



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA**

PARFOR R

**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR / UFPI
PRIMEIRA LICENCIATURA**

TERESINA – 2010

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS:
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR / UFPI
PRIMEIRA LICENCIATURA**

Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portella, na cidade de Teresina-PI, implantado em 2010, como ação do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UFPI – 1ª Licenciatura.

Teresina
2010

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
TERESINA-PI**

REITOR

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

VICE-REITOR

Prof. Dr. Edwar de Alencar Castelo Branco

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof^a. Dr^a. Guiomar de Oliveira Passos

COORDENAÇÃO DE CURRÍCULO/PREG

Prof^a. Dr^a. Antonia Dalva França Carvalho

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL

Prof. Dr.. Pedro Vilarinho Castelo Branco

Diretor

**COORDENADORA INSTITUCIONAL DO PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR / UFPI**

Prof^a. Ms. Maria da Glória Duarte Ferro Silva

**COORDENADORA DO CURSO DE LETRAS - LÍGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS DE LÍGUA PORTUGUESA - PARFOR / UFPI**

Prof^a. Ms. Zuleide Maria Cruz Freitas

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – 1ª Licenciatura - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UFPI.

ÁREA: Ciências Humanas e Letras

PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 04 (quatro) anos

TÍTULO ACADÊMICO:

Licenciado em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

REGIME LETIVO: Semestral

TURNO DE OFERTA: Diurno

VAGAS AUTORIZADAS: 50 vagas¹

CARGA HORÁRIA:

Modalidades	Nº. de horas/aula
Disciplinas	1.980
Estágio Obrigatório	405
Prática como componente curricular	405
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	210
TCC	120
TOTAL	3.120

¹ 50 vagas para o primeiro semestre do ano letivo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO			
...05			
1 Justificativa da Criação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa para o PARFOR/UFPI			
...07			
2 O Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa no âmbito do PARFOR/UFPI	10		
2.1 Objetivos			
.....			10
2.1.1 Objetivo Geral			10
2.1.2 Objetivos Específicos			10
2.2 Perfil do Graduado			11
2.3 Competências e Habilidades			13
2.4 Princípios Curriculares			15
2.4.1 Princípios Epistemológicos			15
2.4.2 Princípios Metodológicos			16
2.5 Definição das Opções Metodológicas	17		Teórico
2.5.1 Opções Teóricas			17
2.5.2 Opções Metodológicas			17
2.6 Previsão de Atendimento a Estudantes Portadores de Necessidades Especiais			
...19			
2.7 O Processo de Ensino-Aprendizagem			19
2.7.1 O Papel do Aluno			20
2.7.2 O Papel do Professor			21
2.8 Sistemática de Avaliação			21
2.8.1 A Avaliação do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de			

Língua Portuguesa – PARFOR/UFPI – 1ª	
Licenciatura.....	22
2.8.2 Avaliação da Aprendizagem no Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – PARFOR/UFPI – 1ª	
Licenciatura.....	22
2.9 A Proposta Curricular e seus Componentes.....	24
2.9.1 Público-alvo.....	24
2.9.2 Organização da Proposta Curricular.....	24
2.9.3 A Matriz Curricular e sua Dinâmica.....	26
2.9.4 Síntese da Carga Horária do Curso.....	27
2.9.5 Fluxograma das Disciplinas.....	28
2.9.6 Relação das Disciplinas Optativas.....	29
2.9.7 Prática como Componente Curricular.....	35
2.9.8 Disciplinas com carga horária de Prática como Componente Curricular.....	35
2.10 Estágio Obrigatório.....	36
2.10.1 Fundamentos Legais.....	37
2.10.2 Sistemática de Operacionalização – Objetivos e Caracterização.....	38
2.10.3 Organização Administrativa e Didático-Pedagógica.....	39
2.10.3.1 Aspectos Administrativos.....	39
2.10.3.2 Carga Horária.....	40
2.10.3.3 Período de Realização e Duração.....	40
2.10.3.4 Campo de Estágio.....	40
2.10.3.5 Matrícula.....	41
2.10.3.6 Encaminhamento ao Campo de Estágio.....	41
2.10.4 Formas de Operacionalização.....	41
2.10.4.1 Supervisão do Estágio.....	41
2.10.4.2 Planejamento, Execução e Avaliação do Plano de Estágio.....	42

2.10.4.3	Acompanhamento, Controle e Avaliação do Estágio.....	43	
2.10.4.4	A Pesquisa e Extensão no Estágio Obrigatório.....	44	
2.10.4.5	Orientações para o Estágio Obrigatório.....	44	
2.10.4.6	Definição dos Termos.....	45	
2.11	Estágio		Não
Obrigatório		46	
2.11.1	Fundamentação Legal.....	46	
2.11.2	Sistemática de Operacionalização – Objetivo e Caracterização.....	46	
2.11.3	Organização Administrativa.....	47	
2.11.3.1	Aspectos Administrativos.....	47	
2.11.3.2	Período de Realização e Duração.....	48	
2.11.3.3	Campo e Estágio.....	48	
2.12	Forma		de
Operacionalização		49	
2.12.1	Sistemática Didático-Pedagógica.....	49	
2.12.2	Supervisão do Estágio Não Obrigatório.....	49	
2.12.3	Planejamento do Plano de Estágio Não Obrigatório.....	50	
2.12.4	Remuneração do Estágio Não Obrigatório.....	50	
2.12.5	Direitos dos Estagiários.....	50	
2.12.6	Condições para Participar do Estágio Não Obrigatório.....	50	
2.12.7	Orientações para o Estagiário.....	51	
2.13	Atividades		Acadêmico-Científico-Culturais
Culturais		51	
2.13.1	Atividades de Iniciação à Docência: estágios não obrigatórios, experiências profissionais e monitorias.....	52	
2.13.2	Atividades de Pesquisa: programas de iniciação científica.....	53	
2.13.3	Atividades de Gestão.....	55	
2.13.4	Programas de Extensão: cursos/atividades em áreas afins, aprovação ou premiação em concurso.....	55	

2.13.5					Trabalhos
Publicados.....				56	
2.13.6	Atividades Artístico-culturais, Esportivas e Produções Técnico-Científicas.....			56	
2.13.7	Registro das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.....			56	
2.13.8					Atividades
Complementares.....				56	
2.13.8.1	Atividades de Ensino e de Pesquisa.....			57	
2.13.8.2	Atividades de Participação e/ou Organização de Eventos.....			57	
2.13.8.3	Experiências Profissionais e/ou Complementares.....			58	
2.13.8.4	Atividades de Extensão.....			58	
2.13.8.5					Trabalhos
Publicados.....				59	
2.13.8.6	Vivências de Gestão.....			60	
2.13.8.7	Atividades Artístico-culturais, Esportivas e Produções Técnico-Científicas..			60	
2.13.8.8	Disciplina Eletiva Ofertada por outro Curso da UFPI ou por outra IES.....			61	
2.13.8.9	Estágio não Obrigatório.....			61	
2.13.10					Visitas
Técnicas.....				61	
2.14	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....			62	
2.15					Orientações
Acadêmicas.....				63	
2.16	Coordenação Pedagógica do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – PARFOR/UFPI – 1ª Licenciatura.....			63	
2.16.1					Coordenador
Geral.....				63	
2.16.2					Coordenador
Adjunto.....				63	
2.16.3					Coordenador
Curso.....				64	
2.17	Gestão e Atribuição de Função.....			64	
2.17.1	Atribuições do Coordenador Geral do PARFOR/UFPI.....			64	
2.17.2	Atribuições do Coordenador Adjunto do PARFOR/UFPI.....			65	
2.17.3	Atribuições do Coordenador de Curso do PARFOR/UFPI.....			65	

2.17.4 Atribuições do Coordenador Professor-Pesquisador do PARFOR/UFPI.....66

2.18 Ementas das Disciplinas Obrigatórias.....68

2.18.1		Bloco
I.....	68	
2.18.2		Bloco
II.....	75	
2.18.3		Bloco
III.....	83	
2.18.4		Bloco
IV.....	90	
2.18.5		Bloco
V.....	95	
2.18.6		Bloco
VI.....	101	
2.18.7		Bloco
VII.....	106	
2.18.8		Bloco
VIII.....	110	

2.19 Ementas das Disciplinas Optativas.....113

2.20 Condições de Implementação do Curso de Letras – Língua Portuguesa e

Literaturas de Língua Portuguesa – 1ª Licenciatura – no âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UFPI...137

2.20.1		Processo
Seletivo.....	137	
2.20.2		
Duração.....	138	
2.20.3		Carga
Horária.....	138	
2.20.4		Estrutura
Curricular.....	138	
2.20.5		
Infraestrutura.....	138	
2.20.6		Corpo
Docente.....	139	

2.21 Referências.....141

INTRODUÇÃO

O Departamento de Letras, do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí, no intuito de cumprir seu papel ante a sociedade piauiense, considerando o Artigo 214 da Constituição Federal, que estabelece o Plano Nacional de Educação com finalidade de elevar a qualidade do ensino do País; considerando, também, a necessidade e a relevância de promover a formação inicial e continuada do magistério da educação básica, nos termos da Lei nº. 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), de 20 de dezembro 1996, aderiu, prontamente, à Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, instituída pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), o qual prevê, no inciso III, do Art. 2º, a “oferta emergencial de cursos de licenciaturas e de cursos ou programas especiais dirigidos aos docentes em exercício há pelo menos três anos na rede pública de educação básica, que sejam: a) graduados não licenciados; b) licenciados em área diversa da atuação docente; e c) de nível médio, na modalidade Normal”.

A consolidação desse Plano Educacional deu-se a partir da Portaria Normativa MEC nº. 9, de 30 de junho de 2009, que instituiu o **Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR**, “uma ação conjunta do MEC, por intermédio da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, em colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, Distrito Federal e Municípios e as Instituições Públicas de Educação Superior (IPES)”

Em face dessa realidade político-educacional, a UFPI granjeou, para integralizar o rol de Programas Educacionais em andamento, o PARFOR/UFPI – 1ª Licenciatura, fruto lídimo da pertinácia do Magnífico Reitor, Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior, bem como da inegável contumácia da Coordenadora de Currículo, Profª Dra. Antonia Dalva França Carvalho, o qual, embora ainda não institucionalizado, foi implantado nessa IES, em julho de 2010, sob o aferro da Coordenadora Geral, Prof.ª Ms. Maria da Glória Duarte Ferro Silva, passando a oferecer cursos especiais, emergenciais de formação inicial, modalidade presencial, nas respectivas áreas de ensino, e cidades correspondentes:

- **Teresina:** Artes Visuais (1ª Licenciatura), História (1ª Licenciatura) e Letras Português (1ª Licenciatura) e Ciências da Natureza (2ª Licenciatura).
- **Parnaíba:** História (2ª Licenciatura); respectivas
- **Picos:** Letras Português (1ª Licenciatura), Letras Inglês (1ª Licenciatura), Matemática (1ª Licenciatura), História (1ª Licenciatura) e Pedagogia (1ª Licenciatura).

Não obstante, a implantação do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR – 1ª Licenciatura, por parte da UFPI, requer, conseqüentemente, a elaboração de um Projeto Político Pedagógico que vise atender às especificidades que este impõe, bem como às idiosincrasias de seu público alvo.

Entretanto, o Projeto Político Pedagógico destinado a subsidiar o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR implantado nessa IES, tem como suporte o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí – UFPI, recentemente reformulado e aprovado pela Coordenadoria de Currículo - PREG/UFPI. Tal procedimento justifica-se por saber-se que esse PPP, cuja vigência é iminente, está fundamentado numa perspectiva histórico-cultural com o objetivo de construir uma visão de língua mais ampla, não somente como um fenômeno linguístico, mas como uma ferramenta que possibilite o engajamento discursivo de seus usuários concebendo a linguagem como um ato ou prática social.

Há que se enfatizar que as disciplinas específicas, assim como as de formação pedagógica, que integralizam o PPP do Curso de Licenciatura em Letras da UFPI, objetivam a compreensão, por parte dos graduandos, do processo de constituição das línguas e suas literaturas, dos textos, dos discursos e dos sujeitos que os utilizam sempre articulando a teoria à prática, de acordo com as novas diretrizes da Educação Nacional. Por essa razão, tais disciplinas serviram de aporte na e para a construção da Matriz Curricular do Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, na esfera do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR/UFPI -1ª Licenciatura.

1 JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO PPP DO CURSO DE LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O PARFOR- 1ª LICENCIATURA, NO ÂMBITO DA UFPI.

O Curso de Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí, constitui-se de uma base formada por conhecimentos linguísticos e culturais que se inter-relacionam com o fenômeno educativo, compreendendo a linguagem como uma ferramenta de comunicação e de participação social, promovendo o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos. Sua meta é trabalhar questões educacionais de acordo com a realidade do Estado do Piauí, a fim de oferecer meios para qualificar o futuro professor de Língua Portuguesa e suas Literaturas com novas formas de intervenções através da aplicação de ferramentas metodológicas atualizadas.

Desse modo, considera-se que o PPP do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, para o PARFOR/UFPI – 1ª Licenciatura, possa ser pensado a partir dessa mesma perspectiva, que visa a, em primeiro lugar, contribuir para o cumprimento do papel constitucional de prover ensino público de qualidade para a população em geral, com vistas a atender, de forma eficiente, as demandas de qualificação profissional de um mercado de trabalho progressivamente exigente. Com base nesse princípio norteador, o curso em tela objetiva qualificar docentes em exercício, há pelo menos três anos, na rede pública estadual e/ou municipal de educação básica piauiense, mas que não são graduados em ensino de língua materna e literaturas afins.

De forma consensual, o Curso de Letras Português é multifacetado e essencial à sociedade. Divide-se, fundamentalmente, em duas linhas de atuação, a saber: linguística; e teoria literária e literaturas de língua portuguesa. Quanto à formação linguística, visa a proporcionar ao graduando uma formação, a mais vasta possível, nas diferentes áreas e subáreas de cariz linguístico. Porém, interessa, primordialmente, imprimir sobre os graduandos uma formação científica acerca da Língua Materna, de tal sorte que possam analisar criticamente o legado da tradição de estudos de língua e de linguagem, o qual se corporifica por meio dos estudos gramaticológicos, filológicos, filosóficos e retóricos; e familiarizar-se

com as diversas tendências de sistematização dos estudos linguísticos e as correntes de pensamento em vigência, tais como o estruturalismo, o gerativismo, o funcionalismo e uma ampla variedade de estudos de interface com outras áreas do conhecimento que dizem respeito à atividade do pesquisador e do docente de língua materna, como a sociolinguística e a psicolinguística. Quanto à formação literária, objetiva constituir um aparato teórico, de tal forma que o graduando compreenda os fundamentos da crítica literária desde os conceitos aristotélicos às principais correntes da crítica literária contemporânea. Além disso, importa efetuar uma quantidade expressiva de leitura de obras do cânone literário, quer sejam escritas em verso ou em prosa de ficção, condição *sine qua non* para que o aluno logre êxito no Curso e, conseqüentemente, obtenha competência intelectual para atuar como docente de Literaturas de Língua Portuguesa.

De posse das orientações fundamentais relativas às macro áreas supramencionadas, o egresso do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, PARFOR/UFPI – 1ª Licenciatura, disporá de um arcabouço teórico e prático fundamental para a alteração do perfil educacional do estado do Piauí. Isso porque a formação do estudante de Letras não pode prescindir de conhecimentos filosóficos, sociológicos, ideológicos e histórico-geográficos. O profissional de Letras, em razão da interface característica dos estudos da linguagem com outras áreas do conhecimento, deve ser versado em questões de ordem filosófica, em virtude das quais se deslindam problemas teóricos e metodológicos de natureza linguística e literária; em questões de ordem sociológica e ideológica, a fim de compreender as motivações e as condições de produção de uma série de obras linguísticas e literárias; e em questões de ordem histórico-geográfica, com vistas a destrinçar nuances, novamente, de concepções, postulados, princípios e cenários de natureza linguística e literária.

A multidisciplinaridade imanente ao Curso de Letras, (notadamente o de Língua Portuguesa e suas Literaturas), a qual representa grande ganho para a sociedade brasileira em geral, em virtude da ampliação de perspectivas de entendimento não estritamente técnico, mas, mormente, de caráter histórico e existencial do Homem contemporâneo, é vital para o crescimento de uma sociedade. Um povo, cujos membros aprendem de fontes diversas, pode avançar rapidamente em direção à constituição de outro patamar de desenvolvimento político-sócio-econômico e cultural, o que representa, em última análise, a missão

da formação superior: proporcionar novos padrões de progressão e de sustentação dos avanços científico-tecnológicos e culturais.

Assim sendo, acredita-se que os egressos do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, formados no âmbito do PARFOR/UFPI- 1ª Licenciatura, sanarão muitas deficiências ocasionadas pela escassez de profissionais devidamente habilitados e capacitados para atuar nas redes municipal e estadual de ensino do Estado, prestando, indubitavelmente, um serviço educacional com bases formadoras advindas do Ensino Superior, oferecido com a mesma qualidade do curso regular de Graduação da Universidade Federal do Piauí.

O Curso de Letras - Língua Portuguesa e suas Literaturas assume um papel fundamental para o desenvolvimento socioeconômico da sociedade brasileira, da piauiense em especial, cujos índices de analfabetismo são alarmantes (vide os dados obtidos por intermédio da secretaria de educação e do IBGE²), uma vez que a região Nordeste tem o maior percentual, 29.4%, de população iletrada do País. É, pois, inconteste que uma formação alfabetizadora de qualidade permitirá a progressão escolar bem-sucedida e o acesso a níveis mais elevados de letramento, fundamental para a mudança do perfil da força produtiva no Estado. Uma vez que os cidadãos adquiram, de modo sólido e responsável, os conhecimentos inerentes à Língua Portuguesa em sua formação básica (notadamente no período de alfabetização), eles estarão mais aptos para o sucesso escolar nas mais diferentes disciplinas.

Isso posto, torna-se inquestionável o valor estratégico do Curso de Letras da UFPI, quando oferecido através da modalidade presencial e emergencial, por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UFPI – 1ª Licenciatura, ante a necessidade premente da obtenção de formação universitária - por parte de profissionais do magistério que atuam sem a qualificação devida - com o fito de elevar a qualidade do ensino nas escolas da rede pública do Piauí, nas esferas estadual e municipal.

² Os dados podem ser localizados em < <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pi> >. Acesso em 24 de setembro.

2 O CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA – 1ª LICENCIATURA, NO ÂMBITO DO PARFOR/UFPI.

2.1 Objetivos

2.1.1 Objetivo geral

O Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, oferecido no âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR / UFPI – 1ª Licenciatura, objetiva formar profissionais competentes, aptos para exercerem o magistério com espírito crítico e científico desenvolvidos; conscientes da necessidade de buscar sua formação em nível universitário, e desejosos de participar, ativamente, do aprimoramento da qualidade do processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa e suas Literaturas, nas escolas de Educação Básica nas quais atuam como professores.

2.1.2 Objetivos Específicos

- a. Contribuir para a definição de uma política de desenvolvimento pessoal e profissional junto aos professores de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa, que atuam no Ensino Fundamental e Médio das escolas da rede pública.
- b. Proporcionar as condições teórico-prático-reflexivas para que o professor que já atua no ensino de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa, compreenda sua práxis, buscando reconstruí-la de modo contínuo, autônomo e permanente, visando à melhoria da qualidade da educação pública estadual e municipal, através de seu próprio desempenho.
- c. Desenvolver estudos e pesquisas sobre a prática pedagógica, visando à reflexão sobre o cotidiano escolar que já experienciam, objetivando a melhoria da Educação Básica no contexto da Escola Pública.

- d. Resgatar a relação ético-política subjacente à prática docente, considerando as potencialidades, bem como as limitações, da ação pedagógica desenvolvida nas Escolas Públicas.
- e. Garantir, no processo de formação do graduando, a transversalidade na abordagem teórico-metodológica da ação docente.
- f. Instigar e promover o espírito empreendedor e competitivo no ambiente escolar no qual atuam os cursistas, com vistas a criar uma cultura de livre iniciativa.
- g. Cultivar o interesse pela interdisciplinaridade e pelas novas tecnologias, com vistas a criar uma cultura tecnológica no Estado, progressivamente.

2.2 Perfil do Graduado

Conforme as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura em Letras, o graduado em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, na esfera do PARFOR / UFPI – 1ª Licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica, especial e emergencial, teórica e prática, ou fora dela, conforme nos diz a CNE/CES 492/2001³:

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade, e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de

³ BRASIL. 2001. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em <www.mec.gov.br/cne/pdf/CES182002.pdf>. Acesso em set. de 2008.

reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

Espera-se que, a partir dessa formação acadêmica, o egresso do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, através do PARFOR/UFPI - 1ª Licenciatura, torne-se um profissional que, além da base específica consolidada pelo curso, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras – Língua Portuguesa e suas Literaturas. Esse profissional deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

Desta forma, do profissional de Letras qualificado na esfera do PARFOR/UFPI – 1ª Licenciatura, espera-se também a capacidade de (re)construir seu projeto pessoal e profissional a partir da compreensão da realidade histórica, bem como de sua nova identidade profissional, distinguindo-se e posicionando-se diante das políticas que direcionam as práticas educativas na sociedade na qual trabalha. Sabemos que esse processo de (re)construção pode e deverá se desenvolver no decorrer do curso, mas não necessariamente se inicia nesse momento nem, tampouco, nele se encerra, pois é essencial que se estenda por meio da formação continuada.

Há, contudo, alguns desdobramentos que devem ser evidenciados a partir das necessidades específicas de cada instituição e da unidade federativa em que atua. Em razão disso, de modo mais específico, almeja-se que o egresso do Curso de Letras, concebido na amplitude do PARFOR / UFPI, também compreenda:

- O papel fundamental da aquisição de habilidades de leitura e escrita, de escuta e fala do alunado em geral;
- As peculiaridades do falar piauiense em confronto com as normas de uso e bom uso, circulantes em situações de uso mais tensas, nas modalidades escrita e oral da Língua Portuguesa;

- As características históricas da formação linguística da comunidade piauiense, vez que o Estado, por sua extensão, firma fronteira com cinco outros, nomeadamente, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco e Tocantins, cujas realidades linguísticas não são coincidentes em várias componentes da Língua Portuguesa;
- O conhecimento das peculiaridades etnolinguísticas de comunidades das diferentes regiões do Estado;
- As características da formação histórico-cultural e socioeconômica do Estado, sem as quais o conhecimento da literatura piauiense se mostraria deficitário ou lacunar;
- A relevância da tradição gramatical, sua metodologia, fundamento, legado e implicações para o ensino crítico e produtivo da língua majoritária e veicular deste País, a Língua Portuguesa;
- O letramento, entendido, em seu primeiro momento, como o domínio das relações fonográficas de caráter decodificatório, e, em um segundo momento, como o domínio progressivo de gêneros textuais das modalidades oral e escrita da Língua Portuguesa, nas mais diferentes esferas comunicativas possíveis;
- As orientações consignadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, referentes à interdisciplinaridade e transversalidade (Ética, Saúde, Meio Ambiente, Educação Sexual e Pluralidade Cultural), em conformidade com as peculiaridades regionais e do Estado.

2.3 Competências e Habilidades

Visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores e, possivelmente, como pesquisadores, críticos literários, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, oferecido pelo PARFOR / UFPI – 1ª Licenciatura, deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da Língua Portuguesa nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;

- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática para o alcance dos objetivos educacionais relativos à língua materna;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- ciência da imprescindibilidade de acompanhar achados científicos e avaliar a viabilidade de sua aplicação à escola, de modo adaptado em consonância com as urgências dos aprendizes de língua materna;
- consciência científica de descrição da língua, bem como da concepção variacionista, como central para uma avaliação desinteressada e destituída de preconceitos, tanto no tocante à flexibilização das características da norma padrão, quanto no que se refere à exploração, em sala de aula, das preferências linguísticas de normas de uso não prestigiadas.

Observando o que as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras estabelecem para os professores de Língua Portuguesa e Literaturas correspondentes, os egressos do PARFOR/UFPI – 1ª Licenciatura serão orientados para desenvolverem, ao máximo, as competências supracitadas, com o objetivo de promover a reflexão crítica permanente sobre sua prática docente, tendo em vista a realidade educacional em que estiverem inseridos. Espera-se que esses professores compreendam que para exercerem seu ofício não precisam somente aprender a Língua Portuguesa, mas também precisam desenvolver as competências relacionadas ao ser professor.

2.4 Princípios Curriculares

Nos últimos anos as políticas educacionais brasileiras passaram por um conjunto de reformas que colocou em destaque as propostas curriculares de formação docente. Uma série de regulamentações no âmbito do legislativo⁴, intensificadas no período de 1999 a 2001, após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, objetiva garantir a qualidade da formação docente, com o propósito de promover a melhora do sistema educacional público no País.

Assim, claramente, os documentos ministeriais expõem a necessidade de cursos de formação de professores a fim de mobilizar múltiplos recursos, entre os quais os conhecimentos teóricos e experienciais da vida profissional e pessoal, para responder às diferentes demandas das situações vivenciadas na docência. Para isso, as **disciplinas pedagógicas** que constituem o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, na esfera do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR / UFPI – 1ª Licenciatura, trazem conhecimentos das ciências humanas que se inter-relacionam com o fenômeno educativo e aspectos teórico-metodológicos inerentes ao fazer docente.

Desse modo, os princípios do Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, elaborado para atender ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, no universo do PARFOR/UFPI – 1ª Licenciatura, são decorrentes das dimensões epistemológica e metodológica, que privilegiam uma abordagem teórico-prática dos conteúdos trabalhados.

2.4.1 Princípios Epistemológicos

Esses princípios são delimitados pelas dimensões epistemológicas e profissionalizantes:

- **dimensão epistemológica:** refere-se à escolha e aos recortes teórico-metodológicos das áreas e disciplinas ligadas às ciências que integram o currículo da educação básica, das séries terminais do Ensino Fundamental e das séries do Ensino Médio; assim como às ciências afins (Filosofia, Antropologia, História Geral e do Brasil, Educação Artística, etc). Fundamentalmente, diz respeito à gama de

⁴ Brasil. Referenciais para a Formação de Professores – RFP. MEC/SEF, 1999; o Projeto de Estruturação do Curso Normal Superior – PECNS (Brasil, MEC, 2000) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica – DCN (Brasil, MEC/CNE, 2001).

conhecimentos necessários para a atuação satisfatória do profissional egresso do curso em tela. Tais conhecimentos tornam-se evidentes, em primeira mão, quando se analisa o ementário da disciplina e sua relação com as outras dimensões aqui expostas;

- **dimensão profissionalizante:** relativa aos debates de ordem teórica e pragmática a respeito das oportunidades laborais do profissional de Letras. Muito embora o propósito fundamental do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, oferecido através do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR / UFPI – 1ª Licenciatura, seja, prioritariamente, para qualificar o professor já atuante no ensino da Educação Básica, é importante mostrar que o profissional de Letras, de língua materna e suas literaturas, pode atuar em outras áreas profissionais que não privativamente o magistério.

2.4.2 Princípios Metodológicos

A concepção geral, em termos metodológicos, visa a orientar o graduando do Curso de Letras e Literaturas atinentes, ingresso no PARFOR / UFPI – 1ª Licenciatura, a compreender que sua atuação como profissional de ensino da Educação Básica deve ser norteadada pela fusão de conhecimentos teóricos e de uma prática docente que priorize o interesse do aluno, em consonância com os princípios éticos consignados na legislação educacional.

O objetivo último do enraizamento dessa forma de condução do curso é satisfazer o interesse da comunidade em relação ao conhecimento dos processos linguísticos, dos gêneros circulantes, da apreciação sociológica inculcada aos usos da língua, em sentido estrito, e aos gêneros textuais, de modo que se sedimentem os interesses do País em expandir o conhecimento da língua materna e de suas mais variadas formas de manifestação textual.

Pode-se acrescentar, ainda, que as disciplinas devem obedecer a um princípio multiaxial, ou seja, devem, de modo o mais otimizado possível, apresentar as diversas possibilidades ou abordagens de análise dos mais variados fenômenos linguístico-literários, de sorte que os egressos do PARFOR / UFPI – 1ª

Licenciatura tenham uma visão ampla das temáticas com as quais atuam em sua prática docente.

A adoção do conjunto de princípios supracitados implica uma dinâmica curricular com a incorporação no processo de formação acadêmica do desenvolvimento da autonomia e da compreensão de que a aprendizagem de línguas ocorre através de troca de experiências.

2.5 Definição das Opções Teórico Metodológicas

As opções teórico-metodológicas do curso em causa seguem as seguintes diretrizes:

- trabalho pedagógico com foco na formação de professores, mediado pelas manifestações culturais, fundamentado na realidade educativa da escola e na construção coletiva e interdisciplinar do conhecimento profissional, como forma de favorecer a gestão democrática no exercício da docência;
- sólida formação teórico-metodológica, em todas as atividades curriculares, permitindo a construção da autonomia docente;
- pesquisa, a fim de permitir apreciar, consistentemente, todas as dimensões educacionais, investigando o cotidiano escolar e social;
- desenvolvimento de habilidades comunicativas, tendo a relação dialética professor/aluno como norteadora do trabalho pedagógico.

Os princípios que sustentarão a formação e o perfil do Licenciado em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, no âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR / UFPI – 1ª Licenciatura, são demarcados pelas seguintes opções teórico-metodológicas.

2.5.1 Opções Teóricas

Estas opções são delimitadas pelas dimensões epistemológicas e profissionalizantes:

- dimensão epistemológica: refere-se à escolha e aos recortes teórico-metodológicos das áreas e disciplinas voltadas à aprendizagem de

conteúdos linguísticos e literários, a fim de oferecer subsídios aos alunos para se tornarem professores de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental e Ensino Médio;

- dimensão profissionalizante: diz respeito aos suportes teórico-práticos que possibilitam uma compreensão do fazer docente em todas as suas dimensões, inclusive ética e política.

Tendo em vista essas duas dimensões, o PPP do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, no âmbito do PARFOR/UFPI – 1ª Licenciatura, sustenta-se em dois grandes núcleos de estudos, a saber:

- Núcleo de Estudos Linguísticos e Literários, relacionado ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da Língua Portuguesa e suas literaturas como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos professores de línguas, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

- Núcleo de Estudos de Formação de Professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Ensino Médio, que diz respeito à compreensão do processo de ensino-aprendizagem em contextos diversos.

2.5.2 Opções Metodológicas

Entendendo-se que o currículo de um curso deve compreender conhecimentos, e o próprio currículo, como construções e produtos de relações sociais, particulares e históricas, espera-se que o aluno de Letras – PARFOR/UFPI – 1ª Licenciatura perceba o processo de apropriação do conhecimento como resultado da atividade humana, num contexto determinado, histórico-social e culturalmente dinâmico. Esse processo de construção do conhecimento se estabelece no e do conjunto de relações homem/homem, homem/natureza e homem/cultura.

Dada a natureza do Curso de Letras - Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa, nos limites do PARFOR/UFPI, a metodologia a ser adotada visa à construção de uma prática embasada nos fundamentos teórico-

práticos, orientada numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação deve possibilitar uma ação docente comprometida com a formação sócio-político-cultural e ética. Isso implica que esses profissionais, responsáveis pela educação de uma clientela menos favorecida economicamente presente na escola pública, estadual ou municipal, em que atuam, estarão guiados pela compreensão de que diferentes abordagens determinam posicionamentos políticos na ação profissional e, da mesma forma, estarão conscientes de seu papel de efetuar uma práxis pedagógica crítico-emancipatória em favor da referida clientela.

2.6 Previsão de Atendimento a Estudantes Portadores de Necessidades Especiais

Em virtude do Decreto Nº 5622, de 19 de dezembro de 2005, o Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, oferecido pelo PARFOR/UFPI – 1ª Licenciatura, promoverá ao estudante portador de necessidades especiais atendimento apropriado conforme sua necessidade. A ideia é viabilizar a integração e acesso dos alunos portadores de necessidades especiais aos equipamentos e conteúdos envolvidos no seu desenvolvimento cognitivo.

2.7 O Processo de Ensino-Aprendizagem

É o processo através do qual o aluno apreende as competências necessárias para exercer o ofício de Professor de Língua Portuguesa e Literaturas afins. Caracteriza-se como uma sequência ordenada; períodos de atividades com certo sentido, segmentos em que se pode notar uma trama hierárquica de atividades incluídas umas nas outras, que servem para dar sentido unitário à ação de ensinar. Este processo envolve relações entre pessoas e está imbuído de várias sutilezas que o caracterizam. O exemplo, a negociação, o controle, a persuasão. Por outro lado, em razão de seu caráter interativo, evoca atividades como: instruir, supervisionar, servir e colaborar. Também requer intervenções que, mediadas pela linguagem, manifestam a afetividade, a subjetividade e as

intenções dos agentes. Nestas interações, o ensino e a aprendizagem são adaptações, (re) significados por seus atores e pelo contexto.

Porém, o que ocorre na sala de aula não é um fluir espontâneo, embora a espontaneidade não lhe seja furtada, dada à imprevisibilidade do ensino. É algo regulado por padrões metodológicos implícitos. Isso quer dizer que há uma ordem implícita nas ações dos professores (racionalidade pedagógica ou pensamento prático), que funciona como um fio condutor para o que vai acontecer no processo de ensino. O que implica dizer que o curso das ações não é algo espontâneo, mas sim decorrente da intersubjetividade e da deliberação, pela simples razão de o seu fundamento constituir a natureza teleológica da prática educativa.

O processo de ensino e de aprendizagem, embora intangível, se materializa na ação de favorecer o aprendizado de uma cultura e/ou na aquisição de conhecimentos e competências, em um contexto real e determinado, configurando-se em uma *práxis situada*. Como *práxis*, deixa de ser adaptação de condições determinadas pelo contexto para tornar-se crítica. Assim sendo, estimula o pensamento dos agentes capacitando-os para intervir neste mesmo contexto, o que supõe uma opção ética e uma prática moral, enfim, uma racionalidade.

Isso significa que pensar o processo de ensino e de aprendizagem do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – 1ª Licenciatura, no âmbito do PARFOR/UFPI, implica definir os fins, os meios, os conteúdos, o papel do professor, o que é aprendizagem, as formas de avaliação. Resgatando a abordagem de ensino que este Projeto Político Pedagógico se orienta, o ensino e a aprendizagem estão fundamentados na racionalidade pedagógica prático-reflexiva, portanto, no princípio teórico-metodológico da reflexão na ação.

2.7.1 O Papel do Aluno

Dada a forma como o presente currículo se organiza, o aluno do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas correspondentes, do PARFOR/UFPI – 1ª Licenciatura, é um dos sujeitos do processo de ensinar e aprender. Nesse processo de construção de conhecimento ele deve, pois, assumir uma postura de curiosidade epistemológica, marcada pelo interessar-se

por novas aprendizagens e desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo, atitudes de ética e de humanização, responsabilidade e espírito crítico-reflexivo.

2.7.2 O Papel do Professor

A natureza epistemológica do papel do professor está condicionada a uma inteligibilidade ou a um saber-fazer (por isso também é intelectual) que fomenta saberes que vão além de saberes éticos, morais e técnico-científicos. Requer saberes interpessoais, pessoais e comunicacionais, para que a relação estabelecida entre cursistas e professores possa favorecer o processo de ensino e de aprendizagem.

No curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, veiculado pelo PARFOR/UFPI – 1ª Licenciatura, estes saberes assumem importância uma vez que os professores, agindo como mediadores do conhecimento, podem desempenhar papéis de orientadores. Os orientadores são professores vinculados ao Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí, todos com formação e pós-graduação (Especialização/Mestrado/Doutorado) na área em que atuam.

2.8 Sistemáticas de Avaliação

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisão relativo ao curso ora apresentado, destacam-se: avaliação da proposta curricular, a avaliação da aprendizagem, e a avaliação do material didático. Neste projeto, é dado destaque para a avaliação da aprendizagem, uma vez que os outros aspectos são trabalhados em subprojetos específicos.

Entendendo-se a avaliação da aprendizagem como parte integrante do processo educativo, vinculada diretamente aos objetivos da aprendizagem no contexto do Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – 1ª Licenciatura, no circuito do PARFOR/UFPI, essa deve ser realizada de forma contínua, considerando o desempenho do aluno em relação ao que foi planejado, visando à tomada de decisão em relação à consecução dos objetivos propostos, envolvendo também o julgamento do aluno sobre sua própria aprendizagem, sempre que possível.

Portanto, a avaliação, utilizando diferentes instrumentos, tem finalidades diagnóstico-formativas:

- comparar o desempenho dos discentes através dos instrumentos de avaliação aplicados aos objetivos traçados pela disciplina e pelo Curso;
- detectar dificuldades na aprendizagem;
- re-planejar;
- tomar decisões em relação à recuperação, promoção ou retenção do aluno;
- realimentar o processo de implantação e consolidação do Projeto Político Pedagógico adotado pelo PARFOR/UFPI.

2.8.1 A Avaliação do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, PARFOR / UFPI – 1ª Licenciatura.

A avaliação do curso especial, emergencial, modalidade presencial, de caráter formativo, na esfera do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR / UFPI – 1ª Licenciatura, será realizada ao final de cada período através de questionários envolvendo professores e cursistas, visando à melhoria da sua operacionalização. A avaliação do curso em tela, após a conclusão da primeira turma, envolverá o acompanhamento de egressos através de aplicação de questionários junto às instituições de ensino nas quais exercem o magistério, considerando os aspectos relacionados aos objetivos do Curso e ao perfil profissional, aqui estabelecidos.

2.8.2 A Avaliação da Aprendizagem no Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – PARFOR/UFPI – 1ª Licenciatura.

O trabalho do professor ao organizar o material didático básico, para uso do cursista do PARFOR/UFPI, deve contribuir para que todos questionem aquilo que julgam saber e, principalmente, para que questionem os princípios subjacentes a este saber.

Neste sentido, a relação teoria-prática torna-se imperativa no tratamento do conteúdo selecionado para o Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, PARFOR/UFPI – 1ª Licenciatura, bem como a relação

intersubjetiva, dialógica professor/cursista - mediada principalmente por textos - torna-se fundamental para o êxito do aluno.

No processo de avaliação de aprendizagem, é relevante analisar a capacidade de reflexão crítica dos cursistas frente às suas próprias experiências, a fim de que possam passar a atuar, sempre questionando sobre o que os impedem de agir para transformar aquilo que julgam inadequado no Projeto Político Pedagógico com os quais trabalham na Educação Básica.

No Curso de Letras Português intermediado pelo PARFOR/UFPI– 1ª Licenciatura deve haver uma preocupação em desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como ocorre não só a aprendizagem da língua materna e suas literaturas, mas, também, como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, advindas da prática e da experiência dos cursistas, quando mescladas aos referenciais teóricos trabalhados no Curso.

Presume-se que, em parte, o aproveitamento satisfatório por parte do alunado decorrerá de sua assiduidade, visto que o Curso acontece de forma intensiva, pois que é oferecido durante o período de férias coletivas da rede pública de ensino, uma vez que o PARFOR/UFPI se destina aos professores que nela trabalham. O rendimento do corpo discente implicará, certamente, na utilização de instrumentos diversos, que lhes exijam não só a síntese dos conteúdos trabalhados, mas também outras formas de produção acadêmica. Os instrumentos de avaliação (testes diagnósticos, provas individuais e em grupo, etc.) deverão ser elaborados pelos professores-formadores I ou II, ministrantes das disciplinas atinentes às suas áreas de formação e/ou qualificação. Os resultados das avaliações serão expressos por nota numa escala de 0.0 (zero) a 10,0 (dez). Caso o aluno, não atinja a média 7,0 (sete) lhe será dada a chance de realizar um Exame Final, determinado pelo professor.

No que tange ao registro de notas no sistema acadêmico, será efetuado ao final de cada período letivo, levando-se em consideração a assiduidade e o aproveitamento dos conteúdos veiculados, tal como se dá nos cursos regulares da UFPI, em conformidade com a Resolução nº 043/95 – CEPEX/UFPI.

2.9 A Proposta Curricular e seus Componentes

2.9.1 Público-Alvo

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, no âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UFPI – 1ª Licenciatura, visa à qualificação de docentes em exercício há, pelo menos, três anos na rede pública de educação básica, e que sejam graduados não licenciados, licenciados em área diversa da atuação docente, ou de nível médio, na modalidade Normal.

2.9.2 Organização da Proposta Curricular

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, criado para viabilizar a execução do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR / UFPI - 1ª Licenciatura foi elaborado a partir do recém-reformulado Currículo do Curso de Letras em vigência, e tem como pressuposto a concepção de educação na modalidade presencial, emergencial e continuada, que possa ser oferecida pela UFPI, de forma a atender o que prescreve a Resolução CD/FNDE nº 13, de 20 de maio de 2010, sem privilégios.

Desta forma, foi organizado a partir de duas grandes áreas:

- Núcleo de Estudos Linguísticos, Literários e Culturais;
- Núcleo de Estudos de Formação de Professores de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Nesta perspectiva, estes dois núcleos são essenciais ao Curso de Graduação em Letras Português, uma vez que englobam a formação acadêmica e profissional de professores de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. De acordo com a concepção curricular, as áreas se interconectam de forma que, em cada uma, o estudante tenha contato com as diferentes abordagens curriculares, privilegiando as diferentes formações.

O Curso de Graduação em Letras - Língua Português e Literaturas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, facultado pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR /

UFPI (1ª Licenciatura), tem sua integralização proposta em 3.120 horas/aula, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº. 9.394/96) e pela Resolução CNE/CES nº18, de 13 de março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras permitindo a diplomação dos estudantes, após o cumprimento das exigências da presente proposta curricular, com prazo máximo de quatro anos.

A organização curricular deste curso terá a seguinte estrutura:

- Organização em 08 (oito) blocos;
- Períodos semestrais, oferecidos nas férias coletivas dos professores da rede pública de ensino, ou seja, durante os meses de janeiro/fevereiro e julho, de cada ano.
- Período máximo de 04 (quatro) anos de duração do curso.

Cabe ressaltar que os pressupostos metodológicos estão sustentados pelos seguintes argumentos:

- Oferecer uma formação interdisciplinar na medida em que trabalhará as distintas áreas de conhecimento;
- Identificar recortes teórico-metodológicos das áreas, levando-se em conta os conceitos de Autonomia, Reflexão, Investigação e Trabalho Cooperativo;
- Relacionar Teoria e Prática, Estrutura Dialógica, Interatividade, Flexibilidade, Capacidade Crítica, Inter e Transdisciplinaridade.

A dinâmica adotada para a aplicação dos blocos será a mesma para todos os semestres organizados da seguinte forma:

- Cada ano é composto por dois semestres. Cada semestre terá, aproximadamente, 360 (trezentos e sessenta) horas, totalizando aproximadamente 720 horas por ano, sendo que nos quatro últimos semestres serão integralizadas as horas correspondentes ao Estágio Obrigatório.

2.9.3 A Matriz Curricular e sua Dinâmica

BLOCOS	NÚCLEOS	DISCIPLINAS	C.H.	CRÉDITOS
1º SEMESTRE	NC	Seminário de Introdução ao Curso	15	1.1.0
	NC	Introdução à Metodologia Científica	45 (15hPCC)	2.1.0
	NE	Leitura e Produção de Texto	60 (15hPCC)	3.1.0
	NC	Filosofia da Educação	60 (15hPCC)	3.1.0
	NC	Sociologia da Educação	60 (15hPCC)	3.1.0
	NC	História da Educação	60	3.1.0
	NE	Int. aos Estudos Linguísticos	60	3.1.0
		Carga Horária do Bloco I	360	18.7.0
2º SEMESTRE	NC	Psicologia da Educação	60 (15hPCC)	3.1.0
	NC	Legislação e Organização da Educação Básica	60(15hPCC)	4.0.0
	NE	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60(15hPCC)	2.2.0
	NE	Língua Latina I	60(15hPCC)	2.2.0
	NE	Teoria da Literatura I	60	4.0.0
	NE	Linguística Aplicada I	60 (15hPCC)	4.0.0
			Carga Horária do Bloco II	360
3º SEMESTRE	NE	Inglês Instrumental Básico	60	3.1.0
	NC	Didática Geral	60 (30hPCC)	3.1.0
	NE	Língua Latina II	60 (15hPCC)	3.1.0
	NE	Literatura Nacional I: Período de Formação	45 (15hPCC)	2.1.0
	NE	Estudos Linguísticos	60 (15hPCC)	3.1.0
	NC	Ética e Educação	60 (15hPCC)	3.1.0
			Carga Horária do Bloco III	345
4º SEMESTRE	NE	Formação e Evolução da Língua Portuguesa	60 (15hPCC)	3.1.0
	NE	Teoria da Literatura II	60 (15hPCC)	3.1.0
	NE	Literatura Portuguesa I	60 (15hPCC)	(3)2.1.0
	NC	Avaliação da Aprendizagem	60 (15hPCC)	3.1.0
	NE	Sintaxe da Língua Portuguesa I	60	4.0.0
	NE	Morfologia da Língua Portuguesa	60	2.2.0
			Carga Horária do Bloco IV	360
5º SEMESTRE	NE	Literatura Nacional II: Prosa de Ficção – Romantismo/Realismo/Naturalismo	60 (15hPCC)	3.1.0
	NE	Literatura Portuguesa II	60 (15hPCC)	3.1.0
	NE	Met. de Ensino da Língua Portuguesa e Literaturas	60 (30hPCC)	2.2.0
	NC	Educação Ambiental	60 (15hPCC)	3.1.0
	NE	Sintaxe da Língua Portuguesa II	60	3.1.0
	ES	Estágio Obrigatório I	75	0.0.5
			Carga Horária do Bloco V	375
6º SEMESTRE	NE	Literatura Nacional III: Poesia – Romantismo/Parnasianismo	60 (15hPCC)	3.1.0
	NC	Gestão e Organização do Trabalho Educativo	60 (15hPCC)	3.1.0
	NE	Sociolinguística	45 (15hPCC)	2.1.0
	NC	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60 (15hPCC)	3.1.0
	NE	Disciplina Optativa	45	2.1.0
	ES	Estágio Obrigatório II	90	0.0.6
			Carga Horária do Bloco VI	360
7º SEMESTRE	NE	Literatura Nacional IV: Simbolismo/Pré-Modernismo/Vanguardas	45 (15hPCC)	2.1.0
	NE	Semântica	45	2.1.0
	NE	Disciplina Optativa	45	2.1.0
	NC	Relações Étnico-Raciais, Gênero e Diversidade	60 (15hPCC)	3.1.0
	TCC	Trabalho de Conclusão do Curso I	60	2.2.0
	ES	Estágio Obrigatório III	120	0.0.8
			Carga Horária do Bloco VII	375

8º SEMESTRE	NE	Literatura Nacional V: Poesia – Modernismo (1922-1970)	60 (15hPCC)	3.1.0
	NE	Disciplina Optativa	45	2.1.0
	NE	Literatura Nacional VI: Autores Piauienses	45 (15hPCC)	2.1.0
	NE	Disciplina Optativa	45	2.1.0
	TCC	Trabalho de Conclusão do Curso II	60	3.1.0
	ES	Estágio Obrigatório IV	120	0.0.8
		Carga Horária do Bloco VIII	375	12.5.8
		Total da Carga Horária dos Blocos e dos Créditos	2.910h	121.46.27

2.9.4 Síntese da Matriz Curricular do Curso

SÍNTESE DA MATRIZ CURRICULAR	
MODALIDADES	Nº de Horas-aula
Disciplinas (Específicas, Pedagógicas e Interdisciplinares)	1.980
Prática como Componente Curricular	405
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	210
Estágio Obrigatório	405
Trabalho de Conclusão do Curso - TCC	120
TOTAL GERAL	3.120

2.9.5 Fluxograma das Disciplinas do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – PARFOR/UFPI - 1ª Licenciatura.

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
SEM. INT. AO CURSO 15h 1.0.0	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 60h 3.1.0	INGLÊS INST. BÁSICO 60h 3.1.0	FOR. E EVL. DA LÍNGUA PORTUGUESA 60h 3.1.0	LIT. NAC. II: PRO. DE FICÇÃO ROM./REAL./NAT. 60h 3.1.0	LIT. NAC. III: POESIA ROM. E PARN. 60h 3.1.0	LIT. NAC. IV: SIMB./PRÉ-MOD. E VANGUARDAS 45h 2.1.0	LIT. NAC. V: MODERNISMO (1922 – 1970) 60h 3.1.0
INT. À MET. CIENTÍFICA 45h 2.1.0	LEG. E ORG. DA ED. BÁSICA 60h 4.0.0	DIDÁTICA GERAL 60h 3.1.0	TEORIA DA LITERATURA II 60h 3.1.0	LITERATURA PORTUGUESA II 60h 3.1.0	GEST. E ORG. DO TRABALHO EDUCATIVO 60h 3.1.0	SEMÂNTICA 45h 2.1.0	DISCIPLINA OPTATIVA 45h 2.1.0
LEIT. E PROD. DE TEXTOS I 60h 3.1.0	FON. E FON. DA LÍNGUA PORTUGUESA 60h 2.2.0	LÍNGUA LATINA II 60h 3.1.0	LITERATURA PORTUGUESA I 60h 3.1.0	MET. DO ENS. DE LÍNGUA PORTUGUESA 60h 2.2.0	SOCIOLINGÜÍSTICA 45h 2.1.0	DISCIPLINA OPTATIVA 45h 2.1.0	LIT. NAC. VI: AUTORES PIAUIENSES 45h 2.1.0
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 60h 3.1.0	LÍNGUA LATINA I 60h 2.2.0	LIT. NAC. I: PERÍODO DE FORMAÇÃO 45h 2.1.0	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 60h 3.1.0	EDUCAÇÃO AMBIENTAL 60h 3.1.0	LIBRAS 60h 3.1.0	REL. ÉTNICO RACIAIS, GÊNERO E DIVERSIDADE 60h 3.1.0	DISCIPLINA OPTATIVA 45h 2.1.0
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO 60h 3.1.0	TEORIA DA LITERATURA I 60h 4.0.0	ESTUDOS LINGÜÍSTICOS 60h 3.1.0	SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA I 60h 4.0.0	SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA II 60h 3.1.0	DISCIPLINA OPTATIVA 45h 2.1.0	TRAB. DE CONCLUSÃO DO CURSO I 60h 2.2.0	TRAB. DE CONCLUSÃO DO CURSO II 60h 3.1.0
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO 60h 3.1.0	LINGÜÍSTICA APLICADA I 60h 4.0.0	ÉTICA E EDUCAÇÃO 60h 3.1.0	MORF. DA LÍNGUA PORTUGUESA 60h 2.2.0	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I 75h 0.0.5	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II 90h 0.0.6	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III 120h 0.0.8	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV 120h 0.0.8
INT. AOS EST. LINGÜÍSTICOS 60h 3.1.0							

Carga horária total do curso: 3.1205h

Integração curricular em semestre - Tempo mínimo: 4 anos - Tempo máximo: 6 anos - Créditos por Período: Mínimo: 14 - Máximo: 26

2.9.6 Relação das Disciplinas Optativas

DISCIPLINAS OPTATIVAS DE ESTUDOS LITERÁRIOS	C/H CRÉDITOS	DISCIPLINAS OPTATIVAS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	C/H CRÉDITOS
Literatura Africana de Expressão Portuguesa	45h-3.0.0	Linguística Aplicada II	45h-3.0.0
Literatura Brasileira Contemporânea	45h-3.0.0	Psicolinguística	45h-3.0.0
História da Literatura Piauiense	45h-3.0.0	Pragmática	45h-3.0.0
Prosa Portuguesa Contemporânea	45h-3.0.0	Análise do Discurso	45h-3.0.0
Poesia Lusófona Contemporânea	45h-3.0.0	Gramatologia da Língua Portuguesa	45h-3.0.0
Literatura e Filosofia	45h-3.0.0	Português como Língua Estrangeira	45h-3.0.0
Literatura e Cinema	45h-3.0.0	História da Leitura	45h-3.0.0
Leitura Dramática de Textos Literários	45h-3.0.0	Formação de Mediadores da Leitura	45h-3.0.0
Crítica Literária Feminina	45h-3.0.0	Leitura e Produção de Textos II	45h-3.0.0
História da Literatura Piauiense	45h-3.0.0	Leitura e Produção de Textos Criativos	45h-3.0.0
Literatura Infanto-Juvenil	45h-3.0.0	Filologia Românica	45h-3.0.0
Literatura Latina I	45h-3.0.0	Fundamentos de Linguagem Ensino e Tecnologia	45h-3.0.0
Clássicos da Literatura Universal	45h-3.0.0	Oficina de Material Didático em Lín. Portuguesa	45h-3.0.0
Dramaturgia Moderna e Contemporânea em Língua Portuguesa	45h-3.0.0	Reflexões sobre Linguística Aplicada e Formação de Professores	45h-3.0.0

Neste Projeto Político Pedagógico, pensado para atender ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR / UFPI – 1ª Licenciatura, julga-se necessário discriminar claramente as acepções referentes à prática de ensino ou à práxis didática. A delimitação conceitual se afigura como fundamental, em virtude de a praticidade não ser entendida estritamente como a avaliação da atuação do docente em uma sala de aula. Assim, praticidade para o ensino representa, em sentido lato, toda e qualquer atividade desenvolvida na condução das disciplinas que impliquem algum proveito para a atuação magisterial. Por conseguinte, a praticidade voltada para o ensino não se restringe, em termos curriculares, à avaliação *in loco*, em escolas da educação básica, de procedimentos relativos a qualquer espécie de aula. No Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, facultado pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR / UFPI - 1ª Licenciatura, esse entendimento de praticidade, suas técnicas e concepções conexas, será levado a cabo quando da realização das disciplinas de estágio supervisionado e outras disciplinas pedagógicas específicas.

A praticidade, tal como aqui concebida, consubstancia-se por intermédio da produção de textos críticos relativos ao material didático da educação básica em que os profissionais de Letras atuam (prioritariamente, nas séries terminais do ensino fundamental e no ensino médio); por intermédio da

produção de material didático – notas de aula, avaliações, etc – decorrente das discussões travadas em sala a respeito de temáticas específicas das disciplinas de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa, sob um princípio de análise multiaxial, isto é, que contemple, tanto quanto possível, diversidade teórica e metodológica; por intermédio da apresentação de seminários, sob a supervisão do professor, cuja avaliação terá seus parâmetros devidamente explicitados, seus propósitos suficientemente declarados e seus objetivos, o mais possível, eficientemente operacionalizados. Em suma, a didatização das disciplinas específicas de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas conexas - obedece à impressão de uma concepção de pluralismo teórico-conceitual e terminológico, no tocante às múltiplas perspectivas de abordagem dos fenômenos linguísticos e literários e à adoção de uma concepção geral de ensino multidisciplinar e transdisciplinar. De modo mais específico, em seus modos de condução, em se tratando de língua, visa à impressão de uma orientação variacionista e, em se tratando de literatura, à impressão de uma concepção multiangular, com vistas à construção de uma cultura de pluralismo ideológico, epistemológico e cultural, de tal sorte que o egresso reconheça, em função da compreensão do caráter plurívio do curso, as diversas oportunidades de ordem profissional. No gênero, esses são os aspectos da análise e da impressão de caráter didático às disciplinas do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, oferecido na amplitude do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UFPI – 1ª Licenciatura.

Há, naturalmente, embates político-acadêmicos cuja resolução não se encontra devidamente assentada. Por outras palavras, a definição geral de políticas curriculares e o enfoque teórico e didático de cada disciplina em particular são, e provavelmente sempre serão, alvo de discussão. Contudo, a eventual discordância teórica não é encarada como uma deficiência merecedora de extirpação. Esse tipo de divergência torna-se perfeitamente gerenciável e é, de fato, bem-vinda, desde que não implique prejuízo para os conteúdos indispensáveis para a construção de uma formação básica ou nuclear do aluno de Letras, na esfera do PARFOR/UFPI, e desde que não implique a geração de sectarismo ideológico e acadêmico. A despeito do reconhecimento da inevitabilidade da diversidade de perspectivas teóricas,

epistemológicas e políticas, e de eventuais enfrentamentos correlatos, o entendimento predominante é de que a definição de uma diretriz – dotada, em princípio, de pluralismo teórico e metodológico – é salutar. Noutros termos, compreende-se que os alunos necessitam de uma orientação a respeito das perspectivas correntes do curso em confronto prospectivo com as oportunidades laborais uma vez que o tenham concluído. Entende-se, portanto, que o tema da definição de uma diretriz curricular, de modo consensual, não deve ser corporificado de forma rígida, vez que as disciplinas têm conteúdos em formação em virtude de novas pesquisas trazerem a lume contribuições que ora confrontam, ora corroboram o legado da tradição do pensamento linguístico-literário.

Em suma, na espécie, a materialização ou a operacionalização do entendimento em gênero a respeito da didatização das disciplinas do PPP de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas afins toma corpo por meio de procedimentos fundamentais específicos, a saber: 1) avaliação crítica de material didático, em especial o livro destinado ao professor, em que há observações atinentes à condução da disciplina de língua materna e literaturas correspondentes; 2) produção de material didático aplicável nas séries costumeiramente ministradas pelos egressos dos cursos de Letras – Língua Portuguesa e suas Literaturas; 3) apresentação de seminários, cujo desempenho representa, de forma concreta, uma preparação para a prática pedagógica *stricto sensu*, isto é, a desenvoltura oral em conformidade com um roteiro prévio de apresentação. Naturalmente, outras técnicas de ensino deverão ser discutidas e, em caráter eventual, experimentadas, tais como encenações, produção de jogos infanto-juvenis, etc. Porém, os pontos ressaltados acima são tidos como os mais usuais para a concepção de didatização aqui abraçada. Os procedimentos ora descritos definem, na espécie, o caráter prático do PPP da habilitação em Letras - Língua Portuguesa e literaturas conexas.

Isso posto, convém explicitar a concepção geral relativa à formação pedagógica, e sua contribuição para a sociedade em geral, dos professores do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – 1ª Licenciatura, na execução efetuada pelo PARFOR/UFPI.

Para o mestre Paulo Freire⁵ “... *não há homem sem mundo, nem mundo sem homem, não pode haver reflexão e ação fora da relação homem-realidade. Essa relação homem-realidade, homem-mundo, (...) implica a transformação do mundo, cujo produto, por sua vez, condiciona ambas, ação e reflexão*”. Assim, o professor deve ter em sua práxis os constituintes inseparáveis: ação e reflexão. Para tanto, deve estabelecer um espaço de reflexão-ação, apresentar estratégias e recursos capazes de ajudá-lo em sua práxis, tanto individual quanto social, levando-o a “distanciar-se” do seu contexto para ter um olhar mais à frente, a fim de aproximar-se melhor deste meio histórico-social com uma perspectiva de apreciação, avaliação e transformação. Tais procedimentos fundamentam os objetivos dos profissionais que integram o Curso de Letras do Departamento de Letras da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Esse professorado constitui, portanto, um núcleo gerador de profissionais/cidadãos conscientes do seu papel social de agentes transformadores da realidade na qual estão inseridos.

O curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, na esfera do PARFOR/UFPI – 1ª Licenciatura, objetiva formar profissionais atuantes que se configurem em professores/agentes da reflexão sistemática acerca da linguagem, em especial, em sua expressão linguística e literária. Para tal, viabilizam-se recursos, estratégias e espaços para que seus alunos desenvolvam aptidões relevantes para serem praticadas na área em que estão se qualificando. E, nesse sentido, assumirem-se como agenciadores de cultura, considerando a Universidade como um universo de saberes em que os preceitos de ética e de cidadania conduzem à informação qualificada, ao conhecimento e à formação do sujeito/aluno e do sujeito/profissional, pressupondo em seu Projeto Político Pedagógico, no intento de atender às recomendações do MEC: ***flexibilidade de organização dos componentes curriculares, oportunidades diferenciadas de integralização do curso, atividades práticas e estágios.***

De acordo com as expectativas e objetivos dos órgãos competentes de ensino, e da sociedade letrada, o profissional de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas atinentes, egresso do PARFOR/UFPI, deverá possuir

⁵ FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*, 23 ed., Paz e Terra, 1999, p.17.

conhecimentos que confluem na compreensão, à luz de diferentes teorias, dos fatos linguísticos e literários; desse profissional almeja-se, também, a organização, a expressão e a comunicação do pensamento em situações formais e em língua culta. A par destas ressalvas, os princípios que norteiam esta proposta de curso se convergem na formação de um profissional de linguagem que esteja atento às mutações e adequações necessárias à comunicação, e que conceba a língua e o conhecimento linguístico como pilares para sua atuação pedagógico-social. Nestes pressupostos, incluem-se os entrelaces necessários à história do conhecimento, à história da Língua Portuguesa, à Ética e à Política, a fim de se estabelecerem relações de sentido e relações sociais produtivas entre a Universidade e a Sociedade.

Das argumentações, conclui-se que os direcionamentos propostos para a Política Pedagógica do Curso em questão fundamentam-se no intento de Homem e de Sociedade construídos da reflexão-ação que, no trasladar da teoria e da práxis educativa, almeje o discernimento no exercício social de interação com os demais sujeitos culturais, conforme se constata no trecho a seguir:

Uma vez que as práticas de linguagem são uma totalidade e que o sujeito expande sua capacidade de uso da linguagem e de reflexão sobre ela em situações significativas de interlocução, as propostas didáticas de ensino de Língua Portuguesa devem organizar-se tomando o texto (oral ou escrito) como unidade básica de trabalho, considerando a diversidade de textos que circulam socialmente. Propõe-se que as atividades planejadas sejam organizadas de maneira a tornar possível a análise crítica dos discursos para que o aluno possa identificar pontos de vista, valores e eventuais preconceitos neles veiculados.⁶

É imprescindível, ainda, dentro de tais expectativas, que o estudante de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas correlatas, no núcleo do PARFOR/UFPI – 1ª Licenciatura, saiba analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam as investigações sobre a linguagem, bem como a estrutura e o funcionamento da Língua materna. Dominar as diferentes noções de gramática, situar e descrever as concepções de sujeito, língua,

⁶ BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*/ Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 1998, p. 58-59. (grifo nosso)

texto/discurso; do mesmo modo, ter domínio ativo e crítico destas capacidades para promover as intertextualidades possíveis à língua e ao conhecimento linguístico; compreender os fundamentos teóricos da reflexão relativa ao conhecimento literário, assim como adquirir uma bagagem substancial de leituras canônicas da literatura universal e lusófona, com vistas a, em relação a esta última, erigir uma cultura de integração dos povos lusófonos. Com isto, espera-se que este profissional seja um produtor de saberes, favorecendo o processo contínuo de construção do conhecimento na área em que se qualificou, e que faça utilização de novas tecnologias no que envolve atividades de ensino, pesquisa e aplicação. Em assim sendo, em última análise, a impressão de uma concepção pluralista de ordem epistemológica, didática, linguística e literária confere um caráter aplicado ao ensino do curso em sua totalidade.

Diante dos propósitos listados, é mister ressaltar o firmamento do entendimento de que a história de constituição da Língua Portuguesa, e do conhecimento a respeito dela, permite a observação da história do País. Assim, acopla-se às disciplinas uma preocupação com trasladar teoria e prática; de modo a se abrirem espaços para que sejam apontados procedimentos didático-pedagógicos referentes aos conteúdos expostos. Esses procedimentos pedagógicos se diluem ao longo do curso, e têm seu ponto de convergência nos estágios propostos na disciplina Prática de Ensino, cuidadosamente considerados os limites da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

Preocupados com o crescente avanço tecnológico e com a demanda do mercado profissional, entendem os professores consignatários que esta IES almeja a formação de cidadãos que se adaptem, da forma mais ágil possível, em conformidade com os preceitos da ética e da cidadania, a quaisquer mudanças em seu contexto histórico-social, dada a flexibilidade, a expressão crítica e inovadora que assumem as diversas temáticas constitutivas do curso em causa, quando em confronto com as mudanças de ordem socioeconômica e cultural. Entretanto, essa academia não se desvia da função primeira de difundir conhecimentos e viabilizar ferramentas para a pesquisa, o ensino e a extensão, a fim de que o tripé *ensino-pesquisa-extensão* seja uma realidade; deste modo, seu propósito fundamental é *informar* e *formar* com destreza. Conta, para isto, com o apoio de um acervo bibliográfico atualizado, recursos

que auxiliam no fazer pedagógico como, por exemplo, materiais de informática em um laboratório específico, tudo conduzido por profissionais habilitados: equipe técnica, bibliotecários e um quadro de professores compostos por mestres e doutores, conforme citado, empenhados em desenvolver atividades de pesquisa e de incentivo à cultura. Para tal, investe-se na formação de grupos que se inspirem nos conhecimentos adquiridos e sugiram propostas de trabalho e eventos científicos – cursos de idioma e de extensão, seminários, congressos, atendimento especializado – que envolvam não só a comunidade acadêmica como também a comunidade social.

A partir desta mobilização acadêmico-social, torna-se viável promover a inserção dos docentes em exercício, há pelo menos três anos, na rede pública de Educação Básica (mas que sejam graduados não licenciados, licenciados em área diversa de sua atuação docente, ou tenham nível médio, na modalidade Normal) no Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas concernentes da UFPI, através do PARFOR – 1ª Licenciatura, fazendo valer a concepção desta Instituição de Ensino Superior como casa de cultura, na qual se promove o saber, e se ratifica o exercício da cidadania, objetivando o aprimoramento de profissionais, e a consequente modificação positiva da realidade social e educacional do Piauí.

Caberá ao Coordenador do Curso o papel de acompanhar os professores-formadores no processo de implementação das práticas como componente curricular.

2.9.7 Prática como Componente Curricular

2.9.7.1 Disciplinas com Carga Horária de Prática como Componente Curricular (PCC)

DISCIPLINAS	C/H (PCC)
1. Introdução à Metodologia Científica	15h
2. Leitura e Produção de Textos I	15h
3. Filosofia da Educação	15h
4. Sociologia da Educação	15h
5. Psicologia da Educação	15h
6. Legislação e Organização da Educação Básica	15h
7. Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	15h

8. Linguística Aplicada I	15h
9. Didática Geral	30h
10. Literatura Nacional I: Período de Formação	15h
11. Ética e Educação	15h
12. Literatura Portuguesa I	15h
13. Avaliação da Aprendizagem	15h
14. Literatura Nacional II: Prosa de Ficção-Romantismo/Realismo/Naturalismo	15h
15. Literatura Portuguesa II	15h
16. Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura	30h
17. Educação Ambiental	15h
18. Literatura Nacional III: Poesia – Romantismo/Parnasianismo	15h
19. Gestão e Organização do Trabalho Educativo	15h
20. Sociolinguística	15h
21. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	15h
22. Literatura Nacional IV: Simbolismo/Pré-Modernismo/Vanguardas	15h
23. Semântica	15h
24. Relações Étnico-Raciais, Gênero e Diversidade	15h
25. Literatura Nacional VI: Autores Piauienses	15h
TOTAL	405

2.10 Estágio Obrigatório – 405 horas-aula

O Estágio Obrigatório, sob a forma supervisionada, é um dos momentos de integração entre a academia, a escola e a comunidade. Momento em que o licenciando percebe ser sujeito ativo no processo educacional e social, proporcionando sua inserção no campo de atuação profissional. No caso específico dos alunos que constituem o público alvo do PARFOR/UFPI - 1ª Licenciatura, e que, por isso mesmo, já exercem o magistério, propicia uma reflexão e um redimensionamento sobre a práxis pedagógica.

O estágio obrigatório é a parte do currículo que integra a teoria e a prática, sem, entretanto, ser a única com esse caráter, pois tanto a teoria como a prática deve permear todo o processo de formação acadêmico-profissional, possibilitando ao licenciando colocar-se à frente das questões do dia-a-dia da prática docente, incentivando a pesquisa e a qualificação continuada, em busca de soluções para os problemas detectados.

O estágio obrigatório possibilita que a academia seja um local aberto a estudos e discussões referenciadas na dimensão prática da ação docente, para que, se necessário, faça-se a reorientação da formação acadêmico-profissional, com base na realidade proporcionada pelo intercâmbio de

conhecimentos e vivências de questões inerentes ao exercício da ação docente, numa vinculação constante entre ação-reflexão-ação, para melhoria do ensino de graduação.

O presente documento apresenta as diretrizes gerais e normas de operacionalização do estágio obrigatório para cursos de licenciatura, visando atender à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/96, à legislação do Conselho Nacional de Educação – CNE, Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96) e, conseqüentemente, às normas da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

2.10.1 Fundamentos Legais

- Lei 9.394, de 20.12.1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece que os estágios devam ser regulamentados pelo sistema de ensino (Art. 82).
- Resolução CNE nº 01/02. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE nº 02/02. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, formação plena, para Formação de Professores da Educação Básica em nível superior.
- Parecer CNE/CP nº 027/200. Dá nova redação ao item 3.6, à linha C do Parecer CNE/CP nº09/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de profissionais da Educação Básica, em nível superior, Cursos de Licenciatura de Graduação Plena.
- Resolução nº 199, de 20.11.2.003 – CEPEX/UFPI. Estabelece as normas gerais do Estágio Obrigatório e institui a sua duração e carga horária.
- Resolução nº 38/04 – CEPEX/UFPI. Altera a Resolução 199/03 – CEPEX/UFPI acrescenta um novo artigo e renumera os seguintes.
- Resolução nº 109/04 – CEPEX/UFPI. Estabelece critérios gerais para aproveitamento de atividades docentes regulares na Educação Básica para alunos que ingressaram até 2003.2 nos Cursos Regulares de Licenciatura Plena da UFPI.

- Resolução nº 115/05 CEPEX/UFPI. Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura Plena - Formação de Professores de Educação Básica e define o perfil do profissional formado na UFPI.
- Resolução CNE/CES 18, de 13.03.2002. Institui Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Letras.
- Decreto nº 5.622, de 19.12.2005. Regulamenta o artigo nº 80 da Lei 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Resolução nº 22/09 - CEPEX – Dispõe sobre estágio obrigatório, na UFPI.

2.10.2 Sistemática de Operacionalização - Objetivos e Caracterização

O Estágio Obrigatório, para os cursos de Licenciatura da UFPI, inclusive aqueles ofertados através do PARFOR, constitui componente curricular obrigatório dos cursos de formação de recursos humanos para o magistério, para integralização curricular, previsto nos diversos currículos dos cursos de licenciatura, conforme determinado pela legislação que disciplina o funcionamento do estágio obrigatório nos cursos de licenciatura plena (Resolução nº 01/02 – CNE, Resolução nº 02/02 – CNE, Resolução nº199/03 – CEPEX/UFPI, Resolução nº 109/04 – CEPEX, Resolução nº 01/06 – CNE e Resolução nº 115/05 – CEPEX/UFPI).

Compreende o período em que o estudante de graduação permanece em contato direto com o ambiente de trabalho, objetivando iniciar o futuro educador em sua vida profissional, através da vivência de situações concretas de ensino, sob a orientação e acompanhamento direto de um docente-supervisor.

Entretanto, há que se reiterar que no caso particular dos alunos que constituem a clientela do PARFOR/UFPI – 1ª Licenciatura, e que, por isso mesmo, já exercem o magistério, o estágio obrigatório objetiva propiciar, sobretudo, uma reflexão e um redimensionamento sobre a práxis pedagógica desses profissionais.

O Estágio Obrigatório corresponde, nas diversas licenciaturas, às atividades de aprendizagem pedagógica, social, profissional e cultural,

proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais da prática pedagógica, sob a coordenação da Instituição de Ensino.

O Estágio Obrigatório objetiva:

- Garantir a formação acadêmica: conclusão do processo de ensino-aprendizagem;
- Vivenciar uma nova modalidade de aprendizagem, como experiência pedagógica, tendo em vista o alcance dos objetivos propostos e a interdisciplinaridade;
- Desenvolver atividades que possibilitem ao estudante: conhecimento da sala de aula em todos os aspectos do seu funcionamento; vivência da prática docente envolvendo as dimensões humana, técnica, social e política; e a descoberta de si mesmo como agente social e construtor da cidadania, cujo trabalho só terá sentido se tiver como finalidade a realização pessoal.

Constitui, pois, momento único em que o estudante-estagiário tem a oportunidade de auto-avaliação e de, ao mesmo tempo, ser avaliado quanto às suas competências e habilidades para o exercício da ação docente.

O Estágio Obrigatório poderá ser planejado de modo a se constituir como atividade de extensão e/ou pesquisa, viabilizando a participação do estudante em projetos de interesse social.

2.10.3 Organização Administrativa e Didático-Pedagógica

2.10.3.1 Aspectos Administrativos

À Coordenação de Estágio Obrigatório compete planejar e coordenar as ações relativas ao estágio no curso de 1ª Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, na esfera do PARFOR/UFPI, organizando, encaminhando, acompanhando e avaliando seu desenvolvimento. O coordenador será escolhido dentre os docentes responsáveis pelo estágio obrigatório. As competências e tempo de mandato desse coordenador serão estabelecidos pelos seus respectivos pares.

2.10.3.2 Carga Horária

O Estágio Obrigatório, regulamentado pela Resolução nº 199/03 – CEPEX/UFPI, nas diversas licenciaturas, compreende:

- Estágio obrigatório I – 75 (setenta e cinco) horas-aula;
- Estágio obrigatório II – 90 (noventa) horas-aula;
- Estágio obrigatório III - 120 (cento e vinte) horas-aula;
- Estágio obrigatório IV - 120 (cento e vinte) horas-aula.

A carga horária total perfaz 405 (quatrocentas e cinco) horas-aula, que são adquiridas nos últimos quatro semestres letivos do Curso em causa.

2.10.3.3 Período de Realização e Duração.

O Estágio Obrigatório realizar-se-á durante o período letivo da UFPI, correspondendo ao período estabelecido pelo calendário acadêmico da Instituição para os cursos de licenciatura, em consonância com o período letivo das redes pública e privada de ensino.

O tempo de duração do Estágio Obrigatório supervisionado é de 02 (dois) anos, o que corresponde a 04 (quatro) semestres letivos, devendo ser iniciado a partir do 5º Bloco, extendendo-se até o 8º, ou seja, ao último período letivo do curso.

2.10.3.4 Campo de Estágio

O Estágio Obrigatório é componente curricular a realizar-se em campos pertencentes à Instituição, ou em outras instituições públicas e privadas, do meio urbano ou rural, de Ensino Fundamental e Médio e em outros campos de atuação profissional, que atendam aos critérios estabelecidos pela Universidade Federal do Piauí, na forma de convênios firmados.

Os estudantes que já atuam como docentes na Educação Básica poderão solicitar o aproveitamento das experiências da prática pedagógica nas

escolas em que atuam. Esta solicitação será analisada pelo corpo docente do curso.

Nesta proposta curricular, o princípio essencial da formação docente é a reflexão contínua sobre a prática em sala de aula, enfatizando a pesquisa como eixo articulador da construção e reconstrução do conhecimento. O Estágio Obrigatório ocorrerá em quatro blocos, a partir do quinto período, com acompanhamento específico de no máximo 25 alunos por turma, e será supervisionado de acordo com a lotação do estudante/profissional em sala de aula.

2.10.3.5 Matrícula

O discente deve efetuar a matrícula para o Estágio Obrigatório na Coordenação Geral do PARFOR/UFPI, no período estabelecido no calendário acadêmico da Instituição para os cursos de graduação.

2.10.3.6 Encaminhamento ao Campo de Estágio

O encaminhamento ao campo de estágio se dará através de Ofício do docente supervisor ou da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado.

2.10.4. Formas de Operacionalização

2.10.4.1 Supervisão do Estágio

A Supervisão do Estágio é o elo entre o órgão formador e a Instituição Educacional que recebe o estudante para a realização do Estágio Obrigatório. A atuação do docente-supervisor visa articular, acompanhar, orientar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo estagiário no campo, proporcionando ainda oportunidades de reflexão sobre o pensar e o agir profissional.

A supervisão no Estágio Obrigatório ocorre de forma direta com monitoramento sistemático e contínuo das atividades do estágio, através da:

- avaliação periódica do desempenho dos alunos, de acordo com a orientação do professor supervisor;
- criação e recriação de espaços de reflexão-ação-reflexão durante todo o processo;
- orientação na elaboração do Plano de Estágio e dos relatórios parciais e de conclusão do Estágio;
- elaboração do calendário de reuniões periódicas com os estudantes e co-participantes do processo de ensino-aprendizagem;
- apresentação à Coordenação de Estágio Curricular de Ensino dos Cursos de Letras de relatório das atividades desenvolvidas;
- proposição de alternativas pedagógicas de acordo com as necessidades e/ou a cultura institucional no decorrer do estágio curricular, garantindo o alcance dos objetivos propostos.

O docente-supervisor é o professor responsável pela indicação do campo de estágio e pelo processo acadêmico de acompanhamento do estudante-estagiário. Ele também é responsável por conduzir o aluno, durante o período de estágio, a atividades de observação, ao conhecimento da realidade do campo de estágio, desenvolvendo uma visão crítica da realidade escolar, ao entendimento da dinâmica institucional, ao conhecimento da literatura sobre a área de atuação, à participação em reuniões informativas e de troca de experiências e ao planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

2.10.4.2 Planejamento, Execução e Avaliação do Plano de Estágio

O Plano de Estágio, contendo todas as etapas do Estágio Obrigatório, é tarefa do estudante-estagiário, sob a orientação do docente-supervisor. Compete ao docente-supervisor selecionar e priorizar conteúdos a serem trabalhados e atividades a serem executadas, definir os objetivos que devem ser atingidos, fixar prazos, competências e habilidades a serem adquiridas e determinar, *a priori*, formas do próprio estágio.

O Plano de Estágio elaborado pelo licenciando deve conter as seguintes partes essenciais:

- Introdução: apresentação do trabalho de forma sintética e objetiva.

- Objetivos gerais e específicos: os objetivos definem o porquê da realização do trabalho e o que se pretende atingir com a sua realização.
- Fundamentação teórica: estudo sobre conteúdos relacionados à formação docente, às competências e habilidades do professor.
- Metodologia do trabalho: contempla as seguintes etapas: conhecimento da realidade do campo de estágio, planejamento, execução e avaliação de atividades didático-pedagógicas, elaboração e entrega do Relatório Final do Estágio e apresentação dos resultados no Campo de Estágio.
- Cronograma: apresenta as etapas do trabalho e o tempo em que acontecerão.

O Plano deve ser elaborado a partir do conhecimento da realidade do campo de estágio. A execução do Plano pelo estudante-estagiário deve ser acompanhada pelo docente-supervisor.

A avaliação do Plano de Estágio deve ser realizada após o término de cada etapa prevista no documento, para verificação e correção das falhas ocorridas, envolvendo docente-supervisor e estudante-estagiário.

2.10.4.3 Acompanhamento, Controle e Avaliação do Estágio

O acompanhamento e o controle do estágio devem ser realizados pelo docente-supervisor na forma descrita de supervisão (direta) e através de instrumentos a serem preenchidos pelo docente-supervisor, pelo estudante-estagiário e pelo docente-titular do campo de estágio (ficha de supervisão, ficha de frequência do estagiário, relatórios parciais e relatório final).

A avaliação deve envolver, além do docente-supervisor e do estudante-estagiário, o professor ou professores titulares do campo de estágio, da(s) turma(s), local do estágio e os profissionais (supervisor escolar/coordenador de ensino/diretor ou outros profissionais) do *lócus* de estágio, que devem avaliar o rendimento alcançado pelo estagiário e os aspectos gerais do estágio.

Os instrumentos de avaliação do estagiário devem ser elaborados pelo docente-supervisor, contemplando alguns elementos: integração do discente-estagiário no campo de estágio; desempenho das tarefas, capacidade de aplicação do conhecimento teórico-prático; capacidade de autocrítica;

autodisciplina; assiduidade/pontualidade, comprometimento, relacionamento interpessoal, postura profissional, habilidades e competências inerentes à profissão.

2.10.4.4 Pesquisa e Extensão no Estágio Obrigatório

Como a lógica da formação na Universidade Federal do Piauí aponta para a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo por base o compromisso da Instituição com a construção de novos conhecimentos, desenvolvimento da capacidade de adaptar-se às mudanças e ao atendimento das necessidades da comunidade onde está inserida, se faz necessário que o Estágio Obrigatório possa ocorrer, prioritariamente, na forma de ensino, mas é permitido associar o ensino às atividades de extensão e/ou de pesquisa.

O Estágio Obrigatório na forma de extensão visa à participação dos estudantes em ações que possam colaborar com os docentes já atuantes na Educação Básica, na revisão constante da sua prática, propiciando qualificação técnica e humana à comunidade de acordo com as necessidades apresentadas, contribuindo com momentos de reflexão e de troca e construção de saberes.

O Estágio Obrigatório na forma de pesquisa visa desenvolver o espírito científico do futuro licenciado, formando sujeitos afeitos às questões da investigação e a questionamentos que possam buscar soluções para os problemas enfrentados na prática pedagógica por aqueles que já exercem o magistério, abrindo espaços para pensá-lo, o criticar, o criar e para a proposição de alternativas. Visa, portanto, instrumentalizar o estudante-estagiário para aprender e criar de forma permanente, buscando respostas aos problemas que surgem nas atividades de ensino, ou seja, na prática educativa.

2.10.4.5 Orientações para o Estagiário

- Tomar conhecimento da Legislação vigente: as Resoluções que regulamentam o Estágio Obrigatório na UFPI, Manual de Estágio;

- Efetivar matrícula no Estágio Obrigatório, na Coordenação do Curso a qual está vinculado;
- Elaborar o Plano de Estágio sob a orientação do docente-supervisor;
- Destinar, obrigatoriamente, um turno para a realização do estágio, para atendimento do horário da escola-campo de estágio, caso não exerça o magistério;
- Observar os prazos estipulados no plano de estágio para entrega dos trabalhos, materiais e documentos solicitados pelo docente-supervisor;
- Entregar, ao docente-supervisor, ao final de cada mês ou no prazo estabelecido por este, a frequência devidamente assinada pelo responsável direto no campo de estágio;
- Apresentar, ao término do Estágio Obrigatório, ao docente-supervisor, um relatório sobre as atividades desenvolvidas, expondo os resultados e a avaliação do trabalho no campo de estágio, apresentando e socializando os resultados.

As diretrizes gerais e normas de operacionalização do Estágio Obrigatório para as diversas licenciaturas da UFPI objetivam, *a priori*, subsidiar o estudante-estagiário nos aspectos legais que respaldam o estágio na Instituição, como também nos aspectos técnico-metodológicos das diferentes fases/momentos a serem vivenciados na sua formação acadêmica.

2.10.4.6 Definição dos Termos

- CAMPO DE ESTÁGIO – Local credenciado (instituições escolares e não escolares) pela Coordenação de Estágio Curricular – CEC/PREG, onde o estudante realiza atividades de estágio.
- ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO – Aluno matriculado no estágio obrigatório, encaminhado oficialmente ao campo de estágio.
- DOCENTE-SUPERVISOR – Professor da UFPI, indicado pelo Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino – DMTE, para acompanhar o Estágio ou Prática de Ensino e proceder à supervisão das atividades do estágio.

- DOCENTE-TITULAR DO CAMPO DE ESTÁGIO – Professor da escola/turma do campo de estágio, onde são desenvolvidas as atividades de estágio.
- PLANO DE ESTÁGIO – Documento elaborado pelo aluno-estagiário com a orientação do docente-supervisor, contendo o detalhamento das atividades de estágio.

2.11 Estágio Não Obrigatório

O Estágio Não Obrigatório é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes que estejam matriculados na Universidade Federal do Piauí, ou nos seus colégios de ensino médio.

Ressalte-se que o Estágio Não Obrigatório diferencia-se do Estágio Obrigatório, por ser desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso.

2.11.1 Fundamentação Legal

O Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão regulamenta o Estágio Não Obrigatório, na UFPI, através da Resolução N° 26/09 em face da necessidade de adequar a atividade de Estágios Não Obrigatórios à nova Lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágios.

2.11.2 Sistemática de Operacionalização – Objetivo e caracterização

O Estágio Não Obrigatório, para os cursos de Licenciatura da UFPI, é de suma importância, uma vez que funciona como mecanismo catalisador da interação e aproximação da Comunidade com a Universidade, pois que visa abolir conceitos ultrapassados, os quais apregoam que a academia é um lugar de elite e, por isso mesmo, de restrito acesso.

No entanto, o Art. 2º da Resolução N° 26/09, que regulamenta o Estágio Não Obrigatório na UFPI, estabelece: “O Estágio Não Obrigatório deverá fazer parte do projeto pedagógico do curso. O curso em cujo projeto pedagógico não constar o Estágio Não Obrigatório, seus alunos não poderão participar desta modalidade de estágio”.

Destarte, o Projeto Político Pedagógico do Curso de 1ª Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, no âmbito do PARFOR/UFPI, não pode prescindir desse requisito, uma vez que os discentes desse curso especial, emergencial, gozam dos mesmos direitos do alunado do curso regular oferecido por esta IES.

2.11.3 Organização Administrativa

2.11.3.1 Aspectos administrativos

Desde outubro de 2009, a Coordenadoria de Cursos, Seminários e Estágios Extracurriculares (CCSEE/PREX/UFPI) passou a se denominar Coordenadoria de Cursos e Estágios Não Obrigatórios (CCENO/PREX/UFPI), conforme a Resolução nº. 18/09 do Conselho de Administração da UFPI (CAD), visando a melhor adequação à mudança proposta pela Lei N° 11.788 de 25 de Setembro de 2008, que elevou o Estágio Extracurricular à condição de atividade supervisionada e integrada aos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação. Assim sendo, estão sob a responsabilidade da CCENO:

- Os cursos de extensão;
- Os eventos de extensão (e.g. congressos, seminários, oficinas, simpósios, jornadas, semanas, encontros, fóruns, reuniões, mesas redondas, painéis, exposições, espetáculos, eventos esportivos, festivais, feiras, mostras, lançamentos, recitais, apresentações teatrais, exibições de vídeos, cinemas e televisões, demonstrações públicas de cantos, danças e interpretações musicais, torneios, olimpíadas esportivas e intelectuais, dentre outros);
- Os Estágios Não Obrigatórios.

Portanto, é de competência da Coordenadoria de Cursos e Estágios Não Obrigatórios - CCENO/PREX/UFPI efetuar:

- cadastramento;
- arquivamento;
- catalogação;
- prestação de informações sobre as atividades cadastradas e/ ou relatorizadas;
- expedição de declarações;
- expedição de certificados (para cursos de extensão e eventos em geral cadastrados);
- elaboração de minutas de convênio (para cursos de extensão, eventos e estágios não obrigatórios);
- elaboração de minuta de termo de compromisso dos estágios não obrigatórios.

2.11.3.2 Período de Realização e Duração

Em razão de os alunos do Curso de 1ª Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, no âmbito do PARFOR/UFPI, já terem experiência magisterial, de pelo menos 03 (três) anos, fica facultado que estes poderão pleitear o Estágio Não Obrigatório depois de concluído o 1º Período do curso em causa.

O Estágio Não Obrigatório terá um tempo mínimo de dois anos. Ressalte-se, entretanto, que este não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

2.11.3.3 Campo de Estágio

A Universidade Federal do Piauí celebrará convênios com instituições públicas e privadas para viabilizar o Estágio Não Obrigatório de seus alunos naquelas instituições. Tais convênios serão assinados pelo Reitor da Universidade Federal do Piauí, após apreciação dos Conselhos Superiores, e pelo Pró-Reitor de Extensão, desde que estes não acarretem compromisso financeiro para a Instituição.

2.12 Forma de Operacionalização

O Estágio Não Obrigatório será celebrado por meio de um Termo de Compromisso, que será assinado pelo Coordenador de Cursos e Estágios Não Obrigatórios - CCENO, pelo responsável da Instituição concedente do Estágio, pelo aluno e pelo professor supervisor.

No Termo de Compromisso deverão constar as obrigações e direitos da Instituição concedente, do estagiário e da Universidade Federal do Piauí.

Cada Termo de Compromisso terá a validade de seis meses, sendo renovado, semestralmente, até completar o período de dois anos.

Ademais, a Universidade Federal do Piauí e as Instituições concedentes dos estágios poderão recorrer a agentes integradores de estágios mediante convênios assinados com estes.

2.12.1 Sistemática Didático-Pedagógica

2.12.2 Supervisão do Estágio Não Obrigatório

O Estágio Não Obrigatório é um ato educativo escolar supervisionado e, como tal, exige o acompanhamento de um professor supervisor que será indicado pela Coordenação de cada curso. Por conseguinte, na âmbito do PARFOR/UFPI, caberá ao Coordenador do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, indicar os professores supervisores dos estagiários oriundos deste curso.

2.12.3 Planejamento do Plano de Estágio Não Obrigatório

O professor orientador elaborará o Plano de Estágio que deverá ser apresentado à Coordenadoria de Cursos e Estágios Não Obrigatórios – CCENO, da Pró-Reitoria de Extensão (PREX/UFPI).

2.12.4 Remuneração do Estágio Não Obrigatório

O Estágio Não Obrigatório deverá estar sempre acompanhado de uma bolsa ou outra forma de contraprestação acordada entre as partes, não podendo haver Estágio Não Obrigatório sem remuneração.

2.12.5 Direitos do Estagiário

- Será obrigatória concessão de auxílio transporte para o estagiário pago pela Instituição concedente.
- Todo estagiário deverá estar coberto com um seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice deve ser compatível com os valores de mercado.
- É vedada a cobrança de qualquer valor ao estagiário.

Todas as despesas referentes aos itens supracitados, ou qualquer outra inerente ao Estágio Não Obrigatório, ficarão por conta da Instituição conveniada.

2.12.6 Condições para Participar do Estágio Não Obrigatório

Para participar do Estágio Não Obrigatório, o estudante deverá estar regularmente matriculado e obedecer às seguintes condições:

- não ser reprovado por falta durante o período do estágio;

- estar matriculado no bloco de disciplinas ofertado pelo Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, nos limites do PARFOR/UFPI,;
- apresentar bom desempenho acadêmico.

2.12.7 Orientações para o Estagiário

- Tomar conhecimento da Legislação Vigente, da Resolução que regulamenta o Estágio Não Obrigatório na UFPI e do Manual de Estágio;
- Efetivar matrícula no Estágio Não Obrigatório, na Coordenação do Curso ao qual está vinculado;
- Elaborar o Plano de Estágio sob a orientação do docente-supervisor;
- Destinar, obrigatoriamente, um período de tempo específico para a realização do estágio, para atendimento do horário do campo de estágio, caso este não seja seu próprio local de trabalho.
- Observar os prazos estipulados no Plano de Estágio para entrega dos trabalhos, materiais e documentos solicitados pelo docente-supervisor;
- Entregar a frequência ao docente-supervisor ao final de cada mês, ou no prazo por este estabelecido, devidamente assinada pelo responsável direto do campo de estágio;
- Apresentar, ao término do Estágio Não Obrigatório, ao docente-supervisor, um relatório sobre as atividades desenvolvidas, expondo os resultados e a avaliação do trabalho no campo de estágio, apresentando e socializando os resultados.

2.13 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - 210 horas-aula

Os estudos independentes, realizados por meio de atividades acadêmico-científico-culturais, constituem um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessárias à sua formação. As atividades serão avaliadas no

último bloco do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, no núcleo do PARFOR/UFPI - 1ª Licenciatura, com possibilidade de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo discente, através de estudos e práticas independentes realizadas no decorrer ou até no último semestre da graduação.

Considerar-se-ão atividades acadêmico-científico-culturais:

- Atividades de iniciação à docência: estágios não obrigatórios normalizados pela UFPI, experiências profissionais (docência) e monitorias;
- Atividades de iniciação à pesquisa: os programas de iniciação científica;
- Atividades de gestão: participação em órgãos colegiados (entidades de classe ligadas ao magistério) e entidades estudantis como membro da diretoria;
- Programas de extensão: atividades de participação e/ou organização de cursos realizados em áreas afins e estudos complementares, aprovação ou premiação em concursos;
- Trabalhos publicados: trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais de congressos, bem como a apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- Atividades artístico-culturais, esportivas e produções técnico-científicas.

As atividades acadêmicas desenvolvidas pelos alunos do Curso de Letras – Língua Portuguesa e suas Literaturas (1ª Licenciatura), na esfera do PARFOR/UFPI, para efeito de integralização curricular, correspondem a 210 horas, as quais serão desenvolvidas ao longo ou até o último bloco do curso e deverão ser registradas no Histórico Escolar do aluno, em conformidade com as normas internas da UFPI a respeito do tema. A Coordenação do Curso de Letras Português do PARFOR/UFPI pode, no decorrer da sua execução, oferecer aos estudantes atividades que possam ser integralizadas no currículo.

2.13.1 Atividades de Iniciação à Docência: estágios não obrigatórios, experiências profissionais e monitorias.

A Universidade Federal do Piauí, entendendo que vivenciar o ambiente acadêmico não basta para a formação completa do futuro profissional, busca incentivar os alunos na realização de estágios não obrigatórios normalizados. Os programas de integração empresa-escola são fundamentais para o conhecimento da vida profissional e estimulam o aluno na vida acadêmica. Os programas de integração empresa-escola serão conduzidos pela Coordenação de Estágio Extracurricular, a qual propicia agilidade na intermediação entre o estagiário e a empresa e estabelece o convênio entre as partes. Os estágios devem ser comprovados através da apresentação do Contrato de Estágio e de um relatório descrevendo as atividades desenvolvidas no estágio.

Além dos estágios, o Programa de Monitoria tem como objetivo experimentar a vivência didático-pedagógica, sob a supervisão e orientação do professor responsável; promover reforço ao processo de ensino-aprendizagem e possibilitar um aprofundamento de conhecimento na área em que se desenvolve a monitoria.

É uma atividade que propicia espaço para rever conteúdos, discutir dúvidas e trocar experiências, aproximando cada vez mais os corpos discente e docente. Poderá ocorrer efetiva participação dos alunos do curso em Programas de Monitoria em várias disciplinas, devendo ser comprovada através de relatório do professor orientador e de declarações dos órgãos/unidades competentes.

Para os estudantes que já laboram – atuando na docência de Língua Portuguesa e suas Literaturas, em escolas públicas estaduais ou municipais, será aproveitada a prática docente desde que apresentem relatório descritivo da experiência magisterial e comprovante de vinculação: ato de posse, contracheque e/ou carteira de trabalho e Resolução do Conselho Estadual de Educação – CEE, autorizando o funcionamento da Escola.

2.13.2 Atividades de Pesquisa: programas de iniciação científica

A iniciação científica constitui um elemento acadêmico que dá suporte à política de pesquisa institucional, sendo, assim, atrelada a excelência da produção científica na comunidade, e à melhoria da qualidade da formação acadêmica dos egressos dos cursos de licenciatura. Essa política de pesquisa

institucional é sistematizada, vinculada ao fomento orçamentário, interno ou externo, para a realização de suas atividades, sendo também fornecedora de mecanismos de sustentação e de ampliação da pesquisa na Universidade. O Programa de Iniciação Científica (PIBIC) é sustentado por elementos como a criação de um mecanismo permanente de fomento ao Programa que parta de agências governamentais, como o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e a FAPEPI (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí) e de recursos próprios da Instituição. Também há a Iniciação Científica Voluntária (ICV) para incentivar pesquisas na graduação com alunos iniciantes e professores pesquisadores.

Os recursos próprios da Instituição são utilizados com alunos do Programa de Iniciação Científica que recebem incentivos financeiros por participarem do desenvolvimento de projetos de pesquisas com relevância institucional. Vinculada a este Programa está a Política de Bolsas Acadêmicas, que complementa o projeto de bolsas de estudos e destina-se aos alunos de graduação da Universidade para desenvolvimento de atividades de pesquisa sob supervisão de um docente orientador.

Os alunos são também incentivados à iniciação científica, recebendo orientações para as suas pesquisas acadêmicas, em parceria com alunos da Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Além disso, há incentivo para a participação de alunos da Universidade em Programas de Iniciação Científica de Instituições Públicas de Pesquisa, reconhecidas na comunidade científica.

No Programa de Iniciação Científica, os alunos têm, por meio dessa atividade, um incentivo à excelência da sua formação acadêmica e à participação efetiva em projetos de pesquisa orientados por docentes devidamente credenciados. Composto o Programa, estão aqueles projetos com mérito técnico-científico, com viabilidade de execução técnica e orçamentária, com a aprovação prévia pelo Núcleo de Pesquisa que, por sua vez, conta com verba destinada ao fomento da pesquisa institucional prevista no orçamento da Universidade. O projeto também deve seguir a padronização institucional de um projeto de pesquisa viável do ponto de vista técnico-científico e metodológico.

A Iniciação Científica objetiva despertar o interesse pela pesquisa e incentivar os alunos nesse sentido. Os alunos inscrevem, juntamente com um

orientador qualificado e experiente, seu projeto de pesquisa, que será submetido à avaliação por professores pesquisadores da UFPI (pós-graduação). Após análise e aprovação das comissões, incluindo a do Comitê de Ética e Pesquisa, o projeto terá início e o aluno poderá receber bolsas de pesquisa.

Para o aproveitamento das atividades complementares, o estudante deverá apresentar relatório do professor orientador e declarações dos órgãos/unidades competentes.

2.13.3 Atividades de Gestão

A participação em órgão colegiado classista, seja na condição de estudante (movimento estudantil) ou de profissional (entidades de classe ligadas ao magistério), como membro da diretoria, deverá ser comprovada através das atas das reuniões das quais o estudante participou, declaração do órgão/unidade competente, e/ou outros atestados de participação e apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.

2.13.4 Programas de Extensão: cursos/atividades em áreas afins, aprovação ou premiação em concursos.

A participação ou organização pelo corpo discente de eventos de natureza técnico-científica, cultural e esportiva, dentro e fora da Instituição, faz parte das estratégias do curso para contemplar uma formação ampla, incentivando a busca permanente da formação profissional e o aprimoramento dos relacionamentos interpessoais. Para tanto, há ações regulares de apoio à participação em atividades de extensão comunitária, congressos, visitas técnicas, seminários, palestras, exposições, cursos de extensão, dentro e fora da IFES. Além destes, a aprovação ou premiação em concursos artísticos e científicos que contribuam para a formação integral do estudante dentro e fora da Instituição faz parte das atividades acadêmico-científico-culturais para a integralização curricular. Essas atividades deverão

ser comprovadas através de atestados, certificados de participação/premiação ou apresentação de projeto registrado na Pró-Reitoria de Extensão.

2.13.5 Trabalhos Publicados

São considerados trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais de congressos, bem como apresentações de trabalhos em eventos científicos. Para comprovação dos mesmos, os alunos devem apresentar cópias dos artigos publicados e outros documentos comprobatórios.

2.13.6 Atividades Artístico-Culturais, Esportivas e Produções Técnico-científicas

Referem-se à participação em grupos de arte, tais como: teatro, dança, coral, poesia e música, e produção ou elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos. Esta participação deve ser comprovada através de atestados de participação, apresentação de relatórios ou trabalhos produzidos.

2.13.7 Registro das Atividades Acadêmico-científico-culturais

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, no contexto do PARFOR/UFPI, com o apoio de uma comissão, efetuará o registro, o acompanhamento e a avaliação das atividades acadêmico-científico-culturais realizadas pelos estudantes durante o transcorrer da graduação, desde que essas sejam compatíveis com o Projeto Político Pedagógico do Curso em causa.

Para registro do aproveitamento da carga horária, deverão ser observados os critérios descritos no seguinte quadro:

2.13.8 Atividades Complementares

2.13.8.1 Atividades de Ensino e de Pesquisa

Quadro 1: ATIVIDADES DE ENSINO E DE PESQUISA: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA CADA ATIVIDADE			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1. Ensino	Monitoria no curso por período letivo, Participação em projetos institucionais, PIBID, PET.	60	60
4. Iniciação científica com bolsa	Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.	30	60
5. Iniciação científica voluntária	Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.	30	60
TOTAL			120
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

2.13.8.2 Atividades de Participação e/ou Organização de Eventos

Quadro 2: ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos.	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.	20	60
Organização de eventos técnico-científicos.	Organização de congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.	20	60
Participação em eventos técnico-científicos.	Participação em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, defesa de TCC, de dissertação de mestrado e tese de doutorado, fórum, semanas acadêmicas.	10	40
Participação em eventos nacionais/internacionais como autor e apresentador.	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.	20	60
Participação em eventos nacionais/internacionais como organizador.	Participação na equipe de organização de eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins.	20	60
Participação em	Participação em eventos nacionais		

eventos nacionais/internacionais como ouvinte.	diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, como ouvinte, devidamente comprovado.	05	60
Participação em eventos locais/regionais como autor e apresentador.	Participação em eventos locais / regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.	10	60
Participação em eventos locais/regionais como organizador.	Participação na equipe de organização de eventos locais/regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, devidamente comprovado.	10	60
Participação em eventos locais/regionais como ouvinte.	Participação em eventos locais / regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras Português e áreas afins, como ouvinte, devidamente comprovado.	05	30
TOTAL			60
Certificação: Declaração ou Certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.			

2.13.8.3 Experiências Profissionais e/ou Complementares

Quadro 3: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES: ATÉ 120 (CENTO E VINTE) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Experiências profissionais.	Participação em Comissão de Elaboração de Projetos Institucionais (PPP, PDI, estatutos e regimentos).	60	60
Experiência docente	Experiência profissional como docente, com dedicação semanal de até 20 h, por um período mínimo de um semestre.	60	60
Experiência docente	Experiência profissional como docente, com dedicação semanal de até 20 h, por um período mínimo de um semestre.	60	60
TOTAL			120
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

2.13.8.4 Atividades de Extensão

Quadro 4: ATIVIDADES DE EXTENSÃO: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Projeto de Extensão.	Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de 12 a 20h.	30	90
Recebimento de premiação e aprovação	Premiação recebida em eventos artístico-culturais, acadêmicos ou por órgãos afins	20	60

em concursos públicos.	e aprovação em concursos públicos na área de Letras e/ou áreas afins, devidamente comprovados.		
Palestras, espetáculos teatrais, exposições e outros eventos artístico-culturais.	Participação em palestras com conteúdo relacionado à área de Letras e áreas correlatas, na condição de ouvinte. Assistência a espetáculos teatrais, exposições e outros eventos artístico-culturais. Com a devida comprovação.	1h por evento	30h
Outras atividades de extensão	Quaisquer atividades não previstas neste quadro, mas contempladas na resolução e atividades realizadas em caráter contínuo, na área de Letras, às quais o aluno tenha se dedicado pelo período mínimo de 03 meses e com jornada mínima de 20 h semanais. Estas atividades devem ser reconhecidas pelo Colegiado do curso, que avaliará sua relevância, mediante documento comprobatório.	10	60
TOTAL			90
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

2.13.8.5 Trabalhos Publicados

Quadro 5: TRABALHOS PUBLICADOS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Publicações em anais de eventos nacionais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	20	60
Publicações em anais de eventos locais e/ ou regionais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	20	60
Publicações em periódicos nacionais.	Publicações em periódicos especializados comprovados com apresentação de documento pertinente (declaração, cópia dos periódicos).	30	60
Publicações de trabalhos integrais em anais de eventos nacionais, internacionais, regionais e locais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais, etc).	30	60
TOTAL			90
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

2.13.8.6 Vivências de Gestão

Quadro 6: VIVÊNCIAS DE GESTÃO: ATÉ 40 (QUARENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Representação estudantil.	<ul style="list-style-type: none"> Participação anual como membro de entidade de representação político – estudantil. Participação anual como membro de diretoria de entidade de representação político – estudantil 	10	30
Participação em órgão colegiado classista como membro da diretoria, na condição de estudante.	Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.	10	30
Participação em órgão profissional (entidades de classe ligadas ao magistério) como membro da diretoria.	Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.	10	30
Representação estudantil	Participação como representante estudantil no Colegiado do Curso, nas Plenárias Departamentais, Conselhos de Centro, Centro Acadêmico ou nos Colegiados Superiores com apresentação de documento comprobatório de participação na reunião.	1h por reunião	10h
TOTAL			40
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

2.13.8.7 Atividades Artístico-Culturais, Esportivas e Produções Técnico-Científicas

Quadro 7: ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1 Atividades Artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas.	Participação em grupos de artes, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música e produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos.	30	90
TOTAL			90
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

2.13.8.8 Disciplina Eletiva Ofertada por outro Curso da UFPI ou por outra Instituição de Ensino Superior

Quadro 8: DISCIPLINA ELETIVA OFERTADA POR OUTRO CURSO DESTA IES OU POR OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Disciplina Eletiva	Ofertada por outro curso desta IES ou por outras Instituições de Educação Superior.	30	60
TOTAL			60
Certificação: Histórico Escolar.			

2.13.8.9 Estágio Não Obrigatório

Quadro 9: ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Estágios não obrigatórios	Programas de integração empresa-escola ou de trabalhos voluntários, com dedicação semanal de 5 a 10 horas para o aluno e com apresentação de relatórios.	30	60
TOTAL			90
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

2.13.8.10 Visitas Técnicas

Quadro 10: VISITAS TÉCNICAS: ATÉ 10 (DEZ) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Visitas técnicas	Visitas técnicas na área do curso que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovada por um prof. responsável, consultado previamente.	05	10
TOTAL			10
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

O calendário universitário estipulará período para solicitação de integralização das Atividades Acadêmico-científico-culturais junto à Coordenação do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, na esfera do PARFOR/UFPI, até 60 dias antes do prazo para a colação de grau do aluno.

Compete a essa Coordenação, com o apoio de uma comissão, avaliar o desempenho do aluno nas atividades acadêmico-científico-culturais, e emitir conceito satisfatório ou insatisfatório, como também estipular a carga horária a ser aproveitada, e depois encaminhar os dados obtidos para registro.

2.14 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Em consonância com o art. 9º da Resolução CES/CNE nº 04, de 13 de julho de 2005, o Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, no âmbito do PARFOR/UFPI – 1ª Licenciatura, adotará o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em caráter obrigatório, a ser submetido à apreciação de dois pareceristas, professores do Curso, no último semestre letivo (9º semestre). Em caso de divergência de pareceres, fica prevista a submissão a um terceiro parecerista.

A carga horária deste trabalho equivalerá a 120 h/a de trabalho individual a ser desenvolvido sob a supervisão de um professor orientador, de acordo com o regulamento da UFPI, quanto aos critérios de elaboração e apresentação, normas técnicas e formatação, mecanismos de avaliação e outras diretrizes que se fizerem necessárias.

Quanto ao desenvolvimento do TCC, este poderá ser realizado na forma de artigo acadêmico ou monografia, aplicado a questões decorrentes do Estágio Supervisionado ou a temas relevantes para a área de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do curso.

2.15 Orientações Acadêmicas

O Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, oferecido pelo PARFOR/UFPI – 1ª Licenciatura, será realizado através de encontros presenciais intensivos, mas que permitirão, também, atividades culturais e de socialização entre estudantes e professores.

2.16 Coordenação Pedagógica do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – PARFOR/UFPI - 1ª Licenciatura

.

2.16.1 Coordenador Geral

De acordo com a Resolução nº 13, de 20 de maio de 2010, o Coordenador Geral deverá ser um professor-pesquisador indicado pela IES participante do PARFOR, para exercer a coordenação institucional das ações relativas aos cursos especiais presenciais, e que atue em projetos de pesquisa e desenvolvimento de metodologias de ensino, exigida a experiência de 3 (três) anos no magistério superior, ficando vinculado como coordenador geral I. Aquele que não comprovar esta experiência, mas que tiver formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior, ou titulação de mestre ou doutor ou vinculação a programas de mestrado ou doutorado, ficará vinculado como coordenador geral II.

2.16.2 Coordenador Adjunto

Também em conformidade com a Resolução nº 13, de 20 de maio de 2010, o Coordenador Adjunto deverá ser um professor-pesquisador indicado pela IES participante do PARFOR para apoiar o Coordenador Geral no desenvolvimento das ações relativas aos cursos especiais presenciais e, que atue em projetos de pesquisa e desenvolvimento de metodologias de ensino,

exigida a experiência de 3 (três) anos no magistério superior, ficando vinculado como coordenador adjunto I. Aquele que não comprovar essa experiência, mas que tiver formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior, ou titulação de mestre ou doutor ou vinculação a programas de mestrado ou doutorado, e ficará vinculado como coordenador adjunto II.

2.16.3. Coordenador de Curso

Ainda em conformidade com a Resolução nº 13, de 20 de maio de 2010, o Coordenador de Curso deverá ser um professor-pesquisador indicado pela IES participante do PARFOR para exercer a coordenação de curso especial presencial, e que atue em projetos de pesquisa e desenvolvimento de metodologias de ensino, exigida a experiência de 3 (três) anos no magistério superior, ficando vinculado como coordenador de curso I. Aquele que não comprovar essa experiência, mas que tiver formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério ou titulação de mestre ou doutor ou vinculação a programas de mestrado ou doutorado, e ficará vinculado como coordenador de curso II.

2.17 – Gestão e Atribuição de Função

O Anexo I - Manual de Atribuições dos Bolsistas -, constante da Resolução nº 13, de 20 de maio de 2010, descreve as atribuições dos coordenadores geral, adjunto e de curso, respectivamente; bem como as do professor-pesquisador das IES participantes do PARFOR.

2.17.1 Atribuições do Coordenador Geral - PARFOR/UFPI

São atribuições do Coordenador Geral:

- a) coordenar as atividades dos cursos e programas especiais presenciais de primeira e segunda licenciatura e de formação pedagógica ofertados

- pela instituição de ensino, no âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica;
- b) realizar reuniões periódicas com os coordenadores dos cursos, tendo em vista a gestão das atividades acadêmico-operacionais;
 - c) receber e avaliar os relatórios de desenvolvimento dos cursos, elaborados pelos coordenadores de curso;
 - d) participar de grupos de trabalho no âmbito da IES para o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de materiais didáticos;
 - e) participar, quando convocado, de reuniões, seminários ou quaisquer outros tipos de eventos organizados pela CAPES relativos ao PARFOR;
 - f) participar de grupos de trabalho instituídos pela IES, visando a aprimorar e adequar os cursos especiais presenciais aos princípios do PARFOR;
 - g) encaminhar relatórios semestrais de acompanhamento e avaliação das atividades dos cursos e programas especiais presenciais de primeira e segunda licenciatura e de formação pedagógica à CGDOC/DEB/CAPES, ou quando solicitado;
 - h) realizar o cadastramento e o controle das atividades dos bolsistas;
 - i) encaminhar à CGDOC/DEB/CAPES os Formulários de Cadastramento e os Termos de Compromisso dos bolsistas, mediante ofício;

2.17.2 Atribuições do Coordenador Adjunto - PARFOR/UFPI

São atribuições do Coordenador Adjunto:

- a) apoiar o coordenador geral nas atividades descritas no item 2.15.1 deste Projeto Político Pedagógico.
- b) substituir o coordenador geral em suas eventuais ausências.

2.17.3 Atribuições do Coordenador de Curso - PARFOR/UFPI

São atribuições do Coordenador de Curso:

- a) coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas dos cursos especiais presencial de primeira e segunda licenciatura e de formação pedagógica;
- b) participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na IES;
- c) participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologias, elaboração de materiais didáticos especiais para o PARFOR e sistema de avaliação do aluno;
- d) participar, quando convocado, de reuniões, seminários ou quaisquer outros tipos de eventos organizados pela CAPES relativos ao PARFOR;
- e) realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- f) elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação dos alunos;
- g) participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- h) realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador geral do PARFOR na IES;
- i) acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- j) acompanhar e supervisionar as atividades dos professores-pesquisadores do curso especial presencial de primeira e segunda licenciatura ou de formação pedagógica;
- k) informar para o coordenador geral do PARFOR a relação mensal de professores pesquisadores aptos e inaptos para recebimento da bolsa;
- l) auxiliar o coordenador geral na elaboração da planilha financeira do curso e de outras atividades que se fizerem necessárias;
- m) verificar o bom andamento do curso.

2.17.4 Atribuições do Professor-Pesquisador - PARFOR/UFPI

Em consonância com a Resolução nº 13, de 20 de maio de 2010, o Professor-Pesquisador deverá ser indicado pela IES participante do PARFOR a qual está vinculado, para exercer atividades típicas de ensino em curso especial presencial, e que atue em projetos de pesquisa e desenvolvimento de metodologias de ensino, exigida a experiência de 3 (três) anos no magistério

superior, ficando vinculado como professor-pesquisador I. Aquele que não comprovar essa experiência, mas que tiver formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério ou titulação de mestre ou doutor ou vinculação a programas de pós-graduação de mestrado ou doutorado, ficará vinculado como professor pesquisador II.

Ressalte-se que em caso de insuficiência, ou mesmo de indisponibilidade, por parte dos professores ativos no Departamento de Letras, do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí, para atuarem no PARFOR/UFPI – 1ª Licenciatura, buscar-se-á dentre os inativos aqueles dispostos a ministrar aula no âmbito do programa de ensino em questão.

Por conseguinte, são atribuições do professor-pesquisador:

- a) elaborar e entregar ao coordenador geral do PARFOR, no prazo determinado, os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do cursos especiais presenciais de primeira e segunda licenciatura ou de formação pedagógica;
- b) adequar conteúdos, metodologias e materiais didáticos, bem como a bibliografia utilizada para o desenvolvimento dos cursos especiais presenciais de primeira e segunda licenciatura ou de formação pedagógica para professores da educação básica;
- c) adequar o material didático nas diversas mídias, disponibilizando-o para o coordenador de curso;
- d) participar ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na IES;
- e) participar, quando convocado, de reuniões, seminários ou quaisquer outros tipos de eventos organizados pela CAPES relativos ao PARFOR;
- f) desenvolver as atividades docentes da disciplina dos cursos especiais presencial de primeira e segunda licenciatura ou de formação pedagógica, mediante o uso de recursos e metodologias previstos no projeto acadêmico do curso;
- g) realizar as avaliações dos alunos, mediante o uso dos recursos e metodologias previstos no plano de curso;
- h) apresentar ao coordenador de curso, ao final da disciplina ofertada, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina, ou sempre que solicitado;

- i) participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia e materiais didáticos específicos para os cursos especiais presencial de primeira e segunda licenciatura ou de formação pedagógica para professores da educação básica;
- j) desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, os procedimentos metodológicos de avaliação e promoção dos alunos;
- k) desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino nos cursos especiais presencial de primeira e segunda licenciatura ou de formação pedagógica;
- l) elaborar relatórios sobre as atividades de ensino no âmbito de suas atribuições, para que sejam encaminhados pelo coordenador geral à CGDOC/DEB/MEC semestralmente ou sempre que solicitados.

2.18 Ementas das Disciplinas Obrigatórias

2.18.1 Bloco I – Introdução aos conceitos linguísticos e de formação de professor de línguas.

DISCIPLINA: Seminário de Introdução ao Curso		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
C/H 15h	CRÉDITOS 1.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA:		
<p>Apresentação da estrutura física e funcional do curso e da instituição participante do PARFOR. Explanção acerca da filosofia, dos objetivos e metodologias do Curso, com vistas a traçar o perfil almejado para os egressos. Descrição do fluxograma. Exposição das disciplinas que compõem a matriz curricular e suas respectivas ementas. Explicação dos critérios de avaliação.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>PIAUÍ. UFPI. <i>Estatuto da Universidade Federal do Piauí - UFPI</i>. Teresina: Edufpi, 1999. PIAUÍ. UFPI. <i>Regimento Geral da Universidade Federal do Piauí - UFPI</i>. Teresina: Edufpi, 1999.</p> <p>PIAUÍ. UFPI. <i>Projeto Político Pedagógico do Curso de 1ª Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – para o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR/UFPI</i>. Campus Ministro Petrônio Portela – Teresina – PI.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

PIAUÍ. UFPI. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa*. Departamento de Letras: Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Campus Ministro Petrônio – Teresina - PI.

DISCIPLINA: Leitura e Produção de Textos I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
C/H 60h(15hPCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA:		
<p>Leitura e compreensão de textos. Processo de criação do texto escrito. Descrição. Narração. Dissertação.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CEREJA, William, COCHAR, Thereza, CLETO, Ciley. <i>Interpretação de textos: construído competências e habilidades de leitura</i>. São Paulo: Atual, 2009.</p> <p>CHALHUB, Samira. <i>Funções da linguagem</i>. 11 ed. São Paulo: Ática, 2003 (Série Princípios).</p> <p>EMEDIATO, Wander. <i>A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura</i>. São Paulo: Geração Editorial, 2008.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>A importância do ato de ler</i>. em três artigos que se completam. 50 ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Sílvia; IVAMOTO, Regina. <i>O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade</i>. São Paulo: Ática, 2009 (Ática Universidade).</p> <p>INFANTE, Ulisses. <i>Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação</i>. São Paulo: Scipione, 1991.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. <i>Ler e compreender: os sentidos do texto</i>. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>LAJOLO, Marisa. <i>Do mundo da leitura para a leitura do mundo</i>. 2 ed. São Paulo: Ática, [s/d].</p> <p>MARTINS, Maria Helena. <i>O que é leitura</i>. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Coleção Primeiros Passos; 74).</p> <p>PERISSÉ, Gabriel. <i>Elogio da leitura</i>. Barueri, SP: Manole, 2005.</p> <p>PIGNATARI, Nínive. <i>Como escrever textos dissertativos</i>. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>SANT'ANNA, Affonso Romano de. <i>Paródia, paráfrase & cia</i>. 3 ed. São Paulo: Ática, 1988 (Série Princípios).</p> <p>SILVA, Ezequiel Teodoro da. <i>Criticidade e leitura: ensaios</i>. 2 ed. São Paulo: Global, 2009.</p>		

SMOLKA, Ana Luíza B. et. al. *Leitura e desenvolvimento da linguagem*. 2 ed. São Paulo: Global, 2010 (Coleção Leitura e Formação)

VIANA, Antônio Carlos et. all. *Roteiro de redação: lendo e argumentando*. São Paulo: Scipione, 2006.

ZILBERMAN, Regina & RÖSING, Tania. M. K. (organizadoras) *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009 (Coleção Leitura e Formação).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Hildebrando A. de. *Curso de redação: técnicas de redação, análise estilístico-interpretativa, literatura brasileira*. 3 ed. São Paulo: Moderna, 1988.

FALSTICH, E. L. J. *Como ler, entender e redigir um texto*. Petrópolis : Vozes, 1980.

FARACO, Carlos Alberto e MANDARIK, Davi. *Prática de redação para estudantes universitários*. Petrópolis: Vozes, 1987.

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. *Prática de textos: língua portuguesa para nossos estudantes*. Petrópolis: Vozes, 1992.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. *Português instrumental*. 19 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

DISCIPLINA: Filosofia da Educação		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Filosofia		
CH 60h(15hPCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>Filosofia e filosofia da educação: concepções e especificidades da Filosofia; concepções de educação; tarefas da filosofia da educação; relação entre educação, pedagogia e ensino. Estudos filosóficos do conhecimento – as questões da verdade e da ideologia no campo da educação. As teorias e práticas educativas e suas dimensões ético-políticas e estéticas. A dimensão teleológica da práxis educativa. Filosofia da educação e a formação do/a professor/a.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARANHA, M. L. de A. <i>Filosofia da educação</i>. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.</p> <p>BRANDÃO, C. R. <i>O que é educação</i>. 18. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>BRITO, E. F. de; CHANG, L. H. (Orgs.) <i>Filosofia e método</i>. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>BULCÃO, E. B. M. <i>Bachelard: pedagogia da razão, pedagogia da imaginação</i>. Petrópolis (RJ):</p>		

Vozes, 2004.

CHAUÍ, M. *Convite a filosofia*. 13. ed. São Paulo: Atica, 1994.

_____. *Convite a filosofia*. 13. ed. São Paulo: Atica, 2003.

CUNHA, M. V. *John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula*. Petrópolis (RJ), 1994.

FAYE, J. P. *O que é filosofia?* Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra: 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GASPARIN, J. L. *Comênio: a emergência da modernidade na educação*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1997.

GAUTHER, C. *et alli*. Por uma teoria da pedagogia. *In: Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí (RS): Ed. da Universidade de Ijuí, 1998.

GHIRALDELLI Jr. P. *O que é pedagogia*. 3. ed. ver. e atual. São Paulo: Brasiliense, 1996.

_____. *Richard Rorty: a filosofia do novo mundo em busca de mundos novos*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.

_____. *Filosofia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A. 2000.

_____. O que é filosofia da educação – uma discussão metafilosófica. *In: _____ (org.) O que é filosofia da educação?* 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2000. p.7-87.

_____. *O que é filosofia da educação?* 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2000. p. 121-137.

_____. As teorias educacionais na modernidade e no mundo contemporâneo: humanismo e sociedade do trabalho. *In: _____ Didática e teorias educacionais*. Rio de Janeiro: DP&A. 2000.

GRANJO, M. H. B. *Agnes Heller: filosofia, moral e educação*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1996.

HEGEL, G. W. F. *Escritos pedagógicos*. México: Fondo de Cultura Econômica, 1998.

IMBERNON, F. *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

IMBERT, F. *A questão da ética no campo educativo*. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. *A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.

KANT, E. *Sobre a pedagogia*. Piracicaba: Ed. da Univ. Metodista de Piracicaba, 1996.

KINCHELOE, J. L. *A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LUCKESI, C. C.; PASSOS, E. S. *Introdução à filosofia: aprendendo a pensar*. 2 ed. São Paulo:

Cortez, 1996.

LYOTARD, J. F. *A condição pós-moderna*. 6 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

MATTOS, O. *Filosofia a polifonia da razão: filosofia e educação*. São Paulo: Scipione, 1997.

MCLAREN, P. *Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio*. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2000.

OZMON, H. A. *Fundamentos filosóficos da educação*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PENA-VEJA, A.; ALMEIDA, C. R. S. (Orgs.). *Edgar Morin: ética, cultura e educação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PETERS, M. *Pós-estruturalismo e filosofia da diferença: uma introdução*. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2000.

RIOS, T. A. *Ética e competência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

RODRIGUES, N. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. In: *Educação & sociedade*. Campinas (SP), v. 22, n. 76/Especial, p. 232-257, out., 2001.

SOUZA, S. M. R. *Um outro olhar: filosofia*. São Paulo: FTD, 1995.

TEIXEIRA, E. F. B. *A educação do homem segundo Platão*. São Paulo: Paulus, 1999.

VEIGA-NETO, A. (Org.) *Crítica pós-estruturalista e educação*. Porto Alegre: Sulina, 1995.

ZUIN, A. A. S. *Indústria cultural e educação: o novo canto da sereia*. Campinas (SP): Autores Associados, 1999.

DISCIPLINA: Sociologia da Educação		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h(15hPCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>O campo da Sociologia da Educação: surgimento e correntes teóricas. A escola e os sistemas de ensino nas sociedades contemporâneas. O campo educativo: sujeitos, currículos, representações sociais e espaços educativos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CUNHA, L. A. Reflexões sobre as condições sociais de produção da sociedade da sociologia da educação: primeiras aproximações. In: <i>Tempo Social</i>. São Paulo, n. 1-2, p. 169-182, 1994.</p>		
<p>ESTEVES, A. J.; STOER, S. R. <i>A sociedade na escola: professores, educação e desenvolvimento</i>. Lisboa: Afrontamento, 1992.</p>		
<p>LAHIRE, B. <i>Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável</i>. São Paulo: Atica, 1997.</p>		
<p>NOGUEIRA, M. A; CATANI, A. (Org.) <i>Escritos de educação</i>. 4 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.</p>		

PETITAT, A. *Escola: Produção da produção da sociedade*. Porto Alegre: Artes Médias, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUDELLOT, C. A sociedade da educação: para que? In: *Teoria & Educação*. Porto Alegre, n.3, 1991, p. 29-42.

CUNHA, L.A. A educação na sociedade: um objeto rejeitado? In *Cadernos CEDES*, n. 27, 1992, p. 9-22.

DANDURAND, P.; OLLIVIER, E. Os paradigmas perdidos: ensaios sobre a sociedade da educação e seus objetos In: *Teoria & Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, n. 3, 1991, p. 120-142.

ENGUITA, M. *A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

MENDONÇA, A. W.; BRANDÃO, Z. (Org.) *Por que não lemos Anísio Teixeira?: uma tradução esquecida*. Rio de Janeiro: Ravel, 1997.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C.M. M. *Bourdieu & a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (ORG). *Família e escola: trajetória de escolarização em camadas médias e populares*. 4 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.

SILVA, T.T. da. A sociedade da educação: entre o funcionalismo e o pós-modernismo. In: *O que produz e o que reproduz em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

DISCIPLINA: História da Educação		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>História da educação: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação do educador. Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade. Visão histórica dos elementos mais significativos da educação brasileira e piauiense, considerando o contexto social, político, econômico e cultural de cada período.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AZEVEDO, F de. 1996. <i>A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura Brasileira</i> . 6 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Brasília: Editora UnB.		
BORGES, V. P. 1983. <i>O que é história</i> . 5. ed São Paulo: Editora Brasiliense.		
BRITO, I.S. 1996. <i>História da educação no Piauí</i> . Teresina: EDUFPI.		
_____. 1996. <i>Memória Histórica da Secretaria de Educação</i> . Teresina: Secretaria de Educação.		
BUFFA, E. 1990. <i>Contribuição da história para o enfrentamento dos problemas educacionais</i>		

contemporâneos. In: Em aberto. Brasília: INEP, N. 47, P13-19.

BUFFA, E; NOSELLA, P. 1991. *A educação negada: introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea*. São Paulo: Cortez Editora.

DI GIORGI, C. 1992. *Escola nova*. 3. ed. São Paulo: Editora Ática.

FARIAS FILHO, L. M. de. (Org.). 1999. *Pesquisa em história da Educação: perspectivas de análise, objetos e fontes*. Belo Horizonte: HG Edições.

FERRO, M. do A. B. 1996. *Educação e sociedade no Piauí republicano*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves.

GILES, T.R. *História da Educação*. São Paulo: EPU.

GUIRALDELLI JÚNIOR, P. 1991. *Educação*. São Paulo: Cortez Editora.

História da LOPES, E. M. T. *Perspectiva histórica da educação*. São Paulo: Editora Ática.

LOPES, E. M. T.; FARIAS FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. 2000. *500 Anos de Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica.

MARROU, H-I. 1990. *História da educação na antiguidade*. Tradução: Mário Leônidas Casanova. São Paulo: EPU.

MONLEVADE, J. 1997. *Educação pública no Brasil: contos & de\$conto\$*. Ceilândia: Ideal Editora.

NASCIMENTO, F. A. do. *Cronologia do Piauí republicano 1989-1930*. Teresina: CEPRO

NUNES, da C. (Org.) 1992. *O passado sem presente*. São Paulo: Cortez Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIAUÍ, Fundação Centro de Pesquisa Econômicas e Sociais do Piauí. 1993. *Governadores do Piauí: uma perspectiva histórica*. Teresina: Fundação CEPRO.

PONCE, A. *Educação e luta de Classe. 12 ed Tradução José Severo de Camargo Pereira*. São Paulo: Cortez Editora/ Autores Associados.

RIBEIRO, M. L. S. 1991. *História da Educação brasileira: a organização escolar*. 12 ed. São Paulo: Cortez Editora/ Autores Associados.

ROMANELL, O. de O. 1991. *História da Educação no Brasil*. 13 ed. Petrópolis: Vozes.

ROSA, M. *História da Educação através do texto*. São Paulo: Editora Cultrix.

SAMPAIO, A. *Velhas escolas – grandes mestres*. Esperantina: Prefeitura Municipal.

SANTANA, R. N. M. de (Org.) *Piauí: formação, desenvolvimento, perspectivas*. Teresina: Halley.

DISCIPLINA: Introdução aos Estudos Linguísticos		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS

EMENTA

Linguística como Ciência. Contribuição de Saussure. Linguagem: características, funções e variações, correntes da Linguística Moderna.

BIBLIOGRAFIA

AITCHISON, Jean. *Introdução aos estudos linguísticos*. Portugal: Publicações Europa-América, 1993.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral I*. Pontes: Campinas, 1989.

_____. *Problemas de linguística geral II*. Pontes: Campinas, 1989.

BORBA. Francisco da Silva. *Introdução aos estudos linguísticos*. Nacional. SP, 1984.

CÂMARA Júnior. Joaquim Mattoso. *Princípios de linguística geral*. 5. Rio: Livraria Acadêmica 1972.

ILARI, Rodolfo. *A Linguística e o ensino da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRAL, Leonor Scliar. *Introdução à linguística*. Porto Alegre: Globo, 1974.

COLLADO, Jesus-Antonio. *Fundamentos de linguística geral*. Lisboa: Coleção signos, 1973.

COSERIU, Eugênio. *Lições de linguística geral*. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1982.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguística histórica*. São Paulo: Ática, 1991.

GENOUVRIER, Émile e PEYTARDA, Jean. *Linguística e ensino do português*. Coimbra: Almedina, 1973.

LOPES, Edward. *Fundamentos da linguística contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 1980.

LYONS, Jonh. *Linguagem e linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

_____. *Introdução à linguística teórica*. São Paulo: Nacional, 1979.

MARTINET, André. *Conceitos fundamentais da linguística*. Lisboa: Presença, 1976.

2.18.2 Bloco II – Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos e de formação de professor de língua; Início dos estudos literários.

DISCIPLINA: Psicologia da Educação		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h(15PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		

A ciência psicológica. A constituição da subjetividade. Desenvolvimento e aprendizagem. Transtornos e dificuldades de aprendizagem. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMIRALIAN, M. L. T. (1996). *Psicologia do excepcional*. São Paulo: EP.

BRAGHIROLI, E. M. e outros (2001). *Psicologia geral*. Petrópolis: Vozes.

CASTORINA, J.A. et.al. (1996). *Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate*. São Paulo-SP: Ática.

DAVIDOFF, L. L. (2001). *Introdução à psicologia*. Trad. Lenke Perez. 3ª ed. São Paulo: Makron Books.

FERREIRA, M.; SANTOS, M. R. dos. (1996). *Aprender e ensinar, ensinar e aprender*. Porto: Afrontamento.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARÍES, P. (1986). *Historia social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. e TEXEIRA, Mª de L. T. (1999). *Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia*. 13. ed. São Paulo: Saraiva.

_____. (2001). *Psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez.

COLL, C.; PALACIO, J.; MARCHESI, A. (1996). (orgs). *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia e educação*. Trad. Angélica Mello Alves, Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas.

_____. *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia e educação: psicologia e evolução*. Trad. Angélica Mello Alves, Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas.

_____. *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Trad. Angélica Mello Alves, Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas.

COUTINHO, M.T. da C.; MOUREIRA, M. (1993). *Psicologia educacional: um estudo dos processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos voltados para a educação; ênfase na abordagem construtivista* 3. ed. Belo Horizonte - MG: Lê.

FONTANA, R.; CRUZ, N. (1997). *Psicologia e trabalho pedagógico*. São Paulo: Atual.

GALVÃO, I. (1995). Henri Wallon: *uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis-RJ: Vozes.

GOMES, M. de F. C. *Relação entre desenvolvimento e aprendizagem: consequência em sala de aula*. In: *Presença Pedagógica*. V. 8 No. 45.

GOULARTE, I. B. (1989). *Psicologia da educação-fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica*. 2 ed. Petrópolis-RJ. Vozes.

_____. (1982). *Fundamentos psicologia da educação*. Belo Horizonte - MG: Lê.

LA TAILLE, Y de (1992) Piaget, Vygotsky e Wallon: *teoria psicogenéticas em discussão*. São

Paulo-SP: Summus.

LURIA, A. R. (1991). *Curso de psicologia geral* 2. ed. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S. A. Vol. 1. Introdução Evolução à Psicologia.

MAUTI, J. (1996). *Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino*. São Paulo-SP: Moderna.

MAZZOTA, M. J. S. (1996). *Educação especial no Brasil: história políticas publicas*. São Paulo-SP: Cortez.

MOLON, S. I. (2003). *Psicologia social*. Subjetividade e construção do sujeito em Vygotsky. Petrópolis: Vozes.

MOOL, L. (1996). *Vygotsky e a educação*. Porto Alegre: Artes Médicas.

MORREIRA, M. A. (1999). *Teoria da aprendizagem*. São Paulo-SP:EPU.

_____(1985). *Ensino aprendizagem: enfoques teóricos*. São Paulo-SP: Moraes.

NYE, R.D. (2002). *Três psicologias - Idéias de Freud Skinner e Rogers*. Trad. Robert Brian Taylor. São Paulo-SP: Pioneira.

NUNES, T.; BARBOSA, L.; BRYANT, P. (2001). *Dificuldades na aprendizagem da leitura: teoria e prática*. São Paulo-SP: Cortz.

REY, F. G. (2003). *Sujeito e subjetividade*. São Paulo: Thomson.

SALVADOR, C. C. (org.). (1999). *Psicologia da educação*. Trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas.

TELES, M. L. S. (1994). *O que é psicologia*. 6ed. São Paulo-SP: Brasiliense.

WOOLFOK, A. E. (2000). *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas.

ZIRALDO, *Uma professora maluquinha*. Livraria Universal.

DISCIPLINA: Legislação e Organização Educação Básica		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h(15hPCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
A dimensão política e pedagógica da organização escolar brasileira. A educação básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARELARO, L. R. G.; KRUPPA, S. M. P. Educação de jovens e adultos. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, Theresa (orgs.) <i>Organização do ensino No Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB</i> . São Paulo: Xamã, 2002.		
BREZENZISKI, I. (org.). <i>LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam</i> . São Paulo: Cortez, 1997.		

_____ A formação e a carreira dos profissionais da educação: possibilidades e perplexidades. In: *LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1997.

CONSTITUIÇÃO ESTADUAL de 1989.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL de 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, B. C. Educação infantil. In: OLIVEIRA, R. & ADRIÃO, T. *Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.

CURY, C. R. J. Os Conselhos da educação e a gestão dos sistemas. IN: FERREIRA, N. S. C. & AGUIAR, M. A. da S. *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos*. Campinas: Cortez, 2000.

DECRETO n. 5.154/2004.

EMENTA CONSTITUCIONAL n. 14/96.

GENTILLI, P. O consenso de Washington e a crise da educação na América Latina. In: *A falsificação do consenso*. Petrópolis: Vozes, 1998.

MENDOÇA, Erasmo. A regra e o jogo. In: *Democracia e patriotismo na educação brasileira*. Campinas: FE/UNICAMP, Lappanae, 2000.

MONLEVADE, J.A.C. *Financiamento da educação na Constituição Federal e na LDB*.

OLIVEIRA, R. Portela. O financiamento da educação. In: *Gestão, financiamento e direito à educação – análise da LDB e da Constituição Federal*. São Paulo: Xamã, 2001.

OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (orgs). O Ensino Fundamental. In: *Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.

PARECERES n. 10/97 e CN N. 03/97.

PERREIRA, E. W. & TEXEIRA. A educação básica redimensionada. In: BREZENZISKI, I. (org.) *LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1997.

PINO, Ivany. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação: a ruptura do espaço social. In: BREZENZISKI, I. (org.) *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1997.

PINTO, J. M. O ensino médio In: OLIVEIRA, R. & ADRIÃO, T. *Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.

PRETI, O. (org.). *Educação à distância: inícios de um percurso*. Cuiabá: UFMT, 1996.

RESOLUÇÃO n. 02/97.

RESOLUÇÃO n. 03/97.

DISCIPLINA: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>Desenvolvimento da competência oral em Língua Portuguesa por meio do estudo e prática da fonologia segmental da língua em nível básico.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALVARENGA, Daniel. Análise de variações ortográficas. In: <i>Presença Pedagógica</i>. Março-abril, 1995 p. 25-34.</p> <p>BECHARA, Evanildo. <i>Moderna gramática portuguesa</i>. Rio de Janeiro, Editora Lucerna, 1999.</p> <p>CALOU, Dinah e LEITE, Yonne. <i>Iniciação à fonética e a fonologia</i>. Rio de Janeiro: Cahar Editor, 2000.</p> <p>CUNHA, Celso. <i>Nova gramática do Português contemporâneo</i>. Rio de Janeiro, José Olympio.</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. <i>Alfabetização e linguística</i>. São Paulo: Scipione.</p> <p>_____. <i>A produção da fala</i>. Campinas: SP, s/d (mimeo.)</p> <p>_____. <i>Análise Fonológica</i>. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.</p> <p>LEMLE, Mirian. <i>Guia Teórico do Alfabetizador</i>. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>MATEUS, Maria Helena Mira et alli. <i>Gramática da Língua Portuguesa: elementos para a descrição da estrutura, funcionamento e uso do português atual</i>. Coimbra: Almedina, 1983.</p> <p>OLIVEIRA, Sidneya Gaspar de e BRENNER, Teresinha de Moraes. <i>Introdução à fonética e à fonologia da Língua Portuguesa: fundamentação teórica e exercícios para o 3º grau</i>. Florianópolis: Ed. do Autor, 1988.</p> <p>SAUSSURE, Ferdinand de. <i>Curso de linguística geral</i>. São Paulo: Cultrix.</p> <p>SILVA, Thaís Cristófar. C. <i>Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios</i>. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi. <i>Estudos de fonologia portuguesa</i>. São Paulo: Cortez, 1986.</p> <p>_____. <i>Estudos de fonética do idioma português</i>. São Paulo: Cortez, 1988.</p> <p>_____. KNIES, C. B. e GUIMARÃES, A. M. M. <i>Elementos de fonologia e ortografia do português</i>. Porto Alegre: ed. Universidade, 1989.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CAGLIARI, I. c. <i>Elementos de fonética do português brasileiro</i>. Tese de Livre docência.</p>		

Unicamp: Campinas, 1981.

CÂMARA JR, J. Mattoso. *Estutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970

CRISTÓFARO-SILVA, Thais. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. *O método das vogais cardeais e as vogais do português brasileiro*. Revista de Estudos da Linguagem. UFMG. Volume 8. Número 2. Jul-dez 1999.

KENSTOWICZ, M; KISSEBERTH, C. *Generative Phonology: Description and Theory*. New York: Academic Press. 1979.

DISCIPLINA: Língua Latina I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h(15hPCC)	CRÉDITOS 4.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
Contextos sócio-históricos de uso da língua latina das origens desta aos dias atuais. As variedades culta e vulgar da língua latina. Morfossintaxe latina. Relação entre a estrutura morfossintática das línguas latina e portuguesa. Tradução de textos diversos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. <i>Gramática latina: curso único e completo</i> . 24. ed. São Paulo: Saraiva, 1992.		
CARDOSO, Zélia de A. <i>Iniciação ao Latim</i> . São Paulo: Ática, 1989.		
COMBA, Júlio. <i>Programa de latim: introdução à língua latina</i> . v. I. 18 ed. rev. e atual. São Paulo: Salesiana, 2002.		
COMBA, Júlio. <i>Programa de latim: introdução aos clássicos</i> . v. II. 6 ed. São Paulo: Salesiana, 2003		
<i>DICIONÁRIO português-latim</i> . Porto: Porto, 1998. (Dicionários Acadêmicos).		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FARIA, Ernesto. <i>Gramática da língua latina</i> . 2 ed. Brasília: FAE, 1995.		
FURLAN, Oswaldo Antônio. <i>Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa</i> . Petrópolis: Vozes, 2006.		
_____, Oswaldo A.; BUSSARELLO, Raulino. <i>Gramática básica do latim</i> . 3. ed. Florianópolis: EDUFSC, 1997.		
GARCIA, Janete Melasso. <i>Língua latina: a teoria sintática na prática dos textos</i> . Brasília: EDUNB, 1997.		
GARCIA, Janete Melasso. <i>Introdução à teoria e prática do latim</i> . 2. ed. rev. Brasília: EDUNB, 2000.		
GARCIA, Janete Melasso; CASTRO, Jane Adriana Ramos Ottoni de. <i>Dicionário gramatical de</i>		

latim: nível básico. Brasília: EDUNB/PLANO, 2003.

REZENDE, Antônio Martinez de. *Latina essentia*: preparação ao latim. 5. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: EDUFMG, 2005.

RÓNAI, Paulo. *Gradus primus*: curso básico de latim. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

RÓNAI, Paulo. *Gradus secundus*: curso básico de latim. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

SOARES, João S. *Latim 1 iniciação ao latim e à civilização romana*. 3. ed.. Coimbra: Almedina, 1999.

DISCIPLINA: Teoria da Literatura I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 4.4.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>A <i>Poética</i> de Aristóteles: conceitos básicos. Literatura: conceito, funções e influência. Teoria da Literatura: origem, conceito, objeto e métodos de estudo. Gêneros literários: conceituação historiográfica. Estudo da Tragédia, Comédia e Epopeia. As formas narrativas: Romance, Novela, Conto e seus elementos estruturadores. A poesia lírica. Versificação: métrica, ritmo, rima e estrofe.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARISTÓTELES. <i>Arte Poética</i>. São Paulo: Martin Claret, 2005.</p> <p>ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. <i>A poética clássica</i>. 7 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org.). <i>Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas</i>. 2 ed. Maringá: Eduem, 2005.</p> <p>BRAIT, Beth. <i>A personagem</i>. 7 ed. São Paulo: Ática, 2004</p> <p>CADEMARTORI, Lígia. <i>Períodos literários</i>. São Paulo: Ática, série Princípios, 1995.</p> <p>CARA, Salete de Almeida. <i>A poesia lírica</i>. 2 ed. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>COSTA, Lígia Militz da. <i>A poética de Aristóteles: mimese e verossimilhança</i>. São Paulo: Ática, 1992.</p> <p>CULLER, Jonathan. <i>Teoria literária: uma introdução</i>. São Paulo: Beca, 1999.</p> <p>D'ONOFRIO, Salvatore. <i>Teoria do texto: prolegômenos e teoria da narrativa</i>. v.1. 2 ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>_____. <i>Teoria do texto: teoria da lírica e do drama</i>. v. 2. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>EAGLETON, Terry. <i>Teoria da literatura</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1983.</p> <p>GANCHO, Cândida Vilares. <i>Como analisar narrativas</i>. 7 ed. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>GOLDSTEIN, Norma. <i>Versos, sons, ritmos</i>. 13 ed. São Paulo: Ática, 2000.</p>		

GOTLIB, Nádya Batella. *Teoria do conto*. 5 ed. São Paulo: Ática, 1990.

KOTHE, Flávio. *O herói*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1987..

MESQUITA, Samira Nahid de. *O enredo*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2003.

PIRES, Orlando. *Manual de teoria e técnica literária*. Rio de Janeiro: Presença, 1985.

SAMUEL, Rogel. (org.). *Manual de teoria literária*, Petrópolis: Vozes, 1985.

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. *Teoria da literatura*. 8 ed. Coimbra: Almedina, 1994.

SOARES, Angélica. *Gêneros literários*. São Paulo: Ática, 1989.

SOUSA, Roberto Acízelo de. *Teoria da literatura*. São Paulo: Ática, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOSTER, Thomas C. *Para ler literatura como um professor: um guia ágil e curioso que ensina a ler nas entrelinhas*. (trad.) Frederico Dantello. São Paulo: Lua de papel, 2010.

MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

STAINNER, Emil. *Conceitos fundamentais da poética*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975

TAVARES; Hênio Tavares. *Teoria da literatura*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.

WELLEK, René e WARREN, Austin. *Teoria da literatura*. Lisboa: Europa América, 1971.

DISCIPLINA: Linguística Aplicada I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h(15hPCC)	CRÉDITOS 4.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>Conceituação de Linguística Aplicada. A Linguística Aplicada no Brasil. Visão contemporânea da Linguística Aplicada. Introdução às questões teórico-metodológicas de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALMEIDA FILHO, J.C. de. O ensino de línguas no Brasil de 1978. <i>E agora? Revista brasileira de linguística aplicada</i>, 1, 2001</p> <p>CAVALCANTI, M. A propósito de linguística aplicada. <i>Trabalhos em linguística aplicada</i>, 7, 1986.</p> <p>CELANI, M. A. A. A relevância da linguística aplicada na formulação de uma política educacional brasileira. In: Fortkamp, M. B. M. & Tomitch, L. M. B. (orgs.). <i>Aspectos da linguística aplicada</i>. Florianópolis: Insular, 2000.</p> <p>_____. Afinal, o que é linguística aplicada? In: Paschoal, M. S. Z. de. e Celani, M.A.A. <i>Linguística aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar</i>. São Paulo:</p>		

EDUC, 1992.

KLEIMAN, A. B. O estatuto disciplinar da linguística aplicada: o traçado de um percurso. Um rumo para o debate. *In: Signorini, I. & Cavalcanti, M. C. (orgs.). Linguística aplicada e transdisciplinaridade.* Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERBER SARDINHA, T.. *Linguística de corpus.* Barueri: Manole. 2004.

CASTRO, S.T.R. *Pesquisas em linguística aplicada: novas contribuições.* Cabral Editora, . 2003.

MOITA LOPES, L.P. *Oficina de linguística aplicada.* Mercado de Letras, 1996.

MOITA LOPES. L. P. *Contextos institucionais em linguística aplicada: novos rumos.* Intercâmbio, Vol. 5, 1996: 3 – 14.

PRABHU, N. S. Ensinar é, no máximo, esperar que o melhor aconteça. *Horizontes de linguística aplicada, 2, n 1, 2003.*

2.18.3 Bloco III – Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professor e dos estudos literários.

DISCIPLINA: Inglês Instrumental Básico		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
Desenvolvimento, em nível básico, do vocabulário, da estrutura e da compreensão da Língua Inglesa (escrita) com o objetivo de capacitar o aprendiz na comunicação e suas necessidades, ideias e opiniões.		
BIBLIOGRAFIA		
CAMBRIDGE. <i>International dictionary of english.</i> Londres: Cambridge University Press, 1996.		
MURPHY, Raymond. <i>English grammar in use.</i> Cambridge University Press, 2004.		
OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON P. <i>New english file elementary.</i> Oxford: University Press, 2004.		
SWAN, Michael. <i>Practical english usage.</i> Oxford: University Press, 1995		

DISCIPLINA: Ética e Educação		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 45h	CRÉDITOS 2.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>Conceitos de Epistemologia. Concepções de Ética. Ética profissional. Ética ambiental. O campo de estudo da Educação. Formação do Professor. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BEHRENS, Marilda Aparecida Behrens. <i>O paradigma emergente e a prática pedagógica</i>. Petrópolis (RJ): Vozes, 2005.</p> <p>CARVALHO, Adalberto Dias de. <i>Epistemologia das ciências da educação</i>. 3. ed. Porto: Afrontamento, 1996.</p> <p>MARQUES, Mario O. <i>Pedagogia: a ciência do educador</i>. Ijuí (RS): Ed. da Universidade de Ijuí, 1990.</p> <p>MAZZOTTI, Tarso B.; OLIVEIRA, Renato J. de. <i>Ciência(s) da educação</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>PEGORARO, Olinto. <i>Ética através dos maiores mestres da história</i>. Petrópolis: Vozes, 2006.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ADORNO, T.W. Educação após Auschwitz. In: <i>Educação e emancipação</i>. Petrópolis: Paz e Terra, 1995.</p> <p>AHLERT, Alveri. <i>A eticidade da educação: o discurso de uma práxis solidária e universal</i>. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. <i>Convite à filosofia</i>. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>CAMBI, Franco. <i>História da pedagogia</i>. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1999.</p> <p>BARBOSA, Raquel Lazzari Leite B. (Org.). <i>Trajetória e perspectivas da formação de educadores</i>. São Paulo: Ed. da Universidade Estadual de São Paulo, 2004.</p> <p>HERMANN, Nadja. Ética e Educação: uma relação originária. In: HERMANN, N. <i>Pluralidade e ética em educação</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.</p> <p>JAPIASSU, Hilton. <i>Introdução ao pensamento epistemológico</i>. 7. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido (Org.). <i>Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p>		

RIOS, Terezinha Azeredo. *Ética e competência*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

DISCIPLINA: Língua Latina II		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>Morfossintaxe latina. Relação entre a estrutura morfossintática das línguas latina e portuguesa. Tradução de textos diversos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALMEIDA, Napoleão Mendes de. <i>Gramática latina</i>: curso único e completo. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 1992.</p> <p>CARDOSO, Zélia de A. <i>Iniciação ao Latim</i>. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>COMBA, Júlio. <i>Programa de latim</i>: introdução à língua latina. v. I. 18 ed. rev. e atual. São Paulo: Salesiana, 2002.</p> <p>COMBA, Júlio. <i>Programa de latim</i>: introdução aos clássicos. v. II. 6 ed. São Paulo: Salesiana, 2003</p> <p><i>DICIONÁRIO português-latim</i>. Porto: Porto. 1998. (Dicionários Acadêmicos).</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>FARIA, Ernesto. <i>Gramática da língua latina</i>. 2. ed. Brasília: FAE, 1995.</p> <p>FURLAN, Oswaldo Antônio. <i>Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa</i>. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>_____, Oswaldo A.; BUSSARELLO, Raulino. <i>Gramática básica do latim</i>. 3. ed. Florianópolis: EDUFSC, 1997.</p> <p>GARCIA, Janete Melasso. <i>Língua latina</i>: a teoria sintática na prática dos textos. Brasília: EDUNB, 1997.</p> <p>GARCIA, Janete Melasso. <i>Introdução à teoria e prática do latim</i>. 2. ed. rev. Brasília: EDUNB, 2000.</p> <p>GARCIA, Janete Melasso; CASTRO, Jane Adriana Ramos Ottoni de. <i>Dicionário gramatical de latim</i>: nível básico. Brasília: EDUNB/PLANO, 2003.</p> <p>REZENDE, Antônio Martinez de. <i>Latina essentia</i>: preparação ao latim. 5. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: EDUFMG, 2005.</p> <p>RÓNAI, Paulo. <i>Gradus primus</i>: curso básico de latim. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.</p>		

RÓNAI, Paulo. *Gradus secundus: curso básico de latim*. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

SOARES, João S. *Latim 1 iniciação ao latim e à civilização romana*. 3ed. Coimbra: Almedina, 1999.

DISCIPLINA: Teoria da Literatura II		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
Crítica Literária: principais correntes e seus pressupostos teóricos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AZEVEDO FILHO, L. A. de. <i>Iniciação em crítica textual</i> . Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: Edusp, 1987.		
BELLEMIN-NOËL, J. <i>Psicanálise e literatura</i> . Trad. Álvaro Lorencini e Sandra Nitrini. São Paulo: Cultrix, 1983.		
BERND, Z. <i>Introdução à literatura negra</i> . São Paulo: Brasiliense, 1988.		
_____. <i>Negritude e literatura na América Latina</i> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.		
_____. <i>Poesia negra brasileira: antologia</i> . Porto Alegre: AGE, IEL, Igel, 1992.		
BONNICI, Thomas. <i>O pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura</i> . Maringá: Eduem, 2000.		
BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org.). <i>Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas</i> . 2 ed. Maringá: Eduem, 2005.		
CANDIDO, Antonio. <i>Literatura e sociedade</i> . São Paulo: Editora nacional, 1985.		
CEVASCO, M. E. <i>Dez lições sobre Estudos Culturais</i> . São Paulo: Boitempo, 2003.		
CHKLOVSKL, V. A arte como procedimento. In: EIKHENBAUM, B. et. al. <i>Teoria da literatura: formalistas russos</i> . Porto Alegre: Globo, 1976, p. 39-56.		
COHEN, Keith. O <i>New Criticism</i> nos Estados Unidos. In: COSTA LIMA, Luiz. (Org.). <i>Teoria da literatura em suas fontes</i> . v 2. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, p. 549-585.		
COSTA LIMA, Luiz. (Org.) <i>Teoria da literatura em suas fontes</i> . v 1. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.		
_____, <i>Teoria da literatura em suas fontes</i> . v 2. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.		
EAGLETON, Terry. <i>Teoria literária: uma introdução</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1983.		
EIKHENBAUM, B. et. al. <i>Teoria da literatura: formalistas russos</i> . Porto Alegre: Globo, 1976.		
ESCARPIT, R. <i>Sociologia da literatura</i> . Lisboa: Arcádia, 1969.		

FUNK, S. B. Da questão da mulher à questão do gênero. In: FUNK, S. B. (Org.) *Trocando ideias sobre a mulher e a literatura*. Florianópolis: UFSC, 1994, p. 17-22.

GENETTE, G. *Discurso da narrativa*. Lisboa: Vega, 1982.

GOLDMANN, L. *Sociologia do romance*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

HUTCHEON, L. *Poética do pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

ISER, W. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. (Trad.) Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed 34, 1999.

JAUSS, H. R. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática, 1994.

LAURENTIS, T. A tecnologia do gênero. In: HOLLANDA, H. B. (Org.) *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, p. 206-242.

LOBO, L. Literatura de autoria feminina na América Latina. *Rev. Mulher e Literatura*, Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: < <http://www.openlink.com.br/nielm/revista.htm>> Acesso em: 17 jun, 1999.

LUKÁCS, G. *Teoria do romance*. (Trad.). Alfredo Margarido. Lisboa: Presença, 1963.

MONTEIRO, José Lemos. *A estilística*. São Paulo: Ática, 1991.

PINTO, M. J. (Org.). *Análise estrutural da narrativa*. Petrópolis: Vozes, 1973.

PROPP, Vladimir I. *Morfologia do conto maravilhoso*. Rio de Janeiro: Forense, 1984.

SALLES, C. A. *Crítica genética*. São Paulo: Educ, 1992.

TADIÉ, J. Y. *A crítica literária no século XX*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

TEIXEIRA, Ivan. New Criticism. *Revista Cult*, São Paulo, v. 14, p. 34-37, out, 1998.

TODOROV, T. A herança metodológica do formalismo. In: TODOROV, T. *Poética da prosa*. Lisboa: Edições 70, 1979, p. 11-31.

TODOROV, T. As categorias da narrativa literária. In: PINTO, M. J. (Org.). *Análise estrutural da narrativa*. Petrópolis: Vozes, 1973, p. 209-254.

XAVIER, E. Para além do cânone. In: RAMALHO, C. (Org.) *Literatura e feminismo: propostas teóricas e reflexões críticas*. Rio de Janeiro: Elo, 1999, p. 15-22.

ZILBERMAN, Regina. *A estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. *Teoria da literatura*. 8 ed. Coimbra: Almedina, 1994.

ARISTÓTELES. *Arte Poética*. São Paulo: Martin Claret, 2005.

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. *A poética clássica*. 7 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

- BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo*. (Trad.) Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo: Ática, 1995.
- CASTELLO BRANCO, Lúcia. Feminino, feminino: Clarice com Cixous. In: FUNK, S. B. (Org.) *Trocando ideias sobre a mulher e a literatura*. Florianópolis: UFSC, 1994, p. 49-57.
- CULLER, Jonathan. *Teoria literária: uma introdução*. São Paulo: Beca, 1999.
- D'ONOFRIO, Salvatore. *O texto literário: teoria e aplicação*. São Paulo: Duas Cidades, 1983.
- JAMESON, F. *Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo: Ática, 1997.
- PIRES, Orlando. *Manual de teoria e técnica literária*. Rio de Janeiro: Presença, 1985.
- PROENÇA FILHO, Domício. *Pós-modernismo e literatura*. São Paulo: Ática, 1988.
- REIS, C.; LOPES, A. M. *Dicionário de narratologia*. Coimbra: Almedina, 1994.
- SAMUEL, Rogel. (org.). *Manual de teoria literária*, Petrópolis: Vozes, 1985.
- SOUSA, Roberto Acízelo de. *Teoria da literatura*. São Paulo: Ática, 1987.
- WELLEK, René e WARREN, Austin. *Teoria da literatura*. Lisboa: Europa América, 1971.
- WOOLF, Virgínia. *Um teto todo seu*. Trad. Vera Ribeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DISCIPLINA: Estudos Linguísticos		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
O desenvolvimento histórico da linguagem. Linguagem e interação verbal. A enunciação. Aquisição da linguagem. Linguística Cognitiva. Psicolinguística. Pragmática. Linguística e ensino. Competência comunicativa no ensino de língua materna e estrangeira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariângela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo. (orgs.). <i>Linguística funcional: teoria e prática</i> . Rio de Janeiro: DP & A, 2003.		
FIORIN, José Luiz. <i>As astúcias da enunciação</i> . 2. ed. São Paulo: Ática, 1999 (Coleção Ensaios)		
GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite; LIMA-FERNANDES, Maria Célia; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina (orgs.). <i>Introdução à gramaticalização: princípios teóricos e aplicação</i> . São Paulo:		

Parábola, 2007.

LYONS, John. *Linguagem e linguística: uma introdução*. Trad. Marilda Winkler Averbung e Clarisse Sicckenius de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 1987

MARTELOTTA, Mário Eduardo; VOTRE, Sebastião Josué. CEZÁRIO, Maria Moura (orgs.). *Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997 (texto e linguagem).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUSTIN, J. L. *Quando dizer é fazer: palavras e ações*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MUSSALIM, F. BENTES, A. C. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001.

CAMARA JR. Joaquim Mattoso. *História da linguística*. Petrópolis: Vozes, 1975.

_____. *Princípios de linguística geral*. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

ALMEIDA FILHO, J.C. de. *O ensino de línguas no Brasil de 1978. E agora?* Revista Brasileira de Linguística aplicada, 1, 15-29, 2001.

PRABHU, N. S. *Ensinar é, no máximo, esperar que o melhor aconteça*. Horizontes de Linguística Aplicada, 2, n 1, 2003.

DISCIPLINA: Formação e Evolução da Língua Portuguesa		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>As variedades e as normas linguísticas latinas. História externa da língua portuguesa. Periodização da história da língua portuguesa. Fontes para o conhecimento do português arcaico. Evolução dos sistemas fonológico e morfológico da língua portuguesa. Os metaplasmos sofridos pelos vocábulos portugueses. A analogia como causa de mudanças linguísticas no português. História e caracterização do português brasileiro.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BASSETTO, Bruno F. <i>Elementos de filologia românica: história externa das línguas</i>. v. 1. São Paulo: EDUSP, 2001.</p> <p>BEARZOTI FILHO, Paulo. <i>Formação linguística do Brasil</i>. Curitiba: Nova Didática, 2002.</p> <p>CÂMARA JR., J. Mattoso. <i>História e estrutura da língua portuguesa</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.</p> <p>CASTRO, Ivo. <i>Curso de história da língua portuguesa</i>. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.</p> <p>COSTA, Sônia Bastos Borba; MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes (orgs.). <i>Do português arcaico ao português brasileiro</i>. Salvador: EDUFBA, 2004.</p>		

COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática histórica*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1976.

ELIA, Sílvio. *Fundamentos histórico-linguísticos do português do Brasil*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

FUNARI, Pedro Paulo. *Grécia e Roma*. 4 ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2007.

FURLAN, Oswaldo Antônio. *Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 2006.

HAUY, Amini Boainain. *História da língua portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994. v. 1 – séculos XII, XIII e XIV.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HUBER, J. *Gramática elementar do português arcaico*. Lisboa: Gulbenkian, 1986. Trad. de Altportugiesisch Elementarbuch.

ILARI, Rodolfo. *Linguística românica*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999. (Série Fundamentos, 83).

CIÊNCIA E CULTURA: temas e tendências. *Línguas do Brasil*. Revista da sociedade brasileira para o progresso da ciência. Ano 57 – número 2 – abril/ maio / junho de 2005. p. 22 a 50.

LUCCHESI, Dante. *As duas grandes correntes da história sociolinguística do Brasil (1500-2000)*. D.E.L.T.A., v. 17, n. 1, São Paulo, 2001.

2.18.4 Bloco IV – Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professores e de estudos literários.

DISCIPLINA: Linguística do Texto e do Discurso.		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h(15hPCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>Percurso histórico. Conceito de texto. A construção dos sentidos no texto (A coerência textual; a coesão textual). Gêneros de texto. A tipologia dos gêneros textuais nos PCN. Estudo dos diferentes fatores que intervêm na organização textual-discursiva, o texto como centro do processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BAKTIN, M. <i>Marxismo e filosofia da linguagem</i>. São Paulo: Hucitec, 1986.</p>		

_____. *Problemas da poética de Dostoiévski*. São Paulo: Forense-Universitária, 1981.

BASTOS, L.K. *Coesão e coerência em narrativas escolares*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

COSTA VAL, M.G. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

DIJK, T.A. *Cognição, discurso e interação*. São Paulo: Contexto, 1992.

DUCROT, O. *Princípios de semântica linguística*. São Paulo: Cultrix, 1992.

KOCH, I.G.V. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez Editora, 1987.

_____. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1989.

_____. *A interação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1992.

_____. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCUSCHI, L.A. *Linguística textual: o que é e como se faz*. Recife: UFPE, 1983.

_____. *Gêneros textuais: o que são e como se constituem*. Recife, 2000.

DISCIPLINA: Literatura Portuguesa I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h(15hPCC)	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>Perspectiva diacrônica das letras escritas por autores portugueses do século XIII até meados do século XVIII: obras e artes poéticas. Cantigas medievais portuguesas (trovadorescas). Teatro e poesia quinhentistas: Gil Vicente. Poesia de Luís de Camões: épica e lírica. Poesia seiscentista. Prosa: sermões, diálogos e cartas. Crítica árcade.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALMEIDA, Manuel Pires de./ MUHANA, Adma. <i>Poesia e pintura ou pintura e poesia: Tratado Seiscentista de Manuel Pires de Almeida</i>. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2002. ALMEIDA, Manuel Pires de. <i>Discurso sobre o poema heroico</i>. Lisboa: Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Casa Forte, cod. Casa Cadaval, v.1, fl.629-35v.</p> <p>[ARTE DE TROVAR]. Prólogo ao <i>Cancioneiro da Biblioteca Nacional, (Antigo Colocci-Brancuti)</i>. (Leitura, coment. e gloss. por Elza P. Machado e J. P. Machado). Volume I, Edição da "Revista de Portugal", 1949-1964, Lisboa.</p> <p>CAPELÃO, André. <i>Tratado do amor cortês</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>CAMÕES, Luís de. <i>Obra Completa</i>. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. (Biblioteca Luso-Brasileira, Série Portuguesa).</p> <p>CANCIONEIRO GERAL DE GARCIA DE RESENDE (seleção). Lisboa: Europa-América, s/d.</p>		

ARISTÓTELES. *Poética*. Trad., pref., int. coment. de Eudoro de Souza. 5. ed. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1998. (Estudos Gerais Série Universitária – Clássicos de Filosofia).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTIGLIONE, Baltasar. *O Cortesão* (1528). Trad.C. Louzada. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GRACIÁN, Baltasar. *Agudeza y Arte de Ingenio*. (1648). (Edición de Evaristo C. Calderon). Madrid, Clásicos Castalia, 1987.

HEBREU, Leão. *Diálogos de Amor*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2001.

POESIA SEISCENTISTA – *Fênix Renascida & Postilhão de Apolo*. Org. Alcir Pécora; Intr. João Adolfo Hansen. São Paulo: Hedra, 2002.

VICENTE, Gil. *Obras de Gil Vicente*. Porto: Lello ed., 1965.

VIEIRA, Padre António. *Sermões*. 5v. Porto: Lello & irmãos editores, 1959.

DISCIPLINA: Didática Geral		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h(30hPCC)	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
Fundamentos epistemológicos da Didática. A didática e a formação do professor. O planejamento didático e a organização do trabalho docente. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas & GEBRAN, Raimunda Abou. <i>Prática de ensino e estágio obrigatório na formação de professores</i> . São Paulo: Avercamp, 2006.		
CORDEIRO, Jaime. <i>Didática</i> . São Paulo: Contexto, 2007.		
FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1996.		
GIL, Antonio Carlos. <i>Metodologia do ensino superior</i> . São Paulo: Atlas, 2005.		
MORALES, Pedro. <i>A relação professor-aluno: o que é como se faz</i> . São Paulo: Loyola, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. <i>Paradigmas da ciência que levam à reprodução do conhecimento</i> . Unidade I. Curitiba: Champagnat, 2004.		
CASTRO, Amélia Domingues et al. <i>Ensinar a Ensinar: didática para escola fundamental e</i>		

médio. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.

COUTINHO, Regina Maria Teles. *Pedagogia do ensino superior: formação inicial e formação continuada*. Teresina: Editora Halley, 2007.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 8ª. Ed. São Paulo: Loyola, 1989.

MARTINS, Pura Lucia Oliver (org.). *Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa didática e ação*. Curitiba: Champagnat, 2004.

RIOS, Teresinha Azeredo. *Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade*. São Paulo: Cortez, 2001.

SANT'ANNA, Ilza Martins. *Didática: Aprender a ensinar – técnicas e reflexos pedagógicos para formação de professores*. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

DISCIPLINA: Literatura Nacional I: Período de Formação		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h(15hPCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
Formação Histórica da Literatura Brasileira: da literatura dos viajantes ao Arcadismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOSI, Alfredo. <i>História Concisa da Literatura Brasileira</i> . 35. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.		
COUTINHO, Afrânio (direção). <i>A literatura no Brasil</i> . 4. ed. São Paulo: Global, 1997.		
D'ONOFRIO, Salvatore. <i>Literatura ocidental: autores e obras fundamentais</i> . 2. Ed. São Paulo: Ática. 2000.		
FILHO, Domício Proença. <i>Estilos de época na literatura</i> . São Paulo: Ática, 1983.		
LEFEBVRE, Maurice-Jean. <i>Estrutura do discurso da poesia e da narrativa</i> . Coimbra: Almedina, 1980.		
MOISÉS, Massaud. <i>História da literatura brasileira</i> . 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1988.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BARBOSA, João Alexandre. <i>A metáfora crítica</i> . São Paulo: Perspectiva, 1974.		
CANDIDO, Antonio. <i>Literatura e sociedade</i> . 8. ed. São Paulo: Publifolha, 2000.		
JUNIOR, Benjamin Abdala. <i>Movimentos e estilos literários</i> . São Paulo: Scipione, 1995. (Margens do Texto).		

FILHO, Domício Proença. *A linguagem literária*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999. (Série Princípios).

MOISÉS, Massaud. *A criação literária*. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 1990.

_____. *A análise literária*. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

DISCIPLINA: Sintaxe da Língua Portuguesa I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>Sintagma. Tipos de sintagmas. Discussão sobre os modelos logicista e lexicalista. Tipos de descrição gramatical. Os termos da oração da gramática tradicional. Problematização da NGB. A gramática de valências. Contraste da gramática tradicional com a gramática de dependência.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BECHARA, Evanildo. <i>Moderna gramática portuguesa</i> . Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.		
LUFT, Celso Pedro. <i>Novo manual de português</i> . Porto Alegre: Globo, 1996.		
MACAMBIRA, J. Rebouças. <i>A Estrutura morfossintática do Português</i> . Fortaleza, s/e, 1975.		
NEVES, M.H.M.. <i>Gramática de usos do português</i> . São Paulo: EDUNESP, 1999.		
_____. <i>A gramática: história, teoria e análise, ensino</i> . São Paulo, 2002.		
_____. <i>Texto e gramática</i> . São Paulo: Contexto, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ROCHA, Lima. <i>Gramática normativa da língua portuguesa</i> . Rio de Janeiro: s/e, 1985.		
VILELA, Mário. <i>Gramática de valências do português</i> . Coimbra: Almedina, 1995.		

DISCIPLINA: Morfologia da Língua Portuguesa I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>Léxico e gramática. O conceito de palavra. Tipologia linguística (flexivas, isolantes, aglutinantes e polissintéticas). Os constituintes intralexicais. Dupla Articulação. Morfemas. Vocábulos:</p>		

Formalização, estrutura, classe, flexão e processos de formação. Tipos de morfemas. Alomorfia. Morfemas categoriais e morfemas lexicais. Processos de formação (derivação, composição, etc). Análise mórfica do português. As partes do discurso. Classes e categorias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASÍLIO, Margarida. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo : Contexto, 2004.

CAMARA JÚNIOR, Joaquim Matoso. *Estrutura da língua portuguesa*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

CAMPELO, K. *O estatuto conceitual e funcional das proformas: pronome: o protótipo das proformas*. Fortaleza. Tese de Doutorado. UFC, 2007.

CUNHA, Celso e CINTRA, Luiz F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985.

DUARTE, P.M. & LIMA, C. *Classes e categorias em português*. Fortaleza : EDUFC, 2004.

DUBOIS, Jean et alii. *Dicionário de linguística*. São Paulo: Cultrix, 1993.

FREITAS, Horácio Rolim. *Princípios de morfologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1981.

KEHDI, V. *Morfemas do português*. São Paulo: Ática, 1990.

MARTINS, Nilce Sant'anna. *Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa*. 3. ed. São Paulo: T.A. Queiroz: 2000.

MACAMBIRA, J. Rebouças. *Estruturas morfossintáticas do português*. 2. ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1978.

MONTEIRO, J. Lemos. *Morfologia portuguesa*. 3. ed. Campinas: São Paulo: Pontes, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROCHA, L.C. *Estruturas morfológicas do português*. Belo Horizonte: EDUFMG, 1998.

ROSA, M. C. *Introdução à morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000.

SANDMANN, Antônio José. *Morfologia geral*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. *Morfologia lexical*. 2. ed. São Paulo: Contexto. 1997.

SILVA, Maria Cecília Pérez de Sousa e KOCH, Ingedore Vilaça. *Linguística aplicada ao português: morfologia*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

2.18.5 Bloco V – Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professores e de estudos literários e início do estágio obrigatório.

DISCIPLINA: Literatura Nacional II: Prosa de Ficção – Romantismo/ Realismo/ Naturalismo		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h(15hPCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>A Prosa Ficcional Brasileira do Século XIX: Romantismo, Realismo e Naturalismo.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOSI, Alfredo. <i>História concisa da literatura brasileira</i>. 35. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>COUTINHO, Afrânio (direção). <i>A literatura no Brasil</i>. 4. ed. Vols. 2 a 4. São Paulo: Global, 1997.</p> <p>D'ONOFRIO, Salvatore. <i>Literatura ocidental: autores e obras fundamentais</i>. 2 ed. São Paulo: Ática:, 2000.</p> <p>MOISÉS, Massaud. <i>História da literatura brasileira</i>. vols. II ao V. São Paulo: Cultrix:, 1997.</p> <p>SANT'ANNA, Affonso Romano de. <i>Análise estrutural de romances brasileiros</i>. 7. Ed. Petrópoles: Vozes, 1989.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CADERMATORI, Lígia. <i>Períodos literários</i>. 7. ed. São Paulo: Ática, 1995. (Série Princípios).</p> <p>CAMPEDELLI, Samira Youssef. <i>Machado de Assis</i>. São Paulo: Sipione. (Coleção Margens do Texto).</p> <p>FILHO, Domício Proença. <i>A linguagem literária</i>. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999. (Série Princípios).</p> <p>GANCHO, Cândida Vilares. <i>Como analisar narrativas</i>. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999. (Série Princípios).</p> <p>GOTLIB, Nádia Battella. <i>Teoria do conto</i>. 10. Ed. São Paulo: Ática, 2000. (Série Princípios).</p> <p>INFANTE, Ulisses, <i>Textos: leituras e escritas</i>. vol. 2 . São Paulo: Scipione, 2000.</p> <p>_____, Ulisses. <i>Curso de literatura de língua portuguesa</i>. São Paulo: Scipione, 2001.</p> <p>JÚNIOR, Benjamim Abdala. <i>Movimentos e estilos literários</i>. São Paulo: Scipione, 1995. (Coleção Margens do Texto).</p> <p>_____, Benjamim Abdala. <i>Introdução à análise literária</i>. São Paulo: Scipione, 1995. (Coleção Margens do Texto).</p> <p>LEITE, Lígia Chiappini Moares. <i>O foco narrativo</i>. São Paulo: Ática, 2000. (Série Princípios).</p> <p>MOISÉS, Massaud. <i>A análise literária</i>. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. <i>Arte literária: Portugal-Brasil</i>. São Paulo: Moderna, 1999.</p>		

DISCIPLINA: Literatura Portuguesa II		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h(15h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>A Literatura Portuguesa Contemporânea. Principais características. Principais autores. Obras representativas.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ABDALA Jr, Benjamin. <i>Literaturas de língua portuguesa: marcos e marcas</i>. Portugal. (Org.) SANTILLI, Maria Aparecida e FLORY, Suely Fadul. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.</p> <p>MASSAUD Moisés <i>A literatura portuguesa em perspectiva</i>. V.IV. São Paulo: Atlas, 1994.</p> <p>BRITO, Casimiro de. <i>Prática da escrita em tempo de revolução</i>. Lisboa, Ed. Caminho, 1977.</p> <p>GOMES, Álvaro Cardoso. <i>A voz itinerante. Ensaio sobre o romance português contemporâneo</i>. São Paulo, Edusp, 1993.</p> <p>GUIMARÃES, Fernando. <i>A Poesia Contemporânea Portuguesa</i>. Vila Nova de Famalicão: Edições Quase, 2008.</p> <p>MARTINHO, Fernando J. B. <i>Literatura Portuguesa do Século XX</i>. Lisboa: Instituto Camões, 2004.</p> <p>MOISÉS, Massaud. <i>A literatura portuguesa através dos textos</i>. 25ª ed. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>REIS, Carlos, LOPES, Ana Cristina M. <i>Dicionário de teoria da narrativa</i>. São Paulo, Ática, 1988.</p> <p>REIS, Carlos (dir.). <i>História crítica da literatura portuguesa</i>. Lisboa: Verbo, 1993. 7 v.</p> <p>SARAIVA, António José. <i>História da literatura portuguesa</i>. Lisboa: Porto Editora, 1996..</p> <p>SEABRA, José Augusto. <i>Fernando Pessoa ou o poetodrama</i>. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, s./d.</p> <p>_____ <i>O heterotexto pessoano</i>. S.Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1988. TACCA, Oscar. <i>As Vozes do Romance</i>. Coimbra, Almedina, 1983.</p> <p>TORRES, Alexandre Pinheiro. <i>O Neo-Realismo literário português</i>. Lisboa Moraes, 1977.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BARTHES, Roland et alii. <i>Análise estrutural da narrativa</i>. Tradução por Maria Zélia Barbosa Pinto. 3. ed. Petrópolis, Vozes, 1973.</p> <p>BARTHES, Roland. <i>O prazer do texto</i>. Trad. Maria Margarida Barabona. Lisboa: Edições 70, 1988.</p> <p>BUESCU, Maria Leonor. <i>Iniciação à Literatura Portuguesa</i>. Lisboa: Plátano, 1973. 130p.</p> <p>CASTRO, Eugênio de. <i>Antologia da poesia portuguesa</i>. Rio de Janeiro: Aguilar, 1988. v. 2.</p>		

COSEM, Michel (coord.). O poder da poesia. Coimbra: Almedina, 1980. 146p.
 DAL FARRA, Maria Lúcia. O Narrador ensimesmado. São Paulo: Ática, 1978..
 EIKHENBAUM, B. et alii. Teoria da Literatura. Tradução por Ana Mariza Ribeiro Filipouski et alii.
 Porto Alegre, Globo, 1976. 279p.

DISCIPLINA: Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h(30h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
A docência e a metodologia do ensino de Língua Portuguesa. Tendências da educação e do ensino de Língua Portuguesa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CASSANY, D.; LUNA, M.; SANZ, G. <i>Enseñar lengua</i> . Barcelona: Editorial Gras, 2000.		
ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: NOVOA, A.(Org). <i>Profissão professor</i> . Lisboa: Porto Editora, 1992, p. 93-123.		
HERNÁNDEZ, F. e VENTURA, M. <i>A organização do currículo por projetos de trabalhos</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.		
LUCKESI, C. C. <i>Avaliação da aprendizagem escolar</i> . São Paulo: Cortez editora, 1999.		
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais- Língua Portuguesa. Brasília, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
PERRENOUD, P. <i>10 Novas competências para ensinar</i> . Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.		
SACRISTÁN, G. J. <i>O currículo: uma reflexão sobre a prática</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.		
SACRISTÁN G. e GOMEZ, A I P.. <i>Compreender e transformar o ensino</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.		

DISCIPLINA: Gestão e Organização do Trabalho Educativo		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH	CRÉDITOS	SEM PRÉ-REQUISITOS

45h	2.1.0	
EMENTA		
<p>Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais. Organização e função da escola. Organização e planejamento do Trabalho Pedagógico. Coordenação Pedagógica. O currículo e a avaliação. O Projeto Político Pedagógico.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALBORNOZ, Suzana. <i>O que é trabalho</i>. 6. ed., São Paulo: Brasiliense, 1998. Coleção</p>		
<p>BASTOS, J. B. (org). <i>Gestão democrática</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2001</p>		
<p>FERRETI, Celso J., Silva Jr, João Dos Reis E Oliveira, Maria Rita N. S. <i>Trabalho, formação e currículo: Para Onde Vai a Escola?</i> São Paulo: Xamã, 1999.</p>		
<p>LIBANEO, José carlos. <i>Organização e gestão da escola: teoria e prática</i>. Cuiabá: Alternativa, 2007</p>		
<p>LIMA, L. C. <i>A escola como organização educativa</i>. São Paulo: Cortez, 2001,</p>		
<p>OLIVEIRA, Carlos Roberto de. <i>História do trabalho</i>. 4. ed, São Paulo: Ática, 1998. (Série Princípios).</p>		
<p>PADILHA, Paulo Roberto. <i>Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola</i>. 4. ed. São Paulo: Cortez Instituto/Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã, v.7).</p>		
<p>VEIGA, I. V. P. (org). <i>Projeto Político Pedagógico: uma construção possível</i>. 13 ed. São Paulo: Papirus, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>FERREIRA, Naura C. (Org.). <i>Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios</i>. São Paulo: Cortez, 2001.</p>		
<p>NÓVOA, Antonio (Coord.). <i>As organizações escolares em análise</i>. Lisboa: Dom Quixote, 1995.</p>		
<p>MOREIRA, Antonio F. B. e SILVA, Tomaz T. da (org.). <i>Currículo, cultura e sociedade</i>. São Paulo: Cortez, 1994</p>		
<p>MURAMOTO, Helenice M. S. <i>Supervisão da Escola: para que te quero? Uma Proposta dos Profissionais na Escola Pública</i>. São Paulo, IGLU, 1991.</p>		
<p>SOUZA, Rosa Fátima. <i>História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: ensino primário e secundário no Brasil</i>. São Paulo: Cortez, 2008.</p>		
<p>OLIVEIRA, Carlos Roberto de. <i>História do trabalho</i>. 4 ed, São Paulo: Ática, 1998. (Série Princípios).</p>		
<p>PADILHA, Paulo Roberto. <i>Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola</i>. 4. ed. São Paulo: Cortez Instituto/Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã, v.7).</p>		

DISCIPLINA: Avaliação da Aprendizagem		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h(15hPCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>Paradigmas de avaliação da aprendizagem. Concepções de avaliação vigentes na escola. Práticas avaliativas no ensino fundamental e Instrumentos de avaliação. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>HOFFMAN, Jussara. Avaliação mito & desafio - uma perspectiva construtivista. <i>Educação e Realidade</i>. Porto Alegre: 1991.</p> <p>_____. Avaliação mediadora: uma prática em construção pré-escolar à Universidade. <i>Educação e Realidade</i>. Porto Alegre, 1993.</p> <p>LUCKESI, Cipriano. <i>Avaliação educacional</i>: pressupostos conceituais. <i>Tecnologia Educacional</i>. Rio de Janeiro, 7 (24): 5-8, 1978.</p> <p>_____. <i>Avaliação da aprendizagem escolar</i>: estudos e proposições. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>DEPRESBITERIS, Léa. <i>O desafio da avaliação da aprendizagem</i>: dos fundamentos a uma proposta inovadora. São Paulo: EPU, 1989.</p> <p>HAYDT, Regina Célia Cazanix. <i>Avaliação do processo ensino-aprendizagem</i>. São Paulo: Editora Ática S. A., 1989.</p> <p>LIMA, Adriana de Oliveira. <i>Avaliação escolar</i>: julgamento x construção. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>LUDKE, Menga e MEDIANO, Zélia (Coords.). <i>Avaliação na escola de 1º grau</i>: uma análise sociológica. Campinas, São Paulo: Papyrus.</p> <p>POPHAM, W. James. <i>Avaliação educacional</i>. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1983</p> <p>REVISTA DA EDUCAÇÃO AEC. <i>Avaliando a avaliação</i>. Ano 15, nº 60, abril-julho, 1980.</p> <p>SOUSA, Clarilza Prado de. (org.) <i>Avaliação do rendimento escolar</i>. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1991.</p>		

DISCIPLINA: Estágio Obrigatório I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas de Ensino		
CH 75h	CRÉDITOS 0.0.5	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		

O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas. Laboratório de planejamento da ação docente; construção de materiais didáticos; utilização das Novas Tecnologias em educação (Internet/TV Escola)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, W. E. *Educação: visão teórica e prática pedagógica*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

MELLO, G, N. *Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político*. São Paulo: Cortez, 1998.

MORAES, R. (ORG). *Sala de aula: que espaço é este?* Campinas: Papyrus, 1986.

PAQUAY, L; PERRENOUD, P, CHARLIER, E. *Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (ORG.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUELUZ, A, G. (ORIENT.); ALONSO, M(ORG.). *O trabalho docente: teoria e prática*. São Paulo: Pioneira, 1999.

RODRIGUES, N. *Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação*. São Paulo: Cortez, 1985.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Arned, 1998.

2.18.6 Bloco VI – Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professores, dos estudos literários, do estágio obrigatório e início do trabalho de conclusão do curso.

DISCIPLINA: Literatura Nacional III: Poesia – Romantismo e Parnasianismo		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h(15hPCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
A Poesia Nacional do Século XIX: Romantismo e Parnasianismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 35. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- CITELLI, Adilson. *Romantismo*. 3 ed. São Paulo: Ática. 1993. (Série Princípios)
- COUTINHO, Afrânio (direção). *A literatura no Brasil*. 4. ed. Vols. 2 a 4. São Paulo: Global, 1997.
- D'ONOFRIO, Salvatore. *Literatura ocidental: autores e obras fundamentais*. 2 ed. São Paulo: Ática:, 2000.
- GOLDESTEIN, Norma. *Versos, Sons e Ritmos*. 11. ed. São Paulo: Ática, 1999. (Série Princípios).
- MERQUIOR, José Guilherme. *Razão do poema*. 2. ed. Rio de Janeiro: Top Books , 1996.
- MOISÉS, Massaud. *História da literatura brasileira*. vols. II ao V. São Paulo: Cultrix:, 1997.
- _____. Massaud. *A análise literária*. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.
- _____, Massaud. *História da literatura brasileira: parnasianismo*. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1988.
- _____, Massaud. *A criação literária: poesia*. 11. ed. São Paulo: Cultrix:, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABDALA JÚNIOR, Benjamim. *Movimentos e estilos literários*. São Paulo: Scipione, 1995. (Coleção Margens do Texto).
- _____, Benjamim. *Introdução à análise literária*. São Paulo: Scipione, 1995. (Coleção Margens do Texto).
- BARBOSA , João Alexandre. *A metáfora crítica*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. 6. ed: São Paulo: Companhia das Letras , 2000.
- CADERMATORI, Lígia. *Períodos literários*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1995. (Série Princípios).
- CAMPEDELLI, Samira Youssef. *Machado de Assis*. São Paulo: Sipione. (Coleção Margens do Texto).
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. 8. ed. São Paulo: Publifolha, 2000.
- ECO , Umberto. *Obra aberta*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- _____, Umberto. *As formas do conteúdo*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva , 1999.
- _____, Umberto . *Os limites da interpretação*. São Paulo: Perspectiva , 2000.
- _____, Umberto. *A estrutura ausente*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva , 1997.
- _____, Umberto. *Interpretação e superinterpretação*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FILHO, Domício Proença. *A linguagem literária*. 7ed. São Paulo: Ática, 1999. (Série Princípios).
- JAKOBSON , Roman. *Poética em ação*. São Paulo: Perspectiva , 1990.
- OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. *Arte literária: Portugal-Brasil*. São Paulo: Moderna, 1999.
- PAZ , Otávio. *O arco e a lira*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- SANT'ANNA, Affonso Romano de. *O canibalismo amoroso*. 4. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
- TREVISAN, Armindo. *A poesia: uma iniciação à leitura poética*. Porto Alegre: UNIPROM, 2000.

DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>Sintaxe de Regência. Sintaxe de Concordância. Sintaxe de Colocação. Emprego do Acento Grave. Figuras de Sintaxe. “Vícios” de Linguagem. Concepções de Linguagem. Pontuação. Sintaxe do período composto. A articulação oracional. Orações coordenadas e subordinadas.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALI, Said. <i>Gramática histórica da língua portuguesa</i>. São Paulo: Melhoramentos; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.</p> <p>AZEREDO, Luís Carlos. <i>Introdução à sintaxe</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.</p> <p>BACCEGA, Maria A. <i>Concordância verbal</i>. 3. ed. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>BECHARA, Evanildo. <i>Moderna gramática portuguesa</i>. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 1999.</p> <p>CÂNDIDO JUCÁ. <i>132 Restrições ao anteprojeto de simplificação e unificação da nomenclatura gramatical brasileira</i>. Rio de Janeiro: s/e, 1958.</p> <p>CARONE, Flávia de Barros. <i>Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes</i>. Ática: São Paulo, 1991. pp. 16-66.</p> <p>CEGALLA, Domingos P. <i>Novíssima gramática da língua portuguesa</i>. 34. ed., São Paulo: Nacional, 1996.</p> <p>CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. <i>Nova gramática do português contemporâneo</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>DECAT, M^a Beatriz Nascimento. <i>Aspectos da gramática do português: uma abordagem funcionalista</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2001.</p> <p>HAUY, Amini Boainain. <i>Da necessidade de uma gramática-padrão da língua portuguesa</i>. São Paulo: Editora Ática, 1986.</p> <p>MACAMBIRA, José Rebouças. <i>A estrutura morfo-sintática do português</i>. São Paulo: Livraria Pioneira, 1982.</p> <p>_____. <i>Português estrutural</i>. São Paulo: Pioneira, 1991, pp.169-258.</p> <p>MELO, Gladstone C. de. <i>Gramática fundamental da língua portuguesa</i>. 3. ed., Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.</p> <p>NEVES, M^a Helena de Moura. <i>Gramática de usos do português</i>. São Paulo: EDUNESP, 1999.</p> <p>_____. <i>Texto e gramática</i>. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>PERINI, Mário. <i>Gramática descritiva do português</i>. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>SACCONI, Luiz A. <i>Nossa gramática: teoria e prática</i>. 25. ed., São Paulo: Atual, 1999.</p>		

TONDO, Nádía V. *Sintaxe e semântica da concordância verbal*. Porto Alegre: Sulina, 1978.

DISCIPLINA: Relações Étnico-Raciais, Gênero e Diversidade.		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 30h(15PCC)	CRÉDITOS 1.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>Educação e Diversidade Cultural. O racismo, o preconceito, a discriminação racial e suas manifestações no currículo da escola. As diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais. Diferenças de gênero e Diversidade na sala de aula.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ABRAMOVAY, Miriam; GARCIA, Mary Castro (Coord.). <i>Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade</i>. Brasília-DF: UNESCO; INEP; <i>Observatório de Violências nas Escolas</i>, 2006.</p>		
<p>APPLE, Michael W. <i>Ideologia e currículo</i>. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p>		
<p>BRASIL. <i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</i>. Brasília-DF: Ministério da Educação e do Desporto (MEC), 1996.</p>		
<p>_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual</i>. Brasília-DF, 1997.</p>		
<p>_____. Ministério da Justiça. <i>Relatório do Comitê Nacional para preparação da participação brasileira na III Conferência Mundial das Nações Unidas contra o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata</i>. Durban, 31 ago./7 set. 2001.</p>		
<p>_____. Lei n.º 10.639 de 9 de janeiro de 2003. <i>Diário Oficial da União</i>, Brasília, 10 jan. 2003.</p>		
<p>_____. Ministério da Educação. SEPPIR. INEP. <i>Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana</i>. Brasília-DF, 2004.</p>		
<p>_____. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Ministério da Educação. <i>Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais</i>. Brasília: SECAD, 2006.</p>		
<p>_____. Lei n.º 11.645/2008 de 10 de março de 2008. <i>Diário Oficial da União</i>, Brasília, 11 mar. 2008.</p>		
<p>ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho; TRINDADE, Azoilda Loretto da (Orgs.). <i>Ensino Fundamental. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais</i>. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>AQUINO, J. G. (Org.). <i>Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas</i>. 2. ed. São Paulo: Summus. 1998.</p>		
<p>BHABHA, H. <i>O local da cultura</i>. Trad.: Ávila, Myriam et. al.. Belo Horizonte: Editora da UFMG. 2001.</p>		

GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. e (Organizadoras). *Experiências étnico-culturais para a formação de professores*. Belo Horizonte: Autêntica. 2002.

MEYER, D. E. Alguns são mais iguais que os outros: etnia, raça e nação em ação no currículo escolar. In: *A escola cidadã no contexto da globalização*. 4. ed. Organizador: Silva, Luiz Heronda. São Paulo: Vozes. 2000.

PERRRENOUD, P. *A Pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. 2. ed. Trad.: Schilling, Cláudia. Porto Alegre: Artmed. 2001.

SANTOS, Isabel Aparecida dos. A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial. In: CAVALLEIRO, E. (org.). *Racismo e anti-racismo: repensando nossa escola*. São Paulo: Selo Negro, 2001. pp.97-114.

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h(15hPCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>Familiarização do licenciando com o mundo da surdez. O sujeito surdo em um mundo ouvinte. Apresentação e desenvolvimento da língua brasileira de sinais. Libras como língua legítima da comunidade surda e os sinais como alternativa natural para a expressão linguística. A língua portuguesa como uma segunda língua.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade, (1944: Salamanca). <i>Declaração de Salamanca, e linha de ação sobre necessidades educativas especiais</i>. 2. ed. – Brasília: CORDE., 1997.</p>		
<p>FERNANDES, Eulália. <i>Surdez e bilinguismo</i>. Porto Alegre: Mediação, 2004.</p>		
<p>GOES, Maria Cecília Rafael de. <i>Linguagem, surdez e educação</i>. Campinas: Autores Associados, 1996.</p>		
<p>GOLDFELD, Marcia. <i>A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva socio-interacionista</i>. São Paulo: Plexus, 1997.</p>		
<p>LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; GOES, Maria Cecília Rafael de (orgs.). <i>Surdez: processos educativos e subjetividades</i>. São Paulo: Lovise, 2000.</p>		
<p>QUADROS, Ronice Muller de. <i>Aquisição de L1 e L2: o contexto da pessoa surda</i>. Anais do Seminário Desafios e Possibilidades na Educação Bilíngue para Surdos. Rio de Janeiro: INES, 1997.</p>		
<p>SKLIAR, C. (org.). <i>A surdez: um olhar sobre as diferenças</i>. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

AHLGREEN, I. & HYLSTENSTAM, K. (eds). *Bilingualism in deaf education*. Hamburg: signum-verl., 1994.

QUADROS, Ronice Muller de. *O tradutor de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2004.

_____. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Colaboração de Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

MOURA, Maria Cecília. *O surdo: caminhos para uma nova identidade*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

DISCIPLINA: Estágio Obrigatório II		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas de Ensino		
CH 90h	CRÉDITOS 0.0.6	PRÉ-REQUISITOS: Estágio Supervisionado I
EMENTA		
Projeto de Estágio: Estágio Observacional da Educação Escolar (Ensino Fundamental e Ensino Médio) e da Educação Não-Escolar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, È. <i>Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?</i> 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.		
QUELUZ, A, G. (ORIENT); ALONSO, M(ORG.). <i>O trabalho docente: teoria e prática</i> . São Paulo: Pioneira, 1999.		
TARDIF, M. <i>Saberes docentes e formação profissional</i> . Petrópolis: Vozes, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ZABALA, A. <i>A prática educativa: como ensinar</i> . Porto Alegre: Artmed, 1998.		

2.18.7 Bloco VII – Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professores, dos estudos literários, do estágio obrigatório e do trabalho de conclusão do curso.

DISCIPLINA: Literatura nacional IV: Simbolismo / Pré-modernismo / Vanguardas		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h(15hPCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		

Encerramento da Poética do Século XIX: Simbolismo. O Período de Transição: O Pré-Modernismo. Antecedentes da Semana de Arte Moderna: As Vanguardas Europeias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 35. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

COUTINHO, Afrânio (direção). *A literatura no Brasil*. 4. ed. Vols. 2 a 4. São Paulo: Global, 1997.

D'ONOFRIO, Salvatore. *Literatura ocidental: autores e obras fundamentais*. 2 ed. São Paulo: Ática., 2000.

MOISÉS, Massaud. *História da literatura brasileira*. vols. II ao V. São Paulo: Cultrix., 1997.

_____, Massaud. *A literatura brasileira através dos textos*. 18. ed. São Paulo: Cultrix., 1994.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Análise estrutural de romances brasileiros*. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

TELLES, Gilberto Mendonça. *Vanguardas europeias e modernismo brasileiro*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAIT, Beth. *A personagem*. 7 ed. São Paulo: Ática, 2004

CADEMARTORI, Lúgia. *Períodos literários*. São Paulo: Ática, série Princípios, 1995.

CANDIDO, Antonio *et alli*. *A personagem de ficção*. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

_____, Antonio e CASTELLO, José Aderaldo. *Presença da literatura brasileira: Modernismo – história e antologia*. 14. ed. Rio de Janeiro Bertrand, 2005.

CARA, Salete de Almeida. *A poesia lírica*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1986.

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. 7 ed. São Paulo: Ática, 2001.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*. 13 ed. São Paulo: Ática, 2000.

GOTLIB, Nádía Batella. *Teoria do conto*. 5 ed. São Paulo: Ática, 1990.

KOTHE, Flávio. *O herói*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1987..

MESQUITA, Samira Nahid de. *O enredo*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2003.

PIRES, Orlando. *Manual de teoria e técnica literária*. Rio de Janeiro: Presença, 1985..

SOARES, Angélica. *Gêneros literários*. São Paulo: Ática, 1989.

STAINNER, Emil. *Conceitos fundamentais da poética*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

DISCIPLINA: Semântica		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h(15hPCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA</p> <p>Percurso histórico. Semântica Lexical: sinonímia, antonímia, hiponímia e hipernonímia, polissemia e homonímia. O campo léxico. A semântica formal. A semântica da enunciação. A semântica cognitiva.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>DUARTE, P.M. <i>introdução à semântica</i>. Fortaleza: EUFC, 2002.</p> <p>DUCROT, O. <i>Princípios de semântica linguística: dizer e não dizer</i>. São Paulo: Cultrix, 1979.</p> <p>FREGE, G. <i>Lógica e filosofia da linguagem</i>. São Paulo: Cultrix, 1978.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>LYONS, J. <i>Semântica I</i>. Lisboa: Presença, 1977.</p>		

DISCIPLINA: Sociolinguística		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h(15hPCC)	CRÉDITOS 2.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA</p> <p>Diferenciação entre macro e microsociolinguística. Sociolinguística variacionista e interacionista. Áreas de interface com os estudos sociolinguísticos. Terminologia e métodos de cômputo de dados linguísticos. Os programas para a análise de <i>corpora</i> linguísticos. Principais <i>corpora</i> usados no Brasil, das modalidades oral e escrita.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BAGNO, Marcos. <i>Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social</i>. São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>_____. <i>Norma linguística</i>. São Paulo: Loyola, 2001.</p> <p>CAMARA Jr. J. M. <i>História da linguística</i>. Petrópolis: Vozes, 1975.</p> <p>COSERIU, Eugênio. <i>Sincronia, diacronia e história</i>. Rio de Janeiro: Presença/EDUSP, 1979.</p> <p>FARACO, C.A. <i>Estrangeirismos: guerras em torno da língua</i>. São Paulo: Parábola, 2001.</p> <p>_____; <i>Norma culta brasileira: desatando alguns nós</i>. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>LYONS, J.. <i>Introdução à linguística teórica</i>. São Paulo: EDUSP, 1979.</p>		

PRETI, Dino. Fala e escrita em questão. 2. ed. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP, 2001.
 ROBERTS, I. & KATO, M. *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: EDUNICAMP, 1996.
 RONCARATI, C E ABRAÇADO, J. *Português brasileiro*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1997.
 URBANO, H., DIAS, A.R.F., LEITE, M.Q.et alii. *Dino Preti e seus temas: oralidade, literatura, mídia e ensino*. São Paulo: Cortez, 2001.

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>Elaboração do projeto de pesquisa. Definição do tema, com base em revisão bibliográfica e levantamento de investigações já realizadas. Definição do problema e objetivos. Definição dos instrumentos, procedimentos de pesquisa, cronograma. Estudo de normatização, de acordo com o Regulamento da UFPI.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 2003.		
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. <i>Metodologia científica</i> . 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 1980.		
GALLIANO, A. G. <i>O método científico: teoria e prática</i> . São Paulo: Harbra, 1986.		
GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Atlas, 1983.		
_____. <i>Fundamentos de metodologia científica</i> . São Paulo: Atlas, 1988.		
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <i>Técnicas de pesquisa</i> . São Paulo: Atlas, 1982.		
RUDIO, F. V. <i>Introdução ao projeto de pesquisa científica</i> . Petrópolis: Vozes, 1978.		
SEVERINO, A.J. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.		

DISCIPLINA: Estágio Obrigatório III		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas de Ensino		
CH	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS: Estágio Supervisionado II

120h	0.0.8	
EMENTA		
Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Fundamental e Médio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, È. <i>Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?</i> 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.		
QUELUZ, A, G. (ORIENT); ALONSO, M(ORG.). <i>O trabalho docente: teoria e prática.</i> São Paulo: Pioneira, 1999.		
TARDIF, M. <i>Saberes docentes e formação profissional.</i> Petrópolis: Vozes, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ZABALA, A. <i>A prática educativa: como ensinar.</i> Porto Alegre: Artmed, 1998.		

2.18.8 Bloco VIII – Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professores, dos estudos literários, do estágio obrigatório e do trabalho de conclusão do curso.

DISCIPLINA: Literatura Nacional V – Poesia: Modernismo (1922-1970)		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (15hPCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
A Poesia Modernista Brasileira: da Semana de Arte Moderna aos anos 70.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOAVENTURA, Maria Eugenia (org.). <i>22 por 22 – A Semana de Arte Moderna vista pelos seus contemporâneos.</i> São Paulo: . EDUSP, 2000.		
BOSI, Alfredo. <i>História concisa da literatura brasileira.</i> 35. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.		
CANDIDO, Antonio e CASTELLO, José Aderaldo. <i>Presença da literatura brasileira: Modernismo – história e antologia.</i> 14. ed. Rio de Janeiro Bertrand, 2005.		
COUTINHO, Afrânio (direção). <i>A literatura no Brasil.</i> 4. ed. vols. 2 a 4. São Paulo: Global, 1997.		
D'ONOFRIO, Salvatore. <i>Literatura ocidental: autores e obras fundamentais.</i> 2 ed. São Paulo: Ática:, 2000.		
MOISÉS, Massaud. <i>História da literatura brasileira.</i> vols. II ao V. São Paulo: Cultrix:, 1997.		

_____, Massaud. *A literatura brasileira através dos textos*. 18. ed. São Paulo: Cultrix:, 1994.

PROENÇA FILHO, Domício. *Pós-modernismo e literatura*. São Paulo: Ática, 1988. (Série Princípios).

REBOUÇAS, Marilda de Vasconcellos. *Surrealismo*. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios).

REZENDE, Neide. *A semana de arte moderna*. São Paulo: Ática, 1993. (Série Princípios).

TELLES, Gilberto Mendonça. *Vanguardas europeias e modernismo brasileiro*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAIT, Beth. *A personagem*. 7 ed. São Paulo: Ática, 2004

CADEMARTORI, Lígia. *Períodos literários*. São Paulo: Ática, série Princípios, 1995.

CANDIDO, Antonio *et alli*. *A personagem de ficção*. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CARA, Salete de Almeida. *A poesia lírica*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1986.

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

GANCHÓ, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. 7 ed. São Paulo: Ática, 2001.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*. 13 ed. São Paulo: Ática, 2000.

GOTLIB, Nádya Batella. *Teoria do conto*. 5 ed. São Paulo: Ática, 1990.

KOTHE, Flávio. *O herói*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1987..

MESQUITA, Samira Nahid de. *O enredo*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2003.

PIRES, Orlando. *Manual de teoria e técnica literária*. Rio de Janeiro: Presença, 1985..

SOARES, Angélica. *Gêneros literários*. São Paulo: Ática, 1989.

DISCIPLINA: Educação Ambiental		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 30h (15hPCC)	CRÉDITOS 1.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
Educação ambiental: origem, princípios, fundamentos, marco conceitual e teorias pedagógicas. Metodologia da educação ambiental. As dimensões conceituais, institucionais e pedagógicas da educação ambiental na perspectiva do desenvolvimento sustentável. A importância da conservação ambiental em face das queimadas, desmatamento, lixo, poluição, impacto ambiental das grandes barragens, Os problemas de impacto ambiental no Piauí. As dimensões do desenvolvimento sustentável. A educação ambiental e o processo histórico de apropriação dos recursos naturais. Os desafios da educação ambiental formal e não formal. Metodologia da Pesquisa em Educação Ambiental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

BERNA, V. *Como fazer educação ambiental*. São Paulo: Paulus, 2001.

GUIMARÃES, M. *A dimensão ambiental na educação*. Campinas: Papiros, 2001.

KOFF, E. D. *A questão ambiental e o ensino de ciências*. Goiânia: Editora da UFG, 1995.

MEDINA, Naná Mininni.; SANTOS, Elizabeth da Conceição. *Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000.

MÜLLER, J. *Educação ambiental: diretrizes para a prática pedagógica*. Porto Alegre: FAMURS, 1998.

.BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACSELRAD, H. *Ecologia direito do cidadão: coletânea de textos*. Rio de Janeiro: J.B. 1993.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal: Direito do meio Ambiente e Participação Popular/ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis Brasileiros: IBAMA. 1994.

DASHEFSKY, H. S. *Dicionário de ciência ambiental*. Guia de A a Z. São Paulo: Gaia, 1995.

ISAIA, Enise Bezerra Ito. (Org). *Reflexões e práticas para desenvolver a educação ambiental na escola*. Santa Maria: Ed. IBAMA, 2000. 998p. OIL-00298 577.4:37 R322.

MORIN, Edgar. *O paradigma perdido: a natureza humana*. Portugal: Europa-américa, 1973.

NEAD. *O ensino de ciências e educação ambiental*. Cuiabá: NEAD, IE, UFMT (CD-ROM) 2001.

SATO, Michèle (Coord.) et al. *Ensino de ciências e as questões ambientais*. Cuiabá: NEAD, UFMT, 1999.

DISCIPLINA: Literatura Nacional VI: Autores Piauienses

DEPARTAMENTO: Letras

CH 60h(15hPCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
-------------------	-------------------	--------------------

EMENTA

Estudo das obras dos autores mais representativos na poesia e ficção piauiense.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Assis. *Dicionário prático de literatura brasileira* Rio de Janeiro: Edição Ouro, 1979.

COUTINHO, Afrânio. *A Literatura no Brasil*, vol. IV, 2. ed. Sul América S.A. Rio de Janeiro- 1969.

MENESES, Raimundo de. *Dicionário literário brasileiro*, 4 vols. São Paulo: Saraiva, 1969.

MORAES, Herculano. *Nova literatura piauiense*. Rio de Janeiro: Artenova, 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORAES, Herculano. *Visão histórica da literatura piauiense*. Rio de Janeiro: Americana, 1976.
 REIS, Raimundo. *Poetas do Piauí*. Teresina: s/e, 1958.

DISCIPLINA: Estágio Obrigatório IV		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas de Ensino		
CH 120h	CRÉDITOS 0.0.8	PRÉ-REQUISITOS: Estágio Supervisionado III
EMENTA		
Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Médio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, È. <i>Formando professores profissionais</i> . Quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.		
QUELUZ, A, G. (ORIENT); ALONSO, M(ORG.). <i>O trabalho docente: teoria e prática</i> . São Paulo: Pioneira, 1999.		
TARDIF, M. <i>Saberes docentes e formação profissional</i> . Petrópolis: Vozes, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ZABALA, A. <i>A prática educativa: como ensinar</i> . Porto Alegre: Artmed, 1998.		

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 2.2.0	PRÉ-REQUISITO: TCC I
EMENTA		
Desenvolvimento da pesquisa. Aprofundamento da fundamentação teórica. Coleta e tratamento dos dados. Redação de relatório parcial de pesquisa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 2003.		
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. <i>Metodologia científica</i> . 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 1980.		
GALLIANO, A. G. <i>O método científico - Teoria e prática</i> . São Paulo: Harbra, 1986.		
GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.		
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Atlas, 1983.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <i>Fundamentos de metodologia científica</i> . São Paulo: Atlas,		

1988.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1982.

RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes,

1978.

SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

2.19 Ementas das Disciplinas Optativas

DISCIPLINA: Literatura Africana de Expressão Portuguesa		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>Estudo da prosa de ficção de autores expoentes das literaturas africanas de expressão portuguesa. Conceitos teóricos que norteiam o fazer literário contemporâneo: categorias narratológicas tradicionais. História das literaturas: hibridismo linguístico, humor, tradições africanas, visão de mundo, tempo e espaço, percepção.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ABDALA JUNIOR, Benjamin. <i>De voos e ilhas: literatura e comunitarismos</i>. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>CHAVES, Rita. <i>A formação do romance angolano</i>: Maputo; São Paulo: FBLP; Via Atlântica USP, 1999.</p> <p>FERREIRA, Manuel. <i>Literaturas africanas de expressão portuguesa</i>. V. II. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977.</p> <p>HAMILTON, Russell. <i>Literatura africana, literatura necessária</i>. Lisboa: Ed. 70, 1981.</p> <p>REIS, Carlos. <i>O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários</i>. Lisboa: Almedina, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BARBEITOS, Arlindo; APA, Livia e DÁSKALOS, Maria Alexandre (Org). <i>Poesia africana de língua portuguesa</i>. Rio de Janeiro: Lacerda editores, 2003.</p> <p><i>Cadernos CESPUC de Pesquisa: literaturas africanas de língua portuguesa</i> - nº 5, 6 e 11 – Editora PUC Minas</p> <p>CHAVES, Rita. <i>Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários</i>. Cotia: Ateliê editorial, 2005.</p> <p>CHAVES, Rita; MACEDO, Tânia & MATA, Inocência. (Org). <i>Boaventura Cardoso a escrita em</i></p>		

processo. Luanda; São Paulo: União dos escritores angolanos; Alameda. 2005.

DOSSIÊ DE LITERATURAS AFRICANAS. Revista *Scripta*. Programa de Pós-graduação da PUC Minas/CESPUC. (vários números).

DOSSIÊ de LITERATURAS AFRICANAS. Revista *Via Atlântica*. Programa de Pós-graduação em Estudos comparados da FFLCH da USP/São Paulo (Vários números)

HAMILTON, Russell - *Literatura africana, literatura necessária*. Lisboa, Ed. 70, 1981.

LEÃO, Ângela Vaz. (Org.). *Contatos e ressonâncias: literaturas africanas de língua portuguesa*. Editora PUC Minas, 2003.

LEITE, Ana Mafalda. *Literaturas africanas e formulações pós-coloniais*. Lisboa: Colibri, 2003.

MACEDO, Tania. *Angola e Brasil: estudos comparados*. São Paulo: Via Atlântica, 2002.

MADRUGA, Elisalva. *Nas trilhas da descoberta: a repercussão do modernismo brasileiro na literatura angolana*. João Pessoa: Editora Universitária, 1998.

REIS, Carlos. *Dicionário de narratologia*. Lisboa, Almedina, 2002.

DISCIPLINA: Literatura Brasileira Contemporânea		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>Estudo da prosa de ficção e da poesia de autores expoentes da Literatura Brasileira Contemporânea: dos anos 70 do século XX até a atualidade. A construção do romance de ficção e da poética brasileiros atuais.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRITO, Casimiro de. <i>Prática da escrita em tempo de revolução</i> . Lisboa: Caminho, 1977.		
GOMES, Álvaro Cardoso. <i>A voz itinerante: ensaio sobre o romance português contemporâneo</i> . São Paulo, Edusp, 1993.		
SANTIAGO, Silviano. <i>O narrador pós-moderno</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1989.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CANDIDO, Antonio, ROSENFELD, Anatol, PRADO, Decio, GOMES, Paulo Emílio. <i>A personagem de ficção</i> . São Paulo: Perspectiva.		
FOSTER, E.M. <i>Aspectos do Romance</i> . Porto Alegre: Editora Globo, [s/d].		
LEITE, Ligia Chiappini Moraes. <i>O foco narrativo : ou a polêmica em torno da ilusão</i> . São Paulo: Ática, 1985. (Série Princípios).		
MENDES, Maria dos Prazeres. <i>A metaleitura da voz narrativa feminina</i> : Clarice Lispector e		

Teolinda Gersão. Via Atlântica, nº. 1, São Paulo, EDUSP: 1997.

SCHOLES, Robert, KELLOGG, Robert. *A natureza da narrativa*. São Paulo: Ed. Mc Graw Hill, 1977

DISCIPLINA: História da Literatura Piauiense		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
Estudo crítico sobre a construção histórica da Literatura Piauiense. O Panorama Atual.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRASIL, Assis. Dicionário Prático de Literatura Brasileira, Edição Ouro, Rio, 1979.		
COUTINHO, Afrânio. A Literatura no Brasil, vol. IV, 2ªed. Sul América S.A.Rio de Janeiro- 1969.		
MENESES, Raimundo de. Dicionário Literário Brasileiro, 4 Vols. Edição Saraiva – São Paulo, 1969.		
MORAES, Herculano. Nova Literatura Piauiense. Rio de Janeiro: Ed.Artenova S.A, , 1975.		
REIS. Raimundo. Poetas do Piauí. Teresina: s/e, 1958.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BEZERRA, Feliciano. <i>A Escritura de Torquato Neto</i> . Publisher Brasil : São Paulo, 2004.		
BOAVENTURA, Maria Eugênia (org.). <i>Mário Faustino : O Homem e sua Hora e outros poemas</i> . Companhia das Letras: São Paulo, 2002.		
BRASIL, Assis. <i>Os Que Bebem como os Cães</i> . Ediouro: Rio de Janeiro, s/d.		
_____, Assis. <i>A Poesia Piauiense no Século XX</i> . FCMC/Imago : Rio de Janeiro, 1995.		
_____, Assis. <i>A Chave do Amor e outras histórias piauienses</i> . Imago : Rio de Janeiro, 2007.		
CARVALHO, O G. Rego de. <i>Amarga Solidão</i> . Vol. 1. Corisco: Teresina, 2002. Coleção Contar.		
_____, O G. Rego de. <i>Ulisses Entre o Amor e a Morte</i> . 10. ed. Corisco : Teresina, 1997.		
_____, O G Rego de. <i>Ficção Reunida</i> . 2. ed. Corisco : Teresina, 2001.		
_____, O G Rego de. <i>Como e Por Que me fiz Escritor</i> . Halley : Teresina, 1994.		
DOBAL,H. <i>Gleba de Ausentes</i> . Corisco: Teresina, 2002.		
_____, H. <i>Um Homem Particular</i> . 3. ed. Vol. 4. Corisco : Teresina, 2002. Coleção Contar.		
EUGÊNIO, João Kennedy & SILVA, Halan. <i>Cantiga de Viver – Leituras</i> . Fundação Quixote : Teresina, 2007.		
EULÁLIO, Carlos Evandro Martins. <i>A Literatura Piauiense em Curso – Mário Faustino</i> . Corisco: Teresina, 1999.		
IBIAPINA, Fontes. <i>Palha de Arroz</i> . 3. ed. Corisco : Teresina, 2002.		

_____, Fontes. *Trinta e Dois*. 2. ed. Vol. 2. Corisco : Teresina, 2002. Coleção Contar.

_____, Fontes. *Terreiro de Fazenda*. Academia Taguatinguense de Letras: Brasília, 2003.

KRUEL, Kenard. *Torquato Neto ou a Carne Seca é Servida*. Instituto José Eduardo Pereira : Teresina, 2001.

LIMA, Luiz Romero. *Literatura Brasileira de Expressão Piauiense*. 8. ed. Fundação Quixote/Halley : Teresina, 2009.

MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios. *Literatura Piauiense – Horizonte de Leitura e Crítica Literária 1900-1930*. FCMC : Teresina, 1998.

_____, Maria do Socorro Rios. *Um Manicaca – Romance Manifesto do Positivismo no Piauí*. EDUFPI : Teresina, 1995. Projeto Curto Circuito.

MORAES, Herculano. *Visão Histórica da Literatura Piauiense*. 4. ed. COMEPI : Teresina, 1997.

MOURA, Francisco Miguel de. *Literatura do Piauí-1859-1999*. Academia Piauiense de Letras: Teresina, 2001.

_____, Francisco Miguel de. *Piauí: Terra, História e Literatura*. Editora do Escritor/Editora Cirandinha : São Paulo, 1980.

NETO, Adrião. *Literatura Piauiense para Estudantes*. EDUFPI : Teresina, 1996.

NEVES, Abdias. *Um Manicaca*. 3. ed. Corisco : Teresina, 2000.

NOGUEIRA, Fabiano de Cristo Rios. *O Mundo Degradado de Lucínio – A Incomunicabilidade em Rio Subterrâneo*. 2. ed. EDUFPI : Teresina, 1995.

PINHEIRO, João. *Literatura Piauiense – Escorço Histórico*. FCMC : Teresina, 1995.

RODRIGUES, Joselina Lima Pereira. *Estudos Regionais do Piauí*. Editora do Povo : Teresina, 1998.

SAMPAIO, Airton. *Contos da Terra do Sol*. 2. ed. Vol. 5. Corisco: Teresina, 2002. Coleção Contar.

SANTANA, Raimundo Nonato Monteiro de (org). *Piauí : Formação – Desenvolvimento – Perspectivas*. FUNDAPI : Teresina, 1995.

SANTOS, Cineas. *Até Amanhã*. Vol. 7. Corisco: Teresina, 2002. Coleção Contar.

SILVA, Alberto da Costa e. *A Literatura Piauiense em Curso – Da Costa e Silva*. Corisco : Teresina, 1997.

TAVARES, Zózimo. *Sociedade dos Poetas Trágicos*. Gráfica do Povo: Teresina, 2004.

DISCIPLINA: Prosa Portuguesa Contemporânea		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
Estudo da prosa de ficção de autores expoentes da Literatura Portuguesa contemporânea. A		

construção do romance de ficção portuguesa atual: marcas da contemporaneidade e do experimentalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, Casimiro de. *Prática da Escrita em tempo de Revolução*. Lisboa, Ed. Caminho, 1977.

GOMES, Álvaro Cardoso. *A voz itinerante. Ensaio sobre o romance português contemporâneo*. São Paulo, Edusp, 1993.

MARTINHO, Fernando (coord.). *A Literatura Portuguesa do Século XX*. Lisboa, Instituto Camões, 2004.

REIS, Carlos. *O Conhecimento da Literatura*. Introdução aos Estudos literários. Lisboa, Almedina, 2001.

SANTIAGO, Silviano. *O Narrador Pós-Moderno*. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIDO, Antonio, ROSENFELD, Anatol, PRADO, Decio, GOMES, Paulo Emílio. *A Personagem de Ficção*. São Paulo, Editora Perspectiva.

COELHO, Nelly Novaes. "O discurso em crise na literatura feminina portuguesa". In: *Via Atlântica*, n.º 2, São Paulo, Departamento, 1999.

FOSTER, E.M. *Aspectos do Romance*. Porto Alegre, Editora Globo.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. *O foco narrativo (ou A polêmica em torno da ilusão)*. São Paulo: Ática, 1985. Série Princípios. (p. 25-70)

MAGALHÃES, Isabel Allegro de. *O Sexo dos Textos*. Lisboa, Editorial Caminho: 1995.

MENDES, Maria dos Prazeres. *A metaleitura da voz narrativa feminina: Clarice Lispector e Teolinda Gersão*. Via Atlântica, nº. 1, São Paulo, EDUSP: 1997.

NÓBREGA, Isabel. *Viver com os Outros*. Lisboa, Bertrand, 1984.

PETROV, Petar(Org.). *O Romance Português pós-25 de Abril*. Lisboa, Roma Editora: 2005.

REIS, Carlos. *Dicionário de Narratologia*. Lisboa, Almedina, 2002.

SCHOLES, Robert, KELLOGG, Robert. *A Natureza da Narrativa*. São Paulo, 1977. Ed. Mc Graw Hill.

TACCA, Oscar. *As Vozes do Romance*. Coimbra, Almedina, 1983.

TORRES, Alexandre Pinheiro. *Romance: O Mundo em Equação*. Lisboa, Portugalíia, 1967.

DISCIPLINA: Poesia Lusófona Contemporânea		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		

Estudo de obras poéticas contemporâneas representativas do fazer poético em vigência nos países falantes da língua portuguesa. Estudo dos conceitos da teoria poética que norteiam o fazer poético contemporâneo. Compreensão da noção de contemporâneo como aquela obra que constitui um paradigma do fazer poético na atualidade da língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALI, M. Said. *Versificação portuguesa*. São Paulo: EDUSP, 1999.

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Cultrix, 1990.

BUENO, Aparecida de Fátima, et al. *Literatura portuguesa: história, memória e perspectivas*. São Paulo: Alameda, 2007.

CAMÕES, Luís de. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. (Biblioteca Luso-Brasileira, Série Portuguesa).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOURENÇO, Eduardo. *A nau de Ícaro e Imagem e miragem da lusofonia*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

DISCIPLINA: Literatura e Filosofia		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
Estudos Literários sob a Perspectiva Filosófica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARTHES Roland. <i>O Óbvio e o Obtuso</i> _Edições 70: Lisboa 1982.		
BOSI, Alfredo. <i>Reflexões sobre a Arte_Ática</i> : São Paulo, 1995.		
COSTA, Lígia Militz da. <i>Representação e Teoria da Literatura – dos gregos aos pós-modernos</i> _ UNICRUZ: Cruz Alta, 1998.		
FILHO, Hildeberto Barbosa. <i>Literatura – as fontes do prazer</i> _ Idéia: João Pessoa, 2000.		
FOUCAULT, Michel. <i>A Ordem do Discurso</i> .9. ed. Loyola: São Paulo, 2003		
READ, Herbert. <i>O Sentido da Arte</i> _8.ed. IBRASA : São Paulo,s/d.		
SOUZA, S. M. R. <i>Um outro olhar: filosofia</i> . São Paulo: FTD, 1995.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AMORA, Antônio Soares. <i>Introdução à Teoria da Literatura</i> _ Cultrix: São Paulo, 1992.		
COSTA, Lígia Militz da. <i>A Poética de Aristóteles: Mimese e Verossimilhança</i> _ Ática : São Paulo, 2001. Série Princípios.		

COUTINHO, Afrânio. *Crítica e poética*. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1980.

_____, Afrânio. *Notas de Teoria Literária*. Civilização Brasileira: 1976.

EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura: Uma Introdução*. 3 ed. Martins Fontes: São Paulo, 1997.

FILHO, Domício Proença. *Estilos de Época na Literatura*. Ática: São Paulo, 1983.

_____, Domício Proença. *A Linguagem Literária*. 7. ed. Ática: São Paulo, 1999. Série Princípios.

HAAR, Michel. *A Obra de Arte*. DIFEL : Rio de Janeiro, 2000.

JÚNIOR João-Francisco Duarte. *O Que é Beleza*. 3 ed. Brasiliense: São Paulo, 1991.

LAJOLO, Marisa. *O que é Literatura*. Brasiliense: São Paulo, 1995. Coleção Primeiros Passos.

LIMA, Luiz Romero. *Por um Leitor Crítico*. Teresina, 2004.

MCLEISH, Kenneth. *A Poética de Aristóteles*. UNESP : São Paulo, 2000.

OLINTO, Heidrun Krieger. *Histórias de Literatura*. Ática: São Paulo, 1996. Série Fundamentos.

PAGEAUX, Daniel-Henri & MACHADO, Álvaro Manuel. *Da Literatura Comparada à Teoria da Literatura*. 2. ed. Editorial Presença: Lisboa, 2001. Série Fundamentos.

DISCIPLINA: Literatura e Cinema		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
Estudos Comparativos entre Literatura e Cinema.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANDREW, J. Dudley. <i>As Principais Teorias do Cinema</i> . Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editor, 2002.		
AVELLAR, José Carlos. <i>Imagem e Som/ Imagem e Ação /Imaginação</i> . Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1982. V. 13.		
BARTHES Roland. <i>O Óbvio e o Obtuso</i> . Edições 70: Lisboa 1982.		
BOSI, Alfredo. <i>Reflexões sobre a Arte</i> . Ática : São Paulo, 1995.		
CHIAPPINI, Ligia; BRESCIANI, Maria Stella (orgs). <i>Literatura e Cultura no Brasil – Identidades e Fronteiras</i> . São Paulo: Cortez/CESLA/IAIPK, 2002.		
EISENSTEIN, Sergei. <i>O Sentido do Filme</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.		
HAUSER, Arnold. <i>História Social da Arte e da Literatura</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2000.		
READ, Herbert. <i>O Sentido da Arte</i> . 8.ed. IBRASA : São Paulo,s/d.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Milton José de. *Imagens e Sons- A Nova Cultura Oral*. São Paulo : Cortez, 1994.

AUMONT, Jacques *et al.* *A Estética do Filme*. São Paulo : Papyrus, 1995.

_____, Jacques. *A Imagem*. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

BERLO, David K. *O Processo da Comunicação – Introdução à Teoria e à Prática*. Trad. Jorge Arnaldo Fontes. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BURITY, Joanildo A. (org.). *Cultura e Identidade – Perspectivas Iterdisciplinares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BERNARDET, Jean-Claude. *O Que é Cinema*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CANDIDO, Antonio & Outros. *A Personagem de Ficção*. 11. ed. São Paulo : Perspectiva, 2005.

DOMINGUES, Diana (org.). *A Arte no Século XXI: A Humanização das Tecnologias*. 4ª. Reimp. UNESP, 1997.

EAGLETON, Terry. *A Ideologia da Estética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

LEITE, Sidney Ferreira. *Cinema Brasileiro – Das Origens à Retomada*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

LOTMAN, Yuri. *Estética e Semiótica do Cinema*. Lisboa : Editorial Estampa, 1978.

METZ, Christian. *A Significação no Cinema*. 2. ed. São Paulo : Perspectiva, 1997.

_____, Cristian. *Linguagem e Cinema*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

NETTO, J. Teixeira Coelho. *Semiótica, Informação e Comunicação*. 5. ed. São Paulo : Perspectiva : 1999.

RAMOS, Fernão. *História do Cinema Brasileiro*. 3. ed. São Paulo: Círculo do Livro, 1988.

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. *Comunicação e Semiótica*. São Paulo: Hacker Editores, 2004.

_____, Lúcia; NÖTH, Winfried. *Imagem – Cognição, Semiótica, Mídia*. 3. ed. São Paulo : Iluminuras, 2001.

SANTAELLA, Lúcia. *A Teoria Geral do Signos - Como as linguagens significam as coisas*. São Paulo : Editora Pioneira, 2000.

XAVIER, Ismail. *Alegorias do Subdesenvolvimento : Cinema Novo, Tropicalismo, Cinema Marginal*. São Paulo: Brasiliense, 1993

_____, Ismail (org.). *O Cinema no Século*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

WALTHER-BENSE, Elisabeth. *A Teoria Geral do Signos*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

DISCIPLINA: Leitura Dramática de Textos Literários		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS

EMENTA

Leitura de textos clássicos da Literatura Universal através de técnicas teatrais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVELLAR, José Carlos. *Imagem e Som/ Imagem e Ação /Imaginação*. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1982. V. 13.

BARTHES Roland. *O Óbvio e o Obtuso*. Edições 70: Lisboa 1982.

BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a Arte*. Ática : São Paulo, 1995.

READ, Herbert. *O Sentido da Arte*. 8.ed. IBRASA : São Paulo,s/d.

MARINHO, Jorge Miguel. *A Convite das Palavras – Motivações para Ler, Escrever e Criar*. 1ª. Ed. Biruta : São Paulo, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Milton José de. *Imagens e Sons - A Nova Cultura Oral*. São Paulo : Cortez, 1994.

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de Literatura e de Estética – A Teoria do Romance*. 4. ed. São Paulo : UNESP, 1998.

BERLO, David K. *O Processo da Comunicação – Introdução à Teoria e à Prática*. Trad. Jorge Arnaldo Fontes. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CANDIDO, Antonio & Outros. *A Personagem de Ficção*. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

DOMINGUES, Diana (org.). *A Arte no Século XXI: A Humanização das Tecnologias*. 4ª. Reimp. UNESP, 1997.

EAGLETON, Terry. *A Ideologia da Estética*. Rio de Janeiro : Jorge Zahar,1993.

FUSARI, Maria F. de Rezende e, & FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. *Arte na Educação Escolar*. Cortez : São Paulo, 2006.

_____, Maria F. de Rezende e, & FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. *Metodologia do Ensino de Arte*. Cortez: São Paulo, 2006.

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. *Comunicação e Semiótica*. São Paulo: Hacker Editores, 2004.

SANTAELLA, Lúcia. *A Teoria Geral do Signos - Como as linguagens significam as coisas*. São Paulo : Editora Pioneira, 2000.

WALTHER-BENSE, Elisabeth. *A Teoria Geral do Signos*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

DISCIPLINA: Oficina de Material Didático em Língua Portuguesa		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS

EMENTA

Reflexões sobre material didático para ensino de língua materna. Elaboração de material didático. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, J.C.P. *O professor de Língua materna em Formação*. Campinas: Pontes, 1999.

KRITZ, Sonia. Utilização de Material Didático. In: GONÇALVES, Maria Helena Barreto (Org.). *Competências básicas: Programa de Desenvolvimento de Docentes*. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2000.

SENAI/Departamento Regional de São Paulo. *Manual de elaboração de material didático impresso*. São Paulo: Senai/SP, 1994..

GAYDECZK, Beatriz; BRITO, Karim Slebeneicher. Gêneros textuais, reflexões e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p. 23-36.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Anna Rachel; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. *Revista Linguagem em (Dis)curso*, v. 6, n.3, set./dez. 2006.

_____. Afinal, o que é linguística aplicada? In: Paschoal, M. S. Z. de. e Celani, M.A.A. *Linguística aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar*. São Paulo: EDUC, 1992.

LOURENÇO, Eduardo. *A nau de Ícaro e Imagem e miragem da lusofonia*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

DISCIPLINA: Dramaturgia Moderna e Contemporânea em Língua Portuguesa		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>Estudo intensivo de obras da dramaturgia portuguesa, brasileira e de outros países de língua portuguesa da primeira metade do século XX até os dias atuais. Análise de aspectos culturais refletidos nas obras estudadas. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
NITRINI, Sandra. <i>Literatura Comparada</i> . São Paulo: EDUSP, 1998.		
MONGELLI, Lenia Marcia. (Coord.). <i>A literatura doutrinária da casa de Avis</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.		
COSTA, Maria Cristina C., (2005), <i>Arquivo Miroel Silveira. Organização e análise dos processos de censura teatral do Serviço de Censura do Departamento de Diversões Públicas do Estado de São Paulo</i> , Relatório Científico FAPESP.		

PRADO, Décio de Almeida, *O teatro brasileiro moderno* (2ª ed.), São Paulo: Perspectiva. 2003
 _____, *História concisa do teatro brasileiro*, São Paulo: EDUSP. 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIDENTI, Marcelo, (2000), *Em busca do povo brasileiro. Artistas da revolução, do CPC à era da TV*, São Paulo/Rio de Janeiro: Record.

SILVEIRA, Miroel, (1973), *A comédia de costumes: período ítalo-brasileiro*, ECA-USP.

DISCIPLINA: Crítica Literária Feminista		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>Estudo da Crítica Literária Feminista abordando as relações entre a Literatura e as opressões econômicas, políticas, sociais e psicológicas da mulher. Estudo de autores mundiais, brasileiros, portugueses e piauienses que são considerados feministas ou abordam temas de gênero. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AZEVEDO FILHO, L. A. de. <i>Iniciação em crítica textual</i> . Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: Edusp, 1987.		
BELLEMIN-NOËL, J. <i>Psicanálise e literatura</i> . Trad. Álvaro Lorencini e Sandra Nitrini. São Paulo: Cultrix, 1983.		
BONNICI, Thomas. <i>O pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura</i> . Maringá: Eduem, 2000.		
BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org.). <i>Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas</i> . 2 ed. Maringá: Eduem, 2005.		
CANDIDO, Antonio. <i>Literatura e sociedade</i> . São Paulo: Editora nacional, 1985.		
CEVASCO, M. E. <i>Dez lições sobre Estudos Culturais</i> . São Paulo: Boitempo, 2003.		
ESCARPIT, R. <i>Sociologia da literatura</i> . Lisboa: Arcádia, 1969.		
FUNK, S. B, Da questão da mulher à questão do gênero. In: FUNK, S. B. (Org.) <i>Trocando ideias sobre a mulher e a literatura</i> . Florianópolis: UFSC, 1994, p. 17-22.		
GENETTE, G. <i>Discurso da narrativa</i> . Lisboa: Vega, 1982.		
GOLDMANN, L. <i>Sociologia do romance</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.		
HUTCHEON, L. <i>Poética do pós-modernismo</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1991.		
ISER, W. <i>O ato da leitura: uma teoria do efeito estético</i> . (Trad.) Johannes Kretschmer. São		

Paulo: Ed 34, 1999.

JAUSS, H. R. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática, 1994.

LAURENTIS, T. A tecnologia do gênero. In: HOLLANDA, H. B. (Org.) *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, p. 206-242.

LOBO, L. Literatura de autoria feminina na América Latina. *Rev. Mulher e Literatura*, Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: < <http://www.openlink.com.br/nielm/revista.htm>> Acesso em: 17 jun, 1999.

LUKÁCS, G. *Teoria do romance*. (Trad.). Alfredo Margarido. Lisboa: Presença, 1963.

PINTO, M. J. (Org.). *Análise estrutural da narrativa*. Petrópolis: Vozes, 1973.

TADIÉ, J. Y. *A crítica literária no século XX*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

XAVIER, E. Para além do cânone. In: RAMALHO, C. (Org.) *Literatura e feminismo: propostas teóricas e reflexões críticas*. Rio de Janeiro: Elo, 1999, p. 15-22.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLOOM, Harold. *O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo*. (Trad.) Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo: Ática, 1995.

CASTELLO BRANCO, Lúcia. Feminino, feminino: Clarice com Cixous. In: FUNK, S. B. (Org.) *Trocando ideias sobre a mulher e a literatura*. Florianópolis: UFSC, 1994, p. 49-57.

CULLER, Jonathan. *Teoria literária: uma introdução*. São Paulo: Beca, 1999.

D'ONOFRIO, Salvatore. *O texto literário: teoria e aplicação*. São Paulo: Duas Cidades, 1983.

JAMESON, F. *Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo: Ática, 1997.

WOOLF, Virgínia. *Um teto todo seu*. Trad. Vera Ribeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DISCIPLINA: Literatura Infanto-Juvenil		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
Formação do repertório de literatura Infanto-juvenil: contos, fábulas, poemas, crônicas, quadrinhos, lendas e músicas. Transformação do leitor através da literatura infanto-juvenil. A literatura infanto-juvenil como gênero literário.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: Gostosura e Bobices*. 5. ed. Scipione: São Paulo, 1995.

AGUIAR, Vera Teixeira de & BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas*. Mercado Aberto: Porto Alegre, 1988.

BELTNKY, Tatiana ET alli. *A Produção cultural para a criança*. Mercado Aberto: Porto Alegre, 1996.

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1980.

CADERMATORI, Ligia. *O que é literatura infantil*. 5. ed. Brasiliense: São Paulo, 1991.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria e prática*. 6. ed. Ática: São Paulo, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura Infantil: teoria, análise e didática*. 6. ed. Ática: São Paulo, 1994.

DOHME, Vânia D'Angelo. *Técnica de Contar histórias*. Informal: São Paulo, 2003.

KHÊDE, Sônia Salomão. *Literatura Infanto-juvenil: um gênero polêmico*. 2. ed. Mercado Aberto: Porto Alegre, 1986.

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. *Literatura Infantil Brasileira – História e histórias*. 6. ed. Ática: São Paulo, 2002.

DISCIPLINA: Linguística Aplicada II		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
Teorias de Ensino-aprendizagem de línguas. Avaliação em língua materna. Produção de materiais didáticos. Princípios gerais para seleção e elaboração de materiais didáticos. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CORACINI, M.J. <i>Interpretação, autoria e legitimação do livro didático</i> . Campinas: Pontes. 1999.		
LEFFA, V. Metodologia do ensino de línguas estrangeiras. In BOHN, H (org.). <i>Tópicos em Linguística Aplicada</i> . Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.		
SCARAMUCCI, M. V. R. O professor avaliador: sobre a importância da avaliação na formação do professor de língua estrangeira. In: Rottava, L. (org.). (Org.). <i>Ensino-aprendizagem de línguas: Língua Estrangeira</i> . 1 ed. Ijuí: Editora da UNIJUI, 2006, v. 1.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DOURADO, M. R. <i>Estratégias de leitura e gêneros textuais no livro didático de inglês</i> . In: M. E.		

OLIVEIRA, J. ; S. GUIMARÃES ; H. BOMÉNY. *A política do livro didático*. São Paulo: Summus, 1984.

SOUSA; S. VILAR, S. (orgs.) *Parâmetros curriculares em questão: ensino médio*. Pp. 69-90. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2004.

DISCIPLINA: Fundamentos de Linguagem, Ensino e Tecnologia		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>Estudo do papel da tecnologia como mediadora da organização da linguagem em geral, enfocando as práticas de linguagem em contextos sociais diversos, dentre eles gêneros digitais e midiáticos, práticas discursivas e educação on-line, interação e mídias, ensino de línguas (materna e estrangeiras) mediado pelo computador, aspectos textuais e semióticos da interação humano-computador e manifestações linguísticas da cibercultura.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARAÚJO, Júlio César (org.) <i>Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios</i>. Lucerna. Rio de Janeiro. 2007.</p> <p>JONSON, Steve. <i>Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar</i>. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>SILVA, Marco. <i>Sala de aula interativa</i>. 2ª edição. Quartet, 2000.</p>		

DISCIPLINA: Português como Língua Estrangeira		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>Ensino/aprendizagem da língua portuguesa sob a ótica das teorias de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. <i>Dimensões comunicativas do ensino de línguas</i>. Campinas: Pontes, 1993.</p> <p>BROWN, H. Douglas. <i>Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy</i>. New Jersey, Prentice Hall Regents, 1994.</p> <p>JÚDICE, N. <i>O ensino da língua e da cultura do Brasil para estrangeiros: pesquisas e ações</i>. Niterói: Intertexto, 2005.</p>		

LIMA, Emma E. O. F. & IUNES, Samira A. *Falar... ler... escrever... português*. Um curso para estrangeiros. São Paulo: EPU, 1999

LIMA, Emma E. O. F. e IUNES, Samira A. *Português via Brasil*. Um curso avançado para estrangeiros. São Paulo, EPU, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MASIP, Vicente. *Gramática do português como língua estrangeira*. Fonologia, ortografia e morfossintaxe. São Paulo: EPU, 2000.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.

DISCIPLINA: Filologia Românica	CÓDIGO
---------------------------------------	--------

DEPARTAMENTO: Letras	
-----------------------------	--

CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
-----------	-------------------	--------------------

EMENTA

Pré-filologia românica. Linguística Românica e/ou Filologia Românica. Neogramáticos e Método histórico-comparativo. Origem das línguas românicas. Filologia românica no século XX e seus Métodos. Variedades e características das línguas românicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASSETO, Bruno F. *Elementos de Filologia Românica*. São Paulo: Edusp, 2001.

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. *História da linguística* 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1975.

COUTINHO, Ismael. *Gramática Histórica*. 7 ed. rev. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1976.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguística Histórica*. São Paulo: Ática, 1991.

FRANCHETTO, Bruna e LEITE, Yonne. *Origens da linguagem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2004.

ILARI, Rodolfo. *Linguística Românica*. São Paulo: Ática, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IORDAN, Iorgu. *Introdução à linguística românica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.

LAUSBERG, Heinrich. *Linguística Românica*, 2. ed. Trad. de Marion Ehrhardt e Maria Luísa Schemann. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1963.

LYONS, John. *Linguagem e linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

NASCENTES, Antenor. *Elementos de Filologia Românica*. Rio: Organização Simões, 1954.

VIDOS, Benedek Elemér. *Manual de linguística românica*. Tradução, José Pereira da Silva. Rio

de Janeiro: Eduerj, 1996.

DISCIPLINA: História da Leitura		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>Perspectiva Histórica sobre a Leitura no Brasil.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>LAJOLO, Marisa. <i>Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo</i>. 2. ed. São Paulo: Ática.</p> <p>MANGUEL, Alberto. <i>Uma História da Leitura</i>. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p> <p>MARINHO, Jorge Miguel. <i>A Convite das Palavras – Motivações para Ler, Escrever e Criar</i>. Biruta : São Paulo, 2009.</p> <p>MARTINS, Maria Helena. <i>O Que é Leitura</i>. Brasiliense: São Paulo, 1993.</p> <p>VANOYE, F. <i>Usos da Linguagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1982.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>AGUIAR, Vera Teixeira de & BORDINI, Maria da Glória. <i>Literatura: A Formação do Leitor – alternativas metodológicas</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.</p> <p>BARRAS, R. <i>Os Cientistas Precisam Escrever</i>. São Paulo: T.A. Queiroz, 1986.</p> <p>BELTNKY, Tatiana et alli. <i>A Produção Cultural para a Criança</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.</p> <p>CAPPARELLI, Sérgio (Org.). <i>Balaio de Idéias</i>. Porto Alegre: Projeto, 2006.</p> <p>FALSTICH, E. L. J. <i>Como Ler, Entender e Redigir um Texto</i>. Petrópolis: Vozes, 1980.</p> <p>GARCIA, Edson Gabriel. <i>A Leitura na Escola de 1º. Grau</i>. 2.ed. São Paulo : Loyola, 1992.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Alexandre de. <i>Leitura e Prazer: Interação Participativa com a Literatura Infantil na Escola</i>. São Paulo: Paulinas, 1986.</p> <p>_____, Maria Alexandre de. <i>A Literatura para Crianças e Jovens no Brasil de Ontem e de Hoje : caminhos de ensino</i>. São Paulo: Paulinas, 2008.</p> <p>PENTEADO, J. R. <i>A Técnica da Comunicação Humana</i>. São Paulo: Pioneira, 1986.</p> <p>SERAFINI, M. T. <i>Como Escrever Textos</i>. Rio de Janeiro: Globo, 1974.</p>		

MAIA, Joseane. *Literatura na Formação de Leitores e Professores*. São Paulo: Paulinas, 2007.

DISCIPLINA: Formação de Mediadores de Leitura		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>Técnicas de Leitura e Apresentação de Obras Literárias. Formação de Bibliotecas Comunitárias. Criação de Espetáculos de Contação de Histórias.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>LAJOLO, Marisa. <i>Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo</i>. 2. ed. São Paulo: Ática.</p> <p>MANGUEL, Alberto. <i>Uma História da Leitura</i>. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p> <p>MARINHO, Jorge Miguel. <i>A Convite das Palavras – Motivações para Ler, Escrever e Criar</i>. Biruta : São Paulo, 2009.</p> <p>MARTINS, Maria Helena. <i>O Que é Leitura</i>. Brasiliense: São Paulo, 1993.</p> <p>VANOYE, F. <i>Usos da Linguagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1982.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>AGUIAR, Vera Teixeira de & BORDINI, Maria da Glória. <i>Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.</p> <p>BARRAS, R. <i>Os Cientistas Precisam Escrever</i>. São Paulo: T. A. Queiroz, 1986.</p> <p>BELTNKY, Tatiana et alli. <i>A Produção Cultural para a Criança</i>. Porto Alegre : Mercado Aberto, 1986.</p> <p>CAPPARELLI, Sérgio (Org.). <i>Balaio de Ideias</i>. Porto Alegre : Projeto, 2006.</p> <p>FALSTICH, E. L. J. <i>Como Ler, Entender e Redigir um Texto</i>. Petrópolis : Vozes, 1980.</p> <p>FUSARI, Maria F. de Rezende e, & FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.. <i>Arte na Educação Escolar</i>. Cortez : São Paulo, 2006.</p> <p>_____, Maria F. de Rezende e, & FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.. <i>Metodologia do Ensino de Arte</i>. Cortez : São Paulo, 2006.</p> <p>GARCIA, Edson Gabriel. <i>A Leitura na Escola de 1º. Grau</i>. 2.ed São Paulo : Loyola, 1992.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Alexandre de. <i>Leitura e Prazer : Interação Participativa com a Literatura Infantil na Escola</i>. São Paulo : Paulinas, 1986.</p> <p>_____, Maria Alexandre de. <i>A Literatura para Crianças e Jovens no Brasil de Ontem e de Hoje : caminhos de ensino</i>. São Paulo : Paulinas, 2008.</p>		

PENTEADO, J. R. *A Técnica da Comunicação Humana*. São Paulo: Pioneira, 1986.
 SERAFINI, M. T. *Como Escrever Textos*. Rio de Janeiro: Globo, 1974.
 MAIA, Joseane. *Literatura na Formação de Leitores e Professores*. São Paulo: Paulinas, 2007.

DISCIPLINA: Leitura e Produção de Textos Criativos		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
Técnicas de Leitura e Interpretação de Obras Literárias. Produção de textos não-convencionais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LAJOLO, Marisa. <i>Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo</i> . 2.ed. São Paulo : Ática.		
MANGUEL, Alberto. <i>Uma História da Leitura</i> . 2.ed. São Paulo : Companhia das Letras, 1997.		
MARINHO, Jorge Miguel. <i>A Convite das Palavras – Motivações para Ler, Escrever e Criar</i> . Biruta : São Paulo, 2009.		
MARTINS, Maria Helena. <i>O Que é Leitura</i> . Brasiliense : São Paulo, 1993.		
VANOYE, F. <i>Usos da Linguagem</i> . São Paulo : Martins Fontes, 1982.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AGUIAR, Vera Teixeira de & BORDINI, Maria da Glória. <i>Literatura: a formação do leitor</i> . alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.		
BARRAS, R. <i>Os Cientistas Precisam Escrever</i> . São Paulo: T.A. Queiroz, 1986.		
CAPPARELLI, Sérgio (Org.). <i>Balaio de Ideias</i> . Porto Alegre: Projeto, 2006.		
FALSTICH, E. L. J. <i>Como Ler, Entender e Redigir um Texto</i> . Petrópolis : Vozes, 1980.		
FUSARI, Maria F. de Rezende e, & FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.. <i>Arte na Educação Escolar</i> . Cortez : São Paulo, 2006.		
OLIVEIRA, Maria Alexandre de. <i>Leitura e Prazer : Interação Participativa com a Literatura Infantil na Escola</i> . São Paulo : Paulinas, 1986.		
_____, Maria Alexandre de. <i>A Literatura para Crianças e Jovens no Brasil de Ontem e de Hoje : caminhos de ensino</i> . São Paulo : Paulinas, 2008.		
SERAFINI, M. T. <i>Como Escrever Textos</i> . Rio de Janeiro : Globo, 1974.		
MAIA, Joseane. <i>Literatura na Formação de Leitores e Professores</i> . São Paulo : Paulinas, 2007.		

DISCIPLINA: Literatura Latina I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		

CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>As origens da literatura latina, em suas aproximações e inovações em relação à literatura grega, as épocas arcaica e clássica (até a época de César), com os principais autores e obras, em textos bilíngues (latim/português), para discussão, análise e comparação com outras literaturas ocidentais, sobretudo a portuguesa.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BAYET, Jean. <i>Litterature latine</i> . Paris: Armand Colin.		
CARDOSO, Zélia de Almeida. <i>A literatura latina</i> . São Paulo : Martins Fontes.		
FUNARI, Pedro Paulo Abreu. <i>Antiguidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos</i> . 2ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2002.		
NOVAK, Maria da Glória e NERI, Maria Luiza (org.). <i>Poesia lírica latina</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1992.		
PARATORE, Ettore. <i>História da literatura latina</i> . Trad. Manuel Losa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
PEREIRA, Maria Helena da Rocha. <i>Estudos de história da cultura clássica</i> . 2v. 6ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.		
SARAIVA, S.R. dos Santos. <i>Dicionário latino-português</i> . 11ed. Rio de Janeiro/Belo Horizonte: Garnier. 2000.		
SILVA, Amós C. e MONTAGNER, Aírto C. <i>Dicionário latino-português</i> . 2ed. Rio de Janeiro: A. Coelho da Silva : A. Ceolin Montagner, 2007.		

DISCIPLINA: Pragmática		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>A Pragmática no campo dos estudos da linguagem. Conceituação, objeto e domínios da Pragmática. Fronteiras entre semântica e pragmática. Principais teorias pragmáticas: atos de fala, implicaturas e relevância. A relação entre linguagem e contexto. O ensino de línguas na perspectiva da Pragmática</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARMENGAUD, Françoise. <i>A pragmática</i> . Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006. (Na ponta da língua; v. 8).		
PINTO, Joana Plaza. Pragmática. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTHES, Anna Christina (orgs.). <i>Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras</i> . São Paulo: Cortez, 2001. V. 2, p. 47-68.		

SILVEIRA, Jane Rita Caetano da; FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. *Pragmática e cognição: a textualidade pela relevância e outros ensaios*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

SUASSUNA, Livia. *Ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem pragmática*. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZANDWAIS, Ana (org.). *Relações entre pragmática e enunciação*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002 (Coleção Ensaio, 17).

DISCIPLINA: Psicolinguística		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>Psicolinguística: conceito, objeto e pressupostos teórico-metodológicos. Linguagem e cognição. Aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem. Apropriação e processamento da leitura e da escrita. Métodos e procedimentos de análise em psicolinguística. Distúrbios na aquisição da linguagem e suas implicações na alfabetização.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BALIEIRO JÚNIOR, Ari Pedro. Psicolinguística. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). <i>Introdução à Linguística</i>. São Paulo: Cortez, 2001, V. 2, p. 171-201.</p>		
<p>CHAPMAN, Robin S. <i>Processos e distúrbios na aquisição da linguagem</i>. Trad. Emília de Oliveira Diehl e Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p>		
<p>MELO, Léia Erbolato. <i>Tópicos de psicolinguística aplicada</i>. 3. ed. São Paulo: gráfica da FFLCH/USP, 2005.</p>		
<p>SCLIAR-CABRAL, Leonor. <i>Introdução à psicolinguística</i>. São Paulo: Ática, 1991. (Série fundamentos, 71).</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>SMITH, Frank. <i>Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler</i>. Trad. Daise Batista. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>		

DISCIPLINA: Análise do Discurso		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>Perspectiva histórica da Análise do Discurso. Filiações teóricas. Noções de discursos: modalidades discursivas, tipologia de discursos. A AD de linhas francesa e anglo-saxônica. O social e o</p>		

ideológico. As condições de produção do discurso. A descentração do sujeito. A heterogeneidade discursiva. A relação discurso x identidade. Dialogismo e polifonia. Ethos e pathos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. *Introdução à análise do discurso*. Campinas: ed. da UNICAMP, 2002.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de Análise do Discurso*. 2. ed. São Paulo. Contexto: 1998

MAINGUENEAU, Dominique & CHARAUDEAU, Patrick. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas Tendências em Análise do Discurso*. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.

MUSSALIM, Fernanda. *Análise do Discurso*. In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina. *Introdução à Linguística*. Vol. 2. 3. ed. São Paulo. Cortez: 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 1999.

DISCIPLINA: Reflexões sobre Linguística Aplicada e Formação de Professores		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
Reflexões sobre concepções de língua materna, processo de ensino-aprendizagem e crenças de aprender e ensinar línguas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALMEIDA FILHO, J.C.P. <i>O professor de língua materna em formação</i> . Campinas: Pontes, 1999.		
BARCELOS, A.M.F.; VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. (org.) <i>Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores</i> . Campinas, SP: Pontes, 2006.		
CAVALCANTI, M. A propósito de Linguística Aplicada. <i>Trabalhos em Linguística Aplicada</i> , 7, 1986.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALMEIDA FILHO, J.C. de. O ensino de línguas no Brasil de 1978. E agora? <i>Revista Brasileira de Linguística aplicada</i> , 1, 2001		
CELANI, M. A. A. A relevância da linguística aplicada na formulação de uma política educacional brasileira. In: Fortkamp, M. B. M. & Tomitch, L. M. B. (orgs.). <i>Aspectos da linguística aplicada</i> . Florianópolis: Insular, 2000.		
_____. Afinal, o que é linguística aplicada? In: Paschoal, M. S. Z. de. e Celani, M.A.A. <i>Linguística aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar</i> . São Paulo: EDUC,		

1992.

LOURENÇO, Eduardo. *A nau de Ícaro e Imagem e miragem da lusofonia*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

DISCIPLINA: Gramaticologia da Língua Portuguesa		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
Estudo da Gramaticografia e Gramaticologia da Língua Portuguesa nos séculos XVI - XX.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALTMAN, M.C. <i>Pesquisa linguística no Brasil (1968-1988)</i> . São Paulo, Humanitas/FFLCH/USP, 1998.		
AUROUX, S. <i>A revolução tecnológica da gramatização</i> . Campinas, UNICAMP, 1992.		
_____. <i>A filosofia da linguagem</i> . Campinas, UNICAMP, 1998.		
BUESCU, M. L. C. <i>Historiografia da língua portuguesa</i> . Sá da Costa, Lisboa, 1984.		
KOERNER, E. F. K. <i>Practicing linguistic historiography: select essays</i> . Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 1989.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ORLANDI, E. P. (Org.) <i>História das ideias linguísticas: construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional</i> .		

DISCIPLINA: Gestão Escolar e Empreendedorismo		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 45h	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA</p> <p>Administração escolar; Teorias da Administração e sua relação com a administração educacional brasileira; Administração dos sistemas públicos de ensino, órgãos de gestão nas instâncias federal, estadual e municipal; Políticas educacionais e programas governamentais; Gestão democrática da unidade escolar: o processo administrativo e sua dimensão político-pedagógica; Passo a passo da concepção de projetos; Elementos constitutivos de projetos educacionais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>COLOMBO, S. S. et. al. <i>Gestão educacional: uma nova visão</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>DOLABELA, Fernando. <i>Minha visão sobre empreendedorismo</i>. Disponível em: <http://fernandodolabela.wordpress.com/about/>. Acesso em 20 junh.2010.</p> <p>DOLABELA, Fernando. <i>Oficina do empreendedor</i>. 6ª Ed. São Paulo: Editora Cultura, 1999.</p> <p>HASHIMOTO, Marcos. <i>Ensino de empreendedorismo no Brasil</i>. 2010. Disponível em: http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/ensino-de-empreendedorismo-no-brasil/43366/. Acesso em: 28 abr.2010.</p> <p>FERREIRA, N. S. C. & A., M. ÂNGELA S. (Orgs.) <i>Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos</i>. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>SILVA, E. P. da. <i>Educação como fonte de riqueza</i>. Blumenau: EDIBES, 2002.</p> <p>SEVERINO, A.J. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>LEZANA, Álvaro Guillermo Rojas, GARCIA, Janaína Renata, GRAPEGGIA, Mariana e GARGIONI, Paula da Costa. <i>Empreendedorismo no ensino fundamental: a experiência de uma escola privada brasileira</i>. RGE - Revista de Gestão e Empreendedorismo • v. 1, n.1, p. 5-20, 2009.</p> <p>LIBERATO, Antonio Carlos Teixeira. <i>Empreendedorismo na escola pública: despertando competências, promovendo a esperança!</i> 2010. Disponível em: www.oei.es/etp/empreendedorismo_escola_publica_teixeira.pdf. Acesso em 29 mai 2010.</p> <p>LIMA, Agnaldo Luiz de. <i>Os riscos do empreendedorismo: a proposta de educação e formação empreendedora</i>. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.</p> <p>MORAIS, Paulo Roberto Benegas de. <i>Estruturação de Produtos Educacionais para a Capacidade Empreendedora de Alunos da Educação Básica: Um estudo de casos múltiplos</i>. 163 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Organizações), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo. 2009</p> <p>ZARI. <i>O empreendedorismo nas escolas</i>. 2007. Disponível em: <http://maridiz.blogspot.com/2007/04/o-empreendedorismo-nas-escolas.html>. Acesso em 28 abr.2010.</p>		

DISCIPLINA: Clássicos da Literatura Universal		CÓDIGO
DEPARTAMENTO		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS:
<p>EMENTA</p> <p>Estudo da vida e da obra de escritores que representam o epicentro da literatura ocidental.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BORGES, Jorge Luis. <i>Prólogos, com um prólogo de prólogos</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2010</p> <p>CALVINO, Ítalo. <i>Por que ler os clássicos</i>. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.</p> <p>D'ONOFRIO, Salvatore. <i>Literatura ocidental: autores e obras fundamentais</i>. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>RESENDE, Beatriz. <i>A literatura latino-americana no século XXI</i>. São Paulo: Aeroplano, 2005.</p> <p>ROMILLY, Jacqueline de. <i>Homero: introdução aos poemas homéricos</i>. São Paulo: Edições 70, 2001.</p> <p>SEIXAS, Heloíza. <i>As obras-primas que poucos leram</i>. v.1. São Paulo: Record, 2006. _____ . <i>As obras-primas que poucos leram</i>. v.2. São Paulo: Record, 2006. _____ . <i>As obras-primas que poucos leram</i>. v.3. São Paulo: Record, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BAYARD, Pierre. <i>Como falar dos livros que não lemos</i>. São Paulo: Objetiva, 2008.</p> <p>BLOOM, Harold. <i>Como e por que ler</i>. São Paulo: Objetiva, 2001.</p> <p>DIRDA, Michael. <i>O prazer de ler os clássicos</i>. São Paulo: Martins Fontes, [s/d].</p> <p>MACHADO, Ana Maria. <i>Como e por que ler: os clássicos universais desde cedo</i>, São Paulo: Objetiva, 2002.</p>		

2.20 Condições de Implantação do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (1ª Licenciatura) – PARFOR/UFPI

2.20.1 Processo Seletivo

Os professores interessados em participar do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – 1ª Licenciatura, oferecido

pelo PARFOR/UFPI devem inscrever-se na Plataforma Paulo Freire (site da CAPES), terem suas inscrições homologadas pelas Secretarias Estadual ou Municipal de Educação, assim como terem suas matrículas referendadas pelo DAA - Departamento de Assuntos Acadêmicos da UFPI e, posteriormente, realizarem matrícula curricular junto à Coordenação Geral do PARFOR/UFPI, momento em que devem apresentar a documentação comprobatória pessoal e funcional.

2.20.2 Duração

O curso terá duração máxima de 04 (quatro) anos.

2.20.3 Carga Horária

A carga horária total do curso é de 3.120 (Três mil cento e vinte) horas/aula.

2.20.4 Estrutura Curricular

A estrutura curricular adotada é a semestral.

2.20.5 Infraestrutura

O curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – 1ª Licenciatura, no âmbito do PARFOR/UFPI, é, por assim dizer, um subconjunto do Curso regular de graduação do Departamento de Letras da Universidade Federal do Piauí/ UFPI. O Departamento de Letras da UFPI conta com oito salas de aula, as quais estão localizadas no Centro de Ciências Humanas e Letras do Campus Ministro Petrônio Portela, em Teresina. Administrativamente, este Departamento está organizado em Chefia (Chefe e Subchefe) e Coordenação (Coordenador e Subcoordenador).

No âmbito do PARFOR, o Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – 1ª Licenciatura, poderá, também, ser ofertado nos diversos Campis da UFPI, localizados nas cidades de Picos, Bom Jesus, Parnaíba e Floriano, contando, para tanto, com a infraestrutura dos referidos Campi. Ademais, poderão ainda ser ofertadas turmas do Curso de Letras em língua materna e literaturas atinentes, junto ao PARFOR, em

municípios que não contam com campus da UFPI, situação em que contará com a infraestrutura oferecida pela Secretaria Municipal de Educação da cidade ora contemplada.

2.20.6 Corpo Docente

O curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – 1ª Licenciatura, oferecido pelo PARFOR/UFPI, conta com o corpo docente do Departamento de Letras, do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí, o qual contém 18 (dezoito) professores titulares nas áreas concernentes ao curso em causa, a saber: Língua Portuguesa, Linguística, Latim, Teoria da Literatura e Literaturas Portuguesa e Brasileira. Esse professorado tem os nomes abaixo relacionados:

PROFESSORES DO DL/UFPI LÍNG. PORTUGUESA/LINGUÍSTICA/LATIM TEORIA DA LITERATURA LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	TITULAÇÃO	CPF	CARGA HORÁRIA	REGIME DE TRAB.
Airton Sampaio de Araújo	Mestre	097.389.403-20	40 horas	DE
Antonio Marcos Moreira da Silva	Mestre	946.232.446-87	40 horas	DE
Antonio Ribeiro da Silva	Mestre	066.314.873-15	40 horas	DE
Catarina de Sena S. M. da costa	Doutor	047.343.433-49	40 horas	DE
Francisco Alves Filho	Doutor	245.769.803-00	40 horas	DE
Jasmine Soares Ribeiro Malta	Mestre	470.613.323-87	40 horas	DE
João Benvindo de Moura	Mestre	395.061.503-20	40 horas	DE
Kilpatrick Muller B. Campelo	Doutor	536.894.021-15	40 horas	DE
Laura Ribeiro da Silveira	Doutor	029.368.067-12	40 horas	DE
Marcelo Alessandro L. dos Anjos	Mestre	641.402.023-00	40 horas	DE
Maria Angélica Freire de Carvalho	Doutor	021.609.027-05	40 horas	DE
Maria Auxiliadora Ferreira Lima	Doutor	074.512.373-20	40 horas	DE
Maria da Conceição Machado	Mestre	001.582.083-15	40 horas	DE
Maria Elvira Brito Campos	Doutor	463.793.045-68	40 horas	DE
Maria do Socorro Borges Oliveira	Doutor	227.965.253-68	40 horas	DE
Naziozênio Antonio Lacerda	Mestre	131.659.173-53	40 horas	DE
Samantha de Moura Maranhão	Mestre	506.137.665-04	40 horas	DE
Zuleide Maria Cruz Freitas	Mestre	504.386.203-30	40 horas	DE

O Departamento de Letras da UFPI conta, ainda, com 12 (doze) professores titulares na área de Língua Inglesa e Literaturas Anglofonas, os

quais estão abaixo elencados:

PROFESSORES DO DL/UFPI LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS AFINS	TITULAÇÃO	CPF	CARGA HORÁRIA	REGIME DE TRAB.
Ana Cláudia Oliveira Silva	Mestre	341.621.354-87	40 horas	DE
Beatriz Gama Rodrigues	Doutora	116.638.238-98	40 horas	DE
Clarissa Neiva Nunes de Sousa	Especialista	152.598.701-15	40 horas	DE
Claudio Augusto Carvalho Moura	Mestre	859.000.443-00	40 horas	DE
Érica Rodrigues Fontes	Doutora	079.385.577-22	40 horas	DE
Francisco Wellington Borges Gomes	Mestre	756.473.893-68	40 horas	DE
Juliana Castelo Branco Paz da Silva	Especialista	695.898.793-49	40 horas	DE
Maria do P. Socorro Rêgo e Reis	Doutora	066.245.963-68	40 horas	DE
Santilha Maria Sampaio e Silva	Especialista	138.175.903-34	40 horas	40 horas
Saulo Cunha de Serpa Brandão	Doutor	141.435.774-53	40 horas	DE
Sebastião Alves Teixeira Lopes	Doutor	239.844.573-91	40 horas	DE
Wander Nunes Frota	Doutor	221.004.583-53	40 horas	DE

Integram, também, o Departamento de Letras da UFPI 04 (quatro) professores titulares na área de Língua Francesa e Literaturas Francôfonas, cujos nomes se encontram listados abaixo:

PROFESSORES DO DL/UFPI LÍNGUA FRANCESA E LITERATURAS AFINS	TITULAÇÃO	CPF	CARGA HORÁRIA	REGIME DE TRAB.
Alcione Corrêa Alves	Mestre	969.978.850-04	40 horas	DE
Antonio Ribeiro da Silva	Mestre	066.314.873-15	40 horas	DE
Camilla dos Santos Ferreira	Mestre	052.240.907-50	40 horas	DE
Francisco de Sales Abreu	Mestre	078.171.003-06	40 horas	DE

2.21 Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CEPEX/UFPI 038/04, de 10 de março de 2004. *Altera a Resolução Nº 199/03 – CEPEX, acrescenta um novo artigo e renumera os seguintes*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CEPEX/UFPI 105/05, de 28 de junho. *Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura Plena - Formação de Professores de Educação Básica e define o perfil do profissional formado na UFPI.*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 2/2002, de 19 de fevereiro de 2002. *Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.* Disponível em < <http://mec.gov.br>>, acesso em mar. de 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP Nº1, de 18 de fevereiro de 2002. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica em nível superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena.* Disponível em http://portal.mec.gov.br/cseesp/arquivos/pdf/rs1_2.pdf, acesso em março de 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CEPEX/UFPI 109/04, de 02 de julho de 2004. *Estabelece critérios gerais para aproveitamento de atividades docentes regulares na Educação Básica para alunos que ingressaram até 2003.2 nos Cursos Regulares de Licenciatura Plena da UFPI.*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CEPEX/UFPI 199/03, de 20 de novembro de 2003. *Estabelece as normas gerais do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino e institui a sua duração e carga horária.*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002. *Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras.* Brasília, Diário Oficial da União, seção 1, de 9 de abril de 2002: 34.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução UFPI Nº 115/05, de 28 de junho de 2005. *Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura Plena – Formação de Professores da Educação Básica e define o Perfil Profissional da Educação formada da UFPI.*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução UFPI Nº 226/06, de 30 de setembro de 2005. *Aprova Ementa, Carga Horária, Referência Bibliográfica e Pré-requisito de Disciplinas do DEFE/CCE, para os Cursos de Licenciatura da UFPI.*

BRASIL, Presidência da República. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. *Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>, acesso em mar. de 2009.

BRASIL, Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>, acesso em mar. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras*. Brasília, 2001. Disponível em <www.mec.gov.br/cne/pdf/CES182002.pdf>, acesso em set. de 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CEPEX/UFPI 26/09, de 04 de março de 2009. *Regulamenta Estágio Não Obrigatório na UFPI*.